

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – ICHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO –
PPGCCOM

CRÍTICA EXPANDIDA: UM ESTUDO DO ESPAÇO ACÚSTICO DA
CRÍTICA CINEMATOGRAFICA NA WEB

SUSY ELAINE DA COSTA FREITAS

MANAUS
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – ICHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO –
PPGCCOM

SUSY ELAINE DA COSTA FREITAS

CRÍTICA EXPANDIDA: UM ESTUDO DO ESPAÇO ACÚSTICO DA
CRÍTICA CINEMATOGRAFICA NA WEB

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação, área de concentração Ecossistemas Comunicacionais, linha de pesquisa Ambientes Comunicacionais Midiáticos.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mirna Feitoza Pereira

MANAUS

2013

Ficha Catalográfica
(Catalogação realizada pela Biblioteca Central da UFAM)

Freitas, Susy Elaine da Costa

F866c Crítica expandida: um estudo do espaço acústico da crítica cinematográfica na web / Susy Elaine da Costa Freitas. - Manaus: UFAM, 2013.

204 f.; il. color.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) — Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Mirna Feitoza Pereira

1. Comunicação 2. Crítica cinematográfica 3. Cinema – Crítica expandida I. Pereira, Mirna Feitoza (Orient.) II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

CDU (2007): 791.43(043.3)

SUSY ELAINE DA COSTA FREITAS

CRÍTICA EXPANDIDA: UM ESTUDO DO ESPAÇO ACÚSTICO DA
CRÍTICA CINEMATOGRAFICA NA WEB

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação, área de concentração Ecossistemas Comunicacionais, linha de pesquisa Ambientes Comunicacionais Midiáticos.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Mirna Feitoza Pereira (Orientadora)
Universidade Federal do Amazonas - Ufam

Prof. Dr. Eduardo Victorio Morettin (Membro)
Universidade de São Paulo - USP

Profa. Dra. Ítala Clay de Oliveira Freitas (Membro)
Universidade Federal do Amazonas - Ufam

CRÍTICA EXPANDIDA: UM ESTUDO DO ESPAÇO ACÚSTICO DA CRÍTICA
CINEMATOGRAFICA NA WEB

Este exemplar corresponde à redação final da
Dissertação devidamente corrigida e defendida por
Susy Elaine da Costa Freitas e aprovada pela
Banca Examinadora.

Manaus, AM, 02 de julho de 2013.

Prof^a. Dr^a. Mirna Feitoza Pereira
Orientadora

Prof. Dr. Eduardo Victorio Morettin
Membro

Prof^a. Dr^a. Ítala Clay de Oliveira Freitas
Membro

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Manoel e Socorro, pela influência decisiva em valorizar a educação ao longo de minha vida e pelo apoio em seguir minha paixão pela pesquisa.

Ao meu marido, Cláudio, por sempre acreditar em minha capacidade. Pelo apoio incondicional nos momentos de dificuldades e sacrifícios advindos dos estudos. Pelas conversas estimulantes sobre eletricidade, computadores, redes e modelos de diagrama.

Aos todos os colegas de mestrado, com quem empreendi a aventura da pesquisa. Pelos momentos compartilhados de dificuldades, dúvidas, alegrias e conquistas.

Aos docentes do PPGCCOM/Ufam que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta dissertação, em especial à minha orientadora, Profa. Dra. Mirna Feitoza Pereira.

A CAPES, por conceder o auxílio financeiro que permitiu dedicação exclusiva a esta pesquisa.

Toda a nossa ciência, comparada à realidade, é primitiva e inocente; e, ainda assim, é o que temos de mais valioso.

Albert Einstein

RESUMO

O cinema se mostra, ao longo de sua história, um fenômeno cultural de grande popularidade. Por sua vez, as mudanças que ele enfrenta nesse percurso também estão intimamente ligadas a essa cultura. Da mesma maneira, a crítica cinematográfica pensa o cinema a partir de um viés teórico levando essas transformações em consideração tanto ao refletir sobre as formas fílmicas quanto na maneira como essa crítica é produzida e veiculada. Nesta dissertação, buscou-se compreender de que maneira a crítica cinematográfica se configura a partir da utilização de redes hipertextuais na web para sua produção, partindo então do ponto de vista dos ecossistemas comunicacionais para compreender um fenômeno que se apresenta em um ambiente comunicacional midiático. Para tal, utilizou-se o conceito de cinema expandido, cunhado por Gene Youngblood (2001), como base para estudar a crítica criada a partir dessas redes em sua complexidade. O conceito de espaço acústico, desenvolvido por Marshall McLuhan (1964; 1971; 1980) também serve de base para pensar o fenômeno comunicacional em toda a sua complexidade e se maneira sistêmica. Foi elaborado um roteiro de observação do site escolhido para o recorte empírico, o Metacritic (<http://www.metacritic.com>), para a realização da coleta de dados, que aconteceu entre os dias 3 de dezembro de 2012 e 3 de janeiro de 2013, com o intuito de acompanhar a formação da rede hipertextual da crítica veiculada no site. A pesquisa conclui que a crítica cinematográfica na web pode ser pensada como uma crítica expandida que se dá em um espaço acústico, uma vez que está para além de uma espacialidade bidimensional. A performance da leitura feita pelo internauta cria essa crítica expandida através de uma visualidade tátil que permite navegar pelo conteúdo. A fruição da crítica expandida vai além do hipertextual, sendo também sensorial, cognitiva e multimídia, implicando em uma experiência, do ponto de vista ecossistêmico, focada em relações.

Palavras-chave: Comunicação. Ecossistemas comunicacionais. Ambiente comunicacional midiático. Crítica expandida. Cinema expandido. Espaço acústico.

ABSTRACT

Throughout its history, cinema has been a cultural phenomenon of great popularity. On the other hand, the changes it faces along the way are also closely linked to that culture. Likewise, film criticism studies cinema from a theoretical bias taking such transformations into account when its productions is about both filmic forms and the way film criticism is produced and disseminated. In this thesis, one sought to understand how the film criticism is configured from the use of hypertext networks on the web for its production, starting from the point of view of Comuncational Ecosystems to understand a phenomenon that presents itself in an mediatic communication environment. With such purpose, one used the concept of Expanded Cinema, coined by Gene Youngblood (2001), as a basis for studying film criticism created from these networks in their complexity. The concept of Acoustic Space, developed by Marshall McLuhan (1964, 1971, 1980), also provides the basis for thinking about the communication phenomenon in all its complexity and in a systemic way. It was elaborated an observation script for the site chosen for the empirical cut, Metacritic (<http://www.metacritic.com>) to perform a data collection, which took place between 3 December 2012 and 3 January 2013, in order to monitor the formation of the hypertext network of the film criticism posted on the site. The research concludes that film criticism on the web can be thought as Expanded Criticism that takes place in an acoustic space, since it is beyond a two-dimensional spatiality. The performance of the reading done by the internet user creates this expanded criticism through a haptic visuality that allows one navigate through the content. The enjoyment of expanded criticism is beyond its hypertextual nature and it is also sensory, cognitive and multimedia, implying an experience, from the ecosystemical standpoint, focused on relations.

Keywords: Communication. Communicational ecosystems. Mediatic communication environment. Expanded criticism. Expanded cinema. Acoustic space.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| Figura 1 - Cartaz explica propriedades da Lanterna Mágica | 21 |
| Figura 2 - Ilustração retrata apresentação de espetáculo de Fantasmagoria | 22 |
| Figura 3 - Ilustração de indivíduo utilizando o cinematógrafo | 24 |
| Figura 4 - Estrutura simplificada de hipertexto contendo seis nós e nove hiperlinks. | 46 |
| Figura 5 - Três dimensões do novo paradigma da ciência de acordo com Vasconcellos | 57 |
| Figura 6 - Ecosistema comunicativo semiótico do museu virtual Art Project | 72 |
| Figura 7 - Qualidades que McLuhan organizou por associação espacial | 85 |
| Figura 8 - Topo da página inicial do site Metacritic | 96 |
| Figura 9 - Referência à pontuação do filme do site Metacritic no site IMDB | 97 |
| Figura 10 - Significado geral de pontuações de produtos avaliados pelo Metacritic . | 98 |
| Figura 11 - Tabelas de conversão de notas para Metascore | 99 |
| Figura 12 - da página do Metacritic destacando informações referentes ao item User Score | 104 |
| Figura 13 - Detalhe da página do Metacritic relativa ao filme “Shame” | 108 |
| Figura 14 - Diagramas de rede centralizada, descentralizada e distribuída..... | 110 |
| Figura 15 - Evolução do item "Critic Reviews" no decorrer do período de coleta de dados na página relativa ao filme “Os miseráveis” no site Metacritic..... | 121 |
| Figura 16 - Evolução do item "User Reviews" no decorrer do período de coleta de dados na página relativa ao filme “Os miseráveis” no site Metacritic..... | 122 |
| Figura 17 - Evolução do Metascore no período da coleta de dados na página relativa ao filme “Os miseráveis” no site Metacritic..... | 123 |
| Figura 18 - Evolução da pontuação do público no período de coleta de dados..... | 124 |
| Figura 19 - Representação da rede hipertextual do Metacritic..... | 131 |
| Figura 20 - Representação da página do Metacritic relativa ao filme “Os miseráveis”. | 132 |
| Figura 21 - Rede hipertextual relativa ao filme “Os miseráveis” integrando o site Metacritic..... | 133 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| CAPÍTULO 1 REFLEXÕES SOBRE CINEMA E CRÍTICA CINEMATOGRAFICA | 19 |
| 1.1 Afinal, o que é cinema?..... | 19 |
| 1.2 Crítica cinematográfica: a tradição da teoria | 32 |
| 1.3 A web enquanto espaço da crítica cinematográfica | 43 |
| 1.4 Estudos sobre a crítica cinematográfica na web | 49 |
| CAPÍTULO 2 OS ECOSSISTEMAS COMUNICACIONAIS COMO PONTO DE PARTIDA EPISTEMOLÓGICO | 55 |
| 2.1 Ecossistemas comunicacionais: pensamento em construção | 56 |
| 2.2 Do cinema expandido para a crítica expandida: em busca da compreensão do ambiente da crítica cinematográfica na web | 75 |
| CAPÍTULO 3 ANÁLISE DAS REDES HIPERTEXTUAIS NO SITE METACRITIC | 95 |
| 3.1 O Site Metacritic como recorte empírico da pesquisa | 96 |
| 3.2 Percurso metodológico para analisar as redes hipertextuais do Metacritic.... | 105 |
| 3.3 Coleta de dados: acompanhamento das redes hipertextuais do site Metacritic | 111 |
| 3.4 Organização de dados: sumarizando o acompanhamento da página do Metacritic..... | 120 |
| 3.5 Interpretação dos dados: reflexões sobre os resultados da análise do site Metacritic..... | 128 |
| CONCLUSÃO..... | 135 |
| REFERÊNCIAS | 139 |
| APÊNDICE | 146 |
| APÊNDICE A..... | 147 |
| APÊNDICE B.1..... | 148 |
| APÊNDICE B.2..... | 149 |
| APÊNDICE B.3..... | 151 |
| APÊNDICE B.4..... | 152 |
| APÊNDICE B.5..... | 154 |
| APÊNDICE B.6..... | 156 |
| APÊNDICE B.7..... | 157 |

| | |
|--------------------|-----|
| APÊNDICE B.8..... | 159 |
| APÊNDICE B.9..... | 161 |
| APÊNDICE B.10..... | 163 |
| APÊNDICE B.11..... | 165 |
| APÊNDICE B.12..... | 166 |
| APÊNDICE B.13..... | 168 |
| APÊNDICE B.14..... | 170 |
| APÊNDICE B.15..... | 172 |
| APÊNDICE B.16..... | 174 |
| APÊNDICE B.17..... | 176 |
| APÊNDICE B.18..... | 178 |
| APÊNDICE B.19..... | 180 |
| APÊNDICE B.20..... | 182 |
| APÊNDICE B.21..... | 184 |
| APÊNDICE B.22..... | 186 |
| APÊNDICE B.23..... | 188 |
| APÊNDICE B.24..... | 190 |
| APÊNDICE B.25..... | 192 |
| APÊNDICE B.26..... | 194 |
| APÊNDICE B.27..... | 196 |
| APÊNDICE B.28..... | 198 |
| APÊNDICE B.29..... | 200 |
| APÊNDICE B.30..... | 202 |

INTRODUÇÃO

O cinema é um fenômeno cultural conhecido ao redor do mundo e que encanta pessoas independente de idade ou contexto social. Na sociedade contemporânea, na qual a pressão pelo sucesso profissional e financeiro direciona grande parte das atividades realizadas, o cinema vem se popularizando ao longo de sua história como uma maneira de diversão e reflexão.

No campo teórico, pode-se pensar o cinema a partir das mais variadas facetas: como produto ideológico ou político, como entretenimento para as massas, como obra de arte ou como fenômeno comunicacional ou midiático. Esses são apenas alguns dos pontos de partida para se pensar o cinema sob o viés teórico, e tal riqueza de olhares se estende ao campo da crítica cinematográfica. No decorrer da história do cinema, a crítica pode ser responsabilizada por desenvolver novos usos e intenções tanto quanto os próprios realizadores que produzem os filmes.

Na sociedade contemporânea, regida por uma lógica que supervaloriza as atividades profissionais, o lazer passa também a ter sua carga de importância levada em conta, uma vez que o tempo dedicado ao entretenimento é aquele que sobra quando não se está trabalhando. Em razão disso, o trabalho do crítico ao recomendar uma obra atua também como um auxílio às pessoas que querem decidir rapidamente que filme merece tomar parte do precioso tempo dedicado ao descanso e lazer. Mais que isso, a crítica abre também espaço para que o entretenimento possa apresentar um conteúdo com objetivos para além da diversão.

A razão disso é o fato de a crítica mais aprofundada oferecer a chance de compreender melhor determinados aspectos das obras cinematográficas; Por conseguinte, contribui em outros aspectos da vida cotidiana, tais como despertar a curiosidade por atividades novas, suscitar discussões sobre assuntos em voga ou agregar novos pontos de vista sobre um determinado tema, atuando na formação do público. Gene Youngblood (2001) é um dos autores que vê no ato de assistir filmes algo além da pura diversão sem compromisso, destacando o cinema como um importante elemento da cultura humana atual:

[...] man is conditioned by his environment and that "environment" for contemporary man is the intermedia network. We are conditioned more by cinema and television than by nature. Once we've agreed upon this, it becomes immediately obvious that the structure and content of popular cinema is a matter of cardinal importance, at least as serious as most political issues, and thus calls for comment not from journalists but from those who work at the matter, artists themselves. (YOUNGBLOOD, 2001, p. 54)¹

Nesse sentido, vale novamente frisar que a crítica cinematográfica compreende muito mais que falar bem ou falar mal de uma produção. Ela tem o importante papel de acompanhar e registrar a evolução dos filmes no decorrer da história, além de avaliá-los e aprofundar o conhecimento sobre os aspectos técnicos e artísticos do fazer cinema, auxiliando na formação do público. Apesar de também compreender os veredictos acerca da qualidade de uma obra, vista de maneira mais ampla, a crítica tem o poder de ser um porta-voz do cinema sem se utilizar da linguagem do mesmo para ser expressa.

O papel da crítica cinematográfica é encarado como significativo independente da corrente teórica que a aborda. Há autores voltados à função ideológica do cinema como Mauerhofer (1983), à função política como Alea (1984) ou sensorial como Stephenson e Debrix (1969). Nas obras de todos eles, percebe-se a opinião constante de que a crítica influencia a opinião da audiência, seja do público menos exigente, que deseja apenas uma indicação de que filme assistir no final de semana, passando pelas pessoas que se interessam em análises dos aspectos técnicos e artísticos do cinema, alcançando, enfim, os cineastas.

Ao perceber que a crítica pode atingir o público de diferentes formas, percebe-se também que ela é um objeto da cultura e, como tal, constrói-se de acordo com o que esta lhe oferece como possibilidade. Logo, assim como o cinema se apropriou de aparatos tecnológicos desde o seu início, passando das inflamáveis películas para o formato digital, ou dos truques de magia nos filmes de Meliès para os mais modernos efeitos visuais de "Avatar", a crítica aos poucos tem dado conta de acompanhar as mudanças sociais, teóricas e tecnológicas. Nesse contexto, a web se mostra como um elemento de influência, pois vem transformando as formas

¹ [...] o homem é condicionado pelo seu ambiente, e "ambiente" para o homem contemporâneo é a rede intermediária. Somos condicionados mais pelo cinema e pela televisão que pela natureza. Uma vez que se aceita isso, torna-se imediatamente óbvio que a estrutura e o conteúdo do cinema popular é um assunto de grande importância. Tradução nossa.

de produção, divulgação e veiculação de filmes e, por conseguinte, do que se pensa sobre eles e como esse pensamento é apresentado.

No que diz respeito à crítica, a web se mostra como um meio de grande potencial para a difusão de toda sorte de produção que apresente um veredicto sobre filmes, não importando a formação dos produtores desse conteúdo. Não apenas no que diz respeito às formas de publicação, mas o próprio formato da crítica se mostra diferenciado no ambiente web. Por um lado, o cinema expande seus domínios da tradicional película para o campo da computação que impregna os efeitos especiais, para as câmeras digitais ou para as narrativas transmidiáticas; por outro lado, a crítica vem utilizando cada vez mais os recursos da web para chamar a atenção de uma nova geração de leitores-internautas, menos passivos diante do hipertexto e sedentos por um conteúdo cativante num espaço em que é tão fácil optar por outras experiências de navegação.

Mais que chamar a atenção, o uso das ferramentas multimídia, do hipertexto, da interatividade, em suma, dos recursos próprios da web, vem se tornando cada vez mais presente para justificar as opiniões expressas na crítica. Não basta elogiar o desempenho de determinado ator, é preciso mostrar uma cena do filme; não é o suficiente falar dos efeitos especiais ou da fotografia se há imagens ou vídeos para ilustrar suas qualidades. Todo texto na web passa a ser hipertexto, e o grau de complexidade que as redes hipertextuais que nascem aí apresentam uma diferenciação significativa em relação à tradicional análise fílmica.

Essa profusão de possibilidades multimidiáticas, que agora não se dão apenas em nível verbal e escrito, mas que envolve variados sentidos, culmina em modelos de recomendação de conteúdo antes inimagináveis para a crítica cinematográfica tradicional. Ao se observar sites como o Internet Movie Database (www.imdb.com), Rotten Tomatoes (www.rottentomatoes.com) ou Metacritic (www.metacritic.com), percebe-se uma tendência para a agregação de conteúdos externos via hipertexto para expressar um conteúdo crítico.

A partir desse tipo de agregação construída através de redes hipertextuais, transmitem-se diferentes pontos de vista de fontes diversificadas, com a possibilidade de agregar mais vozes sobre o assunto. Além disso, resumem-se essas posições em porcentagens ou notas de fácil apreciação para o leitor

internauta, que pode optar ou não em ir mais a fundo na opinião expressa por elas. Se o internauta deseja uma experiência mais superficial, a sumarização de todas as críticas em uma simples numeração é rápida e concisa, dando a ele a chance de não pensar muito sobre que filme assistir. Se, por outro lado, o internauta procura pelas argumentações que dão base à porcentagem, ele também pode encontrá-las a partir do site fonte, imergindo no conteúdo através de variados links e ferramentas. Em ambos os casos descritos, o internauta decide seu percurso nessas diferentes experiências multimidiáticas.

Por conta disso, os sistemas de recomendação e crítica que operam através de redes hipertextuais se revelam um fenômeno digno de pesquisa. Eles dão novo fôlego a um tipo de produção que perde cada vez mais espaço em meios tradicionais como jornais e revistas e em razão da perda do papel do crítico enquanto autor de um ultimato sobre a obra, passando a ser mais um recomendador e provocador de opiniões.

A percepção de mudanças surgidas a partir do encontro da crítica cinematográfica com o ambiente da web serviu de ponto de partida para uma pesquisa realizada anteriormente em nível de graduação (FREITAS, 2011). Naquele momento, as considerações do trabalho apresentado para a obtenção do grau de bacharel em Jornalismo apontavam basicamente para a relevância do uso das ferramentas próprias do meio na crítica. Nesse momento, a presente pesquisa busca ir além do entendimento de características como a multimídia ou interatividade, partindo para o estudo de complexas redes hipertextuais de maneira mais aprofundada em busca da compreensão do papel desempenhado por estas na criação de um conteúdo que requer habilidades e experiências sensoriais diferentes em relação aos meios tradicionais.

Por que complexas? O leitor pode se perguntar. A resposta é o fato de que a nota apresentada para validar cada filme é uma e várias, é simples e ao mesmo tempo multifacetada, e tudo isso graças à sua construção a partir de redes hipertextuais. É através delas que uma porcentagem carrega consigo inúmeras valorações de variados autores, cada um com suas argumentações contra e a favor do filme, cada uma com um estilo próprio e uso de ferramentas da web, fazendo com que essa nota traga consigo um veredicto que não é apenas de um único autor

que tem a autoridade sobre a obra, mas sim de vários críticos com diferentes olhares sobre a obra.

Outro ponto que evidencia a complexidade do fenômeno que se dá no site Metacritic, selecionado como recorte empírico para esta pesquisa, está no fato de que a valoração de um filme nesse tipo de sistema de recomendação não se congela no tempo. Um filme que apresenta nota 10 em um dia, por exemplo, pode apresentar nota 8 algumas semanas depois, dependendo dos novos dados que vão sendo atualizados no sistema computacional que calcula a nota. Na medida em que novas críticas (logo, novas notas) vão sendo inseridas, o resultado se modifica e a profusão de fontes (ou seja, de novas críticas ou opiniões de leitores internautas) aumenta. A crítica passa então a apresentar um “comportamento” análogo a um organismo que vai se auto-organizando e se adaptando aos novos elementos que surgem no meio em que se encontra, a web. Vale frisar que uma visão complexificada desse fenômeno compreende frisar não só o papel da máquina, mas sua interação com o componente humano, interação essa que imprime sua marca na cultura.

As características descritas acima culminaram nos questionamentos que geram o problema motivador da pesquisa desenvolvida para esta dissertação: Como se pode compreender as transformações por que passa a crítica cinematográfica na web a partir do uso de redes hipertextuais para a construção dessa crítica? A partir desse questionamento, o trabalho conceitua e caracteriza o hipertexto, avalia as interferências deste na crítica cinematográfica no ambiente da web e evidencia o caráter ecossistêmico da crítica cinematográfica na web. Ao abraçar o propósito de responder a essa pergunta, a presente dissertação abriga-se dentro da área de concentração do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (PPGCCOM/Ufam), intitulada Ecossistemas Comunicacionais, na linha de pesquisa relativa aos Ambientes Comunicacionais Midiáticos.

Este trabalho justifica sua relevância por uma série de razões. A primeira delas foi confirmada logo no período de pesquisa exploratória sobre o tema, na qual se constatou uma escassez de trabalhos que promovam uma reflexão acerca da crítica no ambiente específico da web. Pesquisas como a de Abreu (2008), Carreiro

(2009) e Freitas (2011) constataram que a rede é um espaço que traz a promessa de renovação da crítica cinematográfica, cada vez menos comum em revistas e jornais; no entanto, apesar de existirem inúmeros sites que apresentem resenhas e análises de filmes, ainda há muito que se refletir sobre eles em nível acadêmico e científico.

Outra razão que aponta a importância desta pesquisa é o fato de que a crítica é um objeto da cultura, e como tal, acompanha as transformações que nela ocorrem. Na contemporaneidade, essas transformações se devem, em grande parte, à influência da tecnologia nas formas de produção e consumo da informação. Tal influência na crítica cinematográfica se constitui, então, como um fenômeno comunicacional da cultura multimidiática em curso. É por isso que já não é eficaz pensar a crítica somente a partir da produção de teóricos que fortaleceram essa corrente de estudos principalmente a partir dos anos 1960, embora a consulta a essa produção seja necessária para poder traçar um panorama mais completo das mudanças na crítica desde então. O fato é que essas transformações continuam acontecendo, com a web servindo de palco principal, e novas reflexões se fazem necessárias.

Nessa nova fase da crítica na web, observa-se que a sua configuração segue moldes cada vez mais diferentes daqueles que outrora guiaram seu fazer nos meios tradicionais. As ferramentas multimídia e a presença do hipertexto fazem com que a crítica vá além do texto escrito. Percebe-se também que a experiência de consumo desse tipo de produção é diversa, pois passa a se dar de maneira menos linear e mais personalizada. Mais que isso, as formas de acesso à crítica permitem que a veiculação aconteça em um nível global nunca antes imaginado. Se antes era necessário comprar uma revista ou jornal para ler uma resenha de filme, hoje uma infinidade delas pode ser facilmente encontrada em uma simples busca no Google. Essas e outras peculiaridades tornam a crítica cinematográfica na web um objeto digno de estudo e com muitas possibilidades de abordagem.

Nesse sentido, vale frisar que o ponto de vista que norteará o estudo do objeto a partir deste projeto também foi escolhido de maneira consciente. Trata-se dos ecossistemas comunicacionais, uma área emergente dos estudos da comunicação que, em linhas gerais, evidencia as relações do contexto como um

elemento de suma importância para compreender os processos de comunicação e que será mais bem explicada no quadro teórico deste projeto. A abordagem a partir dos ecossistemas comunicacionais é uma forma de tentar dar conta de compreender um objeto que se mostra cada vez mais complexo por ser construído com a ajuda de um sistema computacional, sem apresentar um autor único e que se modifica mesmo depois de ser veiculado pela primeira vez na web. Dessa complexidade surge então a necessidade de um método que vá além de uma análise de conteúdo com categorias estanques que reduziriam a complexidade das relações envolvidas em um objeto que se apresenta mutante.

Pensar a crítica cinematográfica construída a partir de redes hipertextuais na web tendo como norte epistemológico os ecossistemas comunicacionais foi um desafio. Com o intuito de sistematizar esse pensamento, optou-se por abordar primeiramente o papel do cinema e, por conseguinte, da crítica, como um objeto mutante da cultura. Nessa fase, foram utilizados os trabalhos de autores como Aumont (2008; 2012), Benjamin (2011), Bernardet (1985), Machado (1997; 2002), dentre outros. Em seguida, fez-se necessário explanar acerca de alguns conceitos chave para compreender como as redes hipertextuais e a web como um todo funcionam. Para auxiliar nesse sentido, foram utilizados trabalhos de autores como Bugay e Ulbricht (2000), Castro (2003), Feldman (1994), Lévy (2008) e Nielsen (1995).

Em um segundo momento, o trabalho foi sistematizado de forma a explicar o ponto de vista dos ecossistemas comunicacionais. Frisou-se a busca pela complexidade em correntes teóricas como a Cibernética de Wiener (1965) e mesmo com a teoria matemática da informação de Shannon e Weaver e a Escola de Palo Alto, na qual se destacaram teóricos como Bateson, abordado nesta dissertação a partir de Centeno (2009). Autores mais atuais como Altheide (1994; 1995); Hearn e Foth (2007), Monteiro e Colferai (2011), Pereira (2005; 2011), Dias (2012) e Lopes (2011) também serviram de base para pensar em uma ecologia da comunicação. Por fim, optou-se pela base teórica apresentada por McLuhan (1964; 1971; 1980) e Youngblood (2001), através dos quais foi possível melhor traçar aproximações entre contexto, pensamento complexo e ambiente como chave para pensar o ecossistema comunicacional da crítica cinematográfica na web.

Há ainda outro ponto digno de justificativa neste trabalho, que é a escolha do site Metacritic como recorte empírico desta dissertação. Apesar de existirem outras páginas mais conhecidas e acessadas, como os já citados IMDB ou o Rotten Tomatoes, o Metacritic foi o que apresentou mais vantagens para o desenvolvimento de uma pesquisa. A primeira delas é o fato de o site ser bastante popular, ou seja, ele atinge muitos internautas. O segundo fator é a presença de explicações detalhadas de como o site calcula as médias que apresenta para cada filme, cálculos esses que serão expostos mais a frente neste projeto. Por fim, há a relevância dos resultados gerados por esses cálculos, uma vez que eles são usados para gerar as porcentagens de vários sites mais populares, inclusive no IMDB.

De maneira geral, estudar a crítica cinematográfica na web pode indicar rumos diferenciados para a construção da mesma; por conseguinte, criam-se possibilidades para que novos apontamentos modifiquem a maneira de consumir e construir o cinema, uma vez que a integração entre ele e a web já pode ser observada através da publicidade e outras estratégias em que a rede é crucial para se alavancar um filme e mesmo definir sua qualidade. O texto que compõe a crítica, por ter em maior ou menor intensidade um viés teórico, pode proporcionar ideias inovadoras que eventualmente influenciarão profissionais do cinema a pô-las em prática. Com o texto se transformando em hipertexto na web, aumentam as possibilidades de criação e aprofundamento da crítica. Em suma, a crítica, quando bem feita, tem o poder de construir alicerces para futuras obras que virão a encantar não apenas aqueles que se debruçam a analisar um filme, mas também àqueles que compartilham do simples prazer de assisti-los.

CAPÍTULO 1

REFLEXÕES SOBRE CINEMA E CRÍTICA CINEMATOGRAFICA

O que é cinema? Ao pensar em uma resposta para esta pergunta, muitas pessoas imediatamente criam a imagem mental de uma sala escura na qual vários indivíduos se reúnem para ver a projeção de imagens em movimento que expõem uma narrativa. No entanto, quando se passa ao campo da teoria, responder o que é cinema é uma tarefa desafiadora, tamanha a quantidade de visões diferentes acerca do assunto. Arte, entretenimento, técnica, linguagem, mídia: esses são alguns termos chaves, e por vezes discordantes entre si, que são utilizados como resposta por vários teóricos no decorrer da história do cinema.

Ter em mente essas diferentes visões acerca do que é o cinema é essencial para compreender também outro tipo de produção: a crítica cinematográfica. A razão disso é o fato de que, em maior ou menor grau, a crítica se embasa na teoria, e mesmo um suposto movimento de superação das teorias que se acusa na atual crítica cinematográfica necessita ter seu trajeto exposto para fins acadêmicos. É por conta disso que o presente capítulo deste trabalho se debruçará a abordar historicamente o cinema. Levar-se-á em conta os aspectos relativos ao surgimento deste, tais como o desejo do homem por esse tipo particular de representação e a importância das mais diversas áreas do saber para o surgimento do que conhecemos hoje como cinema, além de aspectos culturais desse fenômeno.

Após tal embasamento, este capítulo objetiva também traçar um panorama da crítica cinematográfica. Nesse momento, serão levados em consideração os diferentes pontos de vistas adotados pelos teóricos em relação ao cinema, numa tentativa de englobar o tema em sua totalidade. É dessa maneira que se poderá abordar a trajetória da crítica cinematográfica até o seu atual estágio, no qual essa produção se prolifera na rede mundial de computadores, World Wide Web, ou, simplesmente, web.

1.1 Afinal, o que é cinema?

No decorrer da história, foram várias as experiências anteriores no campo da imagem em movimento. Dixon e Foster (2008, p. 1) consideram mesmo que elas

remontam ao Egito antigo, quando afirmam que já nessa época era sabido que imagens estáticas, quando expostas em uma determinada velocidade, davam a impressão de movimento. Os autores também citam como parte dessa história a chamada lanterna mágica de Athanasius Kircher, de 1646, e os estudos de Isaac Newton acerca da mecânica da visão humana, processo explicado em 1824 por Peter Mark Roget. Por conta dessa peculiaridade, Machado (1997) afirma que “[...] não há texto de história do cinema que não se desacerte todo na hora de estabelecer uma data de nascimento, um limite que possa servir de marco para dizer: aqui começa o cinema” (MACHADO, 1997, p. 12).

Além de terem sido várias as experiências no campo criação de dispositivos de exibição de imagens em movimento no decorrer da história, é interessante perceber que estes tinham fins diversos. Levando-se em consideração as contribuições de Roget ou Newton, por exemplo, o desenvolvimento de estudos e equipamentos que culminaram com o surgimento do cinema nada tem a ver com uma manifestação artística ou midiática, e sim científica. Como bem explicam DeFleur e Ball-Rokeach,

Houve exceções, é claro, mas em geral as pessoas que iriam se tornar fundadores do cinema tinham escasso interesse na evolução de um veículo com o qual as pessoas pudessem se divertir. Estavam bem mais interessadas em descobrir coisas tais como os princípios físicos da refração da luz, a base neurológica da visão humana, ou a maneira pela qual era percebida a ilusão de movimento. Mas, no decorrer da longa história de invenção e aperfeiçoamento houve indícios de um potencial grande interesse popular em um divertimento baseado na projeção de imagens e sombras. (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 2003, p. 79)

Como se pode perceber, ciência e entretenimento são traços característicos dos experimentos de exibição de imagens em movimento, mas não se pode esquecer o papel da tecnologia nesse processo. Conforme DeFleur e Ball-Rokeach, esta teve um papel fundamental para a consolidação do cinema. Apenas entre os séculos XVIII e XIX, por exemplo, foram vários os diferentes mecanismos criados para projetar imagens em movimento. Esses dispositivos apresentavam desde a rudimentar projeção de sombras (Figura 1), passando por processos análogos à apresentação de slides, culminando no modelo de projeção tal como se conhece atualmente.



Figura 1 - Cartaz explica propriedades da Lanterna Mágica

Fonte: <http://en.wikipedia.org/wiki/File:Magicianlantern.jpg>. Acesso em: 27.dez.2012.

Dixon e Foster citam algumas das máquinas inventadas somente nesse período. Estes são apenas alguns dentre os vários a serem desenvolvidos no decorrer do tempo, sendo considerado, portanto, parte de um momento pré-cinema.

Dominique Séraphin's famous Parisian Show plays entranced audiences from 1764 until 1870; and the Phenakistoscope, a moving wheel with mirrors and slits that allowed viewers to peek inside and see figures "move", was renamed the Zoetrope and marketed as a novelty for the home viewer in the 1860s. During the same period, Phillippe-Jacques de Louthembourg created the Eidophusikon, a special effects extravaganza that used miniatures illuminated by candlelight and oil lamps. [...] In addition, Ottomar Anschutz created the Electrical Tachyscope, which used a flickering light to illuminate a series of still photographs placed among the circumferences, much like the Zoetrope. He later developed this device into the Projecting Electrotachyscope, which projected these moving images on a screen. "Phantom trains" were also popular during this period, in which passengers would "travel" the world through the illusion of projected backdrops, while primitive hydraulic devices created the sensation of movement [...]. Perhaps the most famous progenitor of the cinema was Eadweard Muybridge, who created "motion studies" of cats, birds, horses, and the human figure in 1872 [...].² (DIXON; FOSTER, 2008, p. 2-3)

² O famoso Show Parisiense de Dominique Séraphin encantou a plateia de 1764 até 1870; e o Phenakistoscope, uma roda em movimento com espelhos e fendas que permitiam aos espectadores olhar seu interior e ver figuras se "moverem", foi rebatizado de Zoetrope e vendido ao público como uma novidade para o espectador em casa na década de 1860. Durante o mesmo período, Phillippe-Jacques de Louthembourg criou o Eidophusikon, uma extravagância de efeitos especiais que usava miniaturas iluminadas por luz de velas e lâmpadas a óleo. [...] Além destes, Ottomar Anschutz criou o Electrical Tachyscope, que utilizava movimentos de luz para iluminar uma série de fotografias afixadas ao longo de uma circunferência, de modo similar ao Zoetrope. Posteriormente, ele transformou esse dispositivo no Projecting Electrotachyscope, que projetava as imagens em movimento em uma tela. "Trens fantasmas" também eram populares nesse período, nos quais os passageiros podiam "viajar" pelo mundo através da ilusão criada por cenários, enquanto dispositivos hidráulicos primitivos criavam a ilusão de movimento [...]. Talvez o mais famoso progenitor do cinema

Dentro desse contexto, Machado frisa o papel do entretenimento como pano de fundo para a história do cinema, sendo este tão relevante quanto a questão do desenvolvimento de aparelhos de exibição. Isso se deve ao fato de vários dos experimentos relativos às técnicas de exibição de imagens em movimento estarem ligados a apresentações populares em locais públicos, aos quais pessoas de todas as classes sociais e formação tinham acesso (Figura 2).

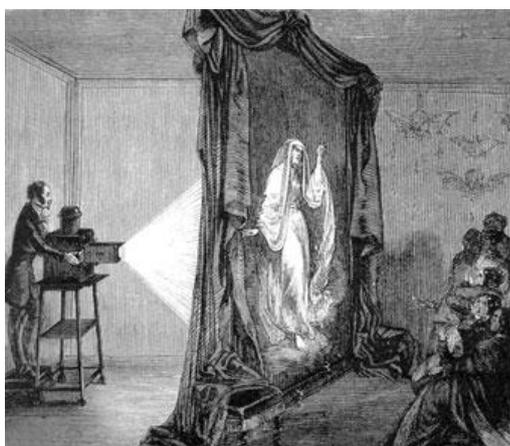


Figura 2 - Ilustração retrata apresentação de espetáculo de Fantasmagoria
Fonte: http://www.exeter.ac.uk/bdc/young_bdc/Images/lanterns/phantas.jpg. Acesso em: 27. dez. 2012.

Para Machado, dar atenção apenas ao caráter puramente técnico dos diferentes dispositivos torna a construção da história do cinema um processo incompleto, uma vez que não são levados em consideração traços importantes do contexto social e cultural dessa história. Explica Machado:

A história da invenção técnica do cinema não abrange apenas pesquisas científicas de laboratório ou investimentos na área industrial, mas também um universo mais exótico, onde de incluem ainda o mediunismo, a fantasmagoria (as projeções de fantasmas de um Robertson, por exemplo), várias modalidades de espetáculos de massa (ou prestigiadores de feiras e quermesses, o teatro óptico de Reynaud), os fabricantes de brinquedos e adornos de mesas e até mesmo charlatões de todas as espécies. (MACHADO, 1997, p. 15)

Neves (2006) também faz referência ao papel que o cinema desempenha na cultura e na sociedade em seu momento de ebulição no século XIX. Vale lembrar que essa época se insere no contexto do momento histórico intitulado modernidade, na qual tanto o trabalho quanto o lazer se tornaram dois importantes polos da sociedade. É notadamente nesse período que o cinema se fortalece como opção de entretenimento. Mais que isso, Neves afirma que foi nessa época que o cinema “[...] acabou por configurar-se como um representante legítimo da modernidade, símbolo da velocidade e da mudança” (NEVES, 2006, p. 1).

Levando em consideração todo esse cenário, comumente a história do cinema destaca a data de 28 de dezembro de 1895 como seu marco inicial. Foi nesse ano que os irmãos Lumière realizaram a primeira exibição pública de dez pequenos filmes na França, utilizando um equipamento chamado cinematógrafo (Figura 3). Jean Claude-Bernardet relata o acontecimento e, por conseguinte, o início do fascínio que os filmes exercem até hoje:

Nesse 28 de dezembro, o que apareceu na tela do Grand Café? Uns filmes curtos, filmados com a câmara parada, em preto-e-branco e sem som. Um em especial emocionou o público: a vista de um trem chegando na estação, filmada de tal forma que a locomotiva vinha vindo de longe e enchia a tela, como se fosse projetar-se sobre a platéia. O público levou um susto, de tão real que a locomotiva parecia. Todas essas pessoas já tinham com certeza viajado ou visto um trem, a novidade não consistia em ver um trem em movimento. Esses espectadores todos também sabiam que não havia nenhum trem verdadeiro na tela, logo não havia por que assustar-se. A imagem na tela era em preto-e-branco e não fazia ruídos; portanto, não podia haver dúvida, não se tratava de um trem de verdade. Só podia ser uma ilusão. É aí que residia a novidade: na ilusão. (BERNARDET, 1985, p. 5)

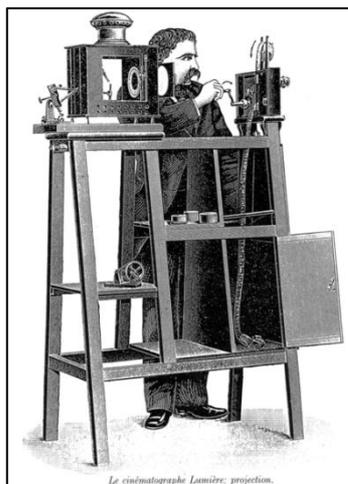


Figura 3 - Ilustração de indivíduo utilizando o cinematógrafo

Fonte: <http://en.wikipedia.org/wiki/File:CinematographeProjection.png>. Acesso: 27.dez.2012

Vale frisar que essa data “oficial” para o surgimento do cinema é contestada na medida em que os estudos da área avançam. Bernardo (2007, p. 408) relembra que, apesar de os irmãos Lunière terem patenteado o cinematógrafo em 1895, este já havia sido utilizado por Louis Bouty anteriormente. Além disso, o autor também explica que “[...] durante o mês de Novembro desse ano [1895] ter-se-ia realizado no Wintergarden de Berlim uma sessão de cinema com entradas pagas” (BERNARDO, 2007, p. 408). Machado vai ainda mais longe ao frisar que a escolha de um marco inicial para o cinema é puramente simbólico ao afirmar que

Quanto mais os historiadores se aprofundam na história do cinema, na tentativa de desenterrar o primeiro ancestral, mais eles são remetidos para trás, até os mitos e ritos dos primórdios. Qualquer marco cronológico que possam eleger como inaugural será sempre arbitrário, pois o desejo e a procura do cinema são tão velhos quanto a civilização de que somos filhos. (MACHADO, 1997, p. 14)

Independente de que momento se elege como marco inicial da história do cinema, é certo que, a partir do cinematógrafo e da atuação dos irmãos Lumière, as experimentações cinematográficas aumentaram de forma marcante. Porém, elas passaram a se relacionar menos com a criação de dispositivos utilizados para gerar a imagem em movimento, e mais com o desenvolvimento de características próprias para o cinema. Com o cinematógrafo consolidado como dispositivo, a popularidade do cinema cresceu tanto entre os espectadores em busca de lazer quanto entre os intelectuais. Estes perceberam uma nova forma de expressão em desenvolvimento

que, aos poucos, mostrava-se diversa da fotografia ou do teatro, apesar da influência destes na linguagem cinematográfica em estágio inicial.

Apesar de os próprios irmãos Lumière expressarem que não viam o cinema como algo mais que uma curiosidade momentânea para o público, como bem Bernardet (1985, p. 5) relembra, muitos teóricos observaram que o cinema continuou em desenvolvimento de forma a mesclar experimentos voltados tanto para o lazer quanto com finalidades artísticas. Estas últimas foram especialmente bem aceitas entre os que se debruçaram a teorizar sobre o cinema, o que explica a profusão de estudos, principalmente no que diz respeito à análise fílmica e à crítica cinematográfica, do cinema como arte. No entanto, Aumont explica que encarar o cinema enquanto manifestação artística não é uma escolha arbitrária:

O cinema ser uma arte e o cineasta, um artista, parece evidente apenas porque as definições mais importantes da arte passaram a constituir certezas para nós. Há muito tempo existem instituições que se dedicam à defesa e definição do cinema: a instituição hollywoodiana, com seu poderio econômico e seus apêndices publicitários e culturais (os críticos de cinema, o Oscar, a maquinaria promocional, que inclui grande parte da imprensa especializada etc.); simetricamente e como contrapeso, a crítica à francesa, economicamente inexistente, mas muito forte do plano ideológico, com conceitos sólidos e reputação (a “política dos autores”, a “direção”, mais tarde a “modernidade” etc.). As duas instituições fizeram com que existisse um meio estruturado que cerca o cinema, acompanha-o em sua difusão. [...] essencialmente, o cinema continua fazendo parte da indústria do lazer, mas sua difusão também se tornou vinculada à instituição dos museus (e, igualmente, das escolas e das universidades). (AUMONT; 2012, p. 8)

O posicionamento de Aumont reflete o dos críticos e teóricos do cinema em sua forma mais tradicional. Esse olhar, além de priorizar o valor artístico dos filmes, também apresenta ressalvas quanto aos estudos do cinema enquanto objeto comunicacional. A razão disso é o fato de que, neste caso, o cinema passaria a ser visto como mídia. Ramos sumariza o posicionamento de alguns teóricos quando afirmam que “cinema não é mídia, principalmente se pensarmos esse conceito do modo restrito. O cinema pode ser divulgado por mídias diversas, mas possui uma estrutura narrativa própria. O meio, aqui, não é a mensagem” (RAMOS, 2009, p. 10).

Se, por um lado, Ramos apresenta um argumento forte contra a visão do cinema como mídia, por outro lado, o mesmo autor acaba apresentando uma solução para justificar os estudos do cinema e, por conseguinte, da crítica

cinematográfica, no campo da comunicação. Isso acontece a partir da seguinte conceituação:

Cinema é uma forma, mais ou menos narrativa, que aprendeu (e ensinou) um modo próprio de significar imagens em movimento, sons e fala, distribuídos em unidades contínuas de duração (os “planos”). O plano, sua duração, seu espaço (*in* e *off*), a câmera em situação (estática ou móvel), estão no coração da estilística imagética, que trabalha com situações de tomada nas quais corpos (atores) em cena (*mise en scène*), desempenham personagens em ação (intrigas). (RAMOS, 2009, p. 10, grifos do autor)

Percebe-se aí que o autor encara o cinema como resultado de relações entre os mais diversos elementos, constituindo um produto que, ao final, conta uma história e expressa uma mensagem. Essas características permitem que os filmes possam ser encarados por um viés comunicacional, ainda que mídias diversas como a película ou o vídeo digital sejam utilizadas para sua concretização.

Aumont fortalece a visão de que o cinema pode ser encarado teoricamente de maneiras diferentes ao afirmar que ele “abrange uma série de fenômenos distintos que se referem, cada um, a uma abordagem teórica específica” (AUMONT, 2008, p. 17). O autor explica então que o cinema remete a práticas de cunho ideológico, econômico, industrial, estético e muitas outras, configurando-se então como um produto complexo cujos estudos podem depender das mais variadas teorias, sejam elas econômicas, sociológicas etc. Complementa o autor:

Essas várias acepções do termo [cinema] se referem, portanto, a abordagens teóricas particulares, que mantêm relações de proximidade desigual com respeito ao que se pode considerar o ‘núcleo específico’ do fenômeno cinema. Essa especificidade continua sendo ilusória e baseia-se em atitudes promocionais e elitistas. O filme como unidade econômica na indústria do espetáculo não é menos específico do que o filme considerado como obra de arte [...]. (AUMONT, 2008, p. 17)

Para encarar o cinema num sentido mais amplo, é essencial retomar o célebre ensaio do filósofo e teórico crítico Walter Benjamin, “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica”, de 1936. Sua importância reside no fato de o teórico apontar questões muito particulares da fotografia e do cinema, relativas à importância do aparato tecnológico e da possibilidade de reprodução da obra, além das consequências advindas dessas características.

Walter Benjamin (2011, p. 166-167) relembra modos de produção anteriores ao cinema, tal como a xilogravura, litografia e impressão, para afirmar que a obra de arte sempre foi reproduzível. Porém, com a fotografia e, posteriormente, com o cinema, através do qual “pela primeira vez no processo de reprodução da imagem, a mão foi liberada das responsabilidades artísticas mais importantes” (BENJAMIN, 2011, p. 167), percebe-se uma mudança na questão da reproduzibilidade. Segundo Benjamin, modificam-se aí as noções de autenticidade da obra e de aura, segundo as quais as produções teriam um caráter único no espaço e no tempo, resultando na “liquidação do valor tradicional do patrimônio da cultura” (BENJAMIN, 2011, p. 169).

O choque dessa ruptura é destacado por Walter Benjamin quando este cita alguns dos primeiros teóricos do cinema. Estes insistiam em associá-lo à arte, porém, utilizando um embasamento que pouco tinha a ver com as novas condições de produção, que em nada se relacionavam a uma noção de aura ou valor sagrado das obras. Benjamin sumariza sua crítica ao afirmar que “é revelador como o esforço de conferir ao cinema a dignidade da ‘arte’ obriga esses teóricos, com uma inexcedível brutalidade, a introduzir na obra elementos vinculados ao culto” (BENJAMIN, 2011, p. 177).

Outra consequência da ruptura com os modos de produção da arte que Walter Benjamin considera tradicionais é de cunho social. O autor argumenta que o cinema cria uma ligação diferente com o público se comparado às artes plásticas, por exemplo, ganhando um caráter progressista a partir da relação de proximidade com as massas. Afirma Benjamin:

O comportamento progressista se caracteriza pela ligação direta e interna entre o prazer de ver e sentir, por um lado, e a atitude do especialista, por outro. Esse vínculo constitui um valioso indicio social. Quanto mais se reduz a significação social de uma arte, maior fica a distância, no público, entre a atitude de fruição e a atitude crítica, como se evidencia com o exemplo da pintura. Desfruta-se o que é novo, sem desfrutá-lo. Não é assim no cinema. O decisivo, aqui, é que no cinema, mais que em qualquer outra arte, as reações do indivíduo, cuja soma constitui a reação coletiva do público, são condicionadas, desde o início, pelo caráter coletivo dessa relação. (BENJAMIN, 2011, p. 188).

Voltando a questão do cinema como fenômeno comunicacional, faz-se necessário expor o posicionamento de teóricos que seguem essa linha de estudos. Bernardette Lyra colabora nesse sentido quando afirma que “o cinema sempre

esteve na mira das ciências da comunicação, ainda que relacionado a disciplinas tão diversas quanto a semiótica, a filosofia, a linguística entre outras” (LYRA, 2003, p. 251). A autora vai além da visão tradicional dos teóricos do cinema em sua forma mais pura, uma vez que os avanços tecnológicos alcançaram os modos de fazer, disseminar e consumir os filmes. De acordo com Lyra, esses avanços aproximam o cinema do campo audiovisual e apontam a necessidade de redirecionamentos de estudos por conta dessas mudanças:

[...] o cinema continua a manter um aspecto primordial, pois os filmes continuarão a ter seu status cinematográfico que vai exigir um espaço difusivo específico: as salas. Prova disso é que as salas estão cada vez mais sofisticadas, cada vez mais dotadas de avanços na projeção do som e da imagem. [...] De toda maneira, situação atual do cinema repercute na necessidade teórica de redirecionar os estudos cinematográficos, quando se trata de considera-los dentro da área da comunicação social. (LYRA, 2003, p. 252)

Mais que valorizar a inserção os estudos sobre cinema na esfera comunicacional, Lyra leva em consideração o papel da tecnologia no desenvolvimento dos mais variados aspectos do fazer cinema. Esse posicionamento chega mesmo a fortalecer o ponto de vista que encara o cinema como mídia, contrariando a visão de Ramos (2009) anteriormente exposta neste capítulo. Para tal, a autora faz uso da questão da projeção:

Torna-se curioso observar que, do ponto de vista do dispositivo de projeção, o cinema dá conta das mutações e interconexões tecnológicas de hoje, sem que isso represente uma perda de sua propriedade midiática. Uma vez transformado em uma mediatização entre um público e uma tecnologia do som e da imagem que evolui e independe de sua contribuição, o cinema poderia ser definido como técnica de transmissão da espetacularização de sons e imagens, não importando em qual a tecnologia audiovisual. É como se as novas tecnologias fossem progressivamente se ajustando, segundo o curso natural de sua história, ao uso instrumental do cinema. [...] Desse ângulo, pode-se considerar que a inserção do cinema no sistema audiovisual é uma consequência lógica das transformações tecnológicas da imagem e do som, em nada afetando a capacidade da mídia cinematográfica, quando considerada como um ritual de projeção de filmes para o público. (LYRA, 2003, p. 254)

Além do viés claramente ligado aos aspectos tecnológicos do cinema, Lyra dá ênfase aos aspectos comunicacionais em si. Ao fazer uma breve explanação sobre

teorias da comunicação mais tradicionais, lembrando o sistema de comunicação de Shannon e a cibernética de Wiener e passando pelo conceito de comunicação massiva originário da teoria crítica, a autora não chega a alcançar o mais recente ponto de vista ecossistêmico para os estudos da comunicação, mas faz uma tentativa no sentido de aproximar o cinema como um objeto de estudo válido do campo. Nesse sentido, Lyra faz apontamentos sobre como relacionar a teoria do cinema e a comunicação ao afirmar que, apesar da forte influência da tecnologia,

[...] uma exclusividade individual persiste, não como expressão aurática, no sentido benjaminiano, mas como uma espécie de halo ativo do prestígio artesanal que se estabelece sobre o filme e recai sobre sua rentabilidade no contexto audiovisual. É nesse sentido, talvez, que a própria teoria do cinema pode estar intercalada aos estudos comunicacionais. (LYRA, 2003, p. 261)

Outra autora que busca de uma aproximação entre os estudos acerca do cinema e da comunicação é Cristiane Freitas. A pesquisadora se debruça sobre as relações criadas a partir da experiência cinematográfica, principalmente em nível de produção e recepção. Segundo Freitas, “o cinema pode ser compreendido como uma estrutura plural que engloba produção, consumação, hábitos, criatividade, valores simbólicos e imaginários que dizem respeito a uma sociedade local” (FREITAS, 2003, p. 23).

Tal como Lyra, Freitas enfatiza o papel da tecnologia na profusão de possibilidades para se assistir um filme. Porém, a autora não se esquece de frisar que seu interesse, mais amplo, é estudar “[...] o cinema como objeto de comunicação relacional que visa a atingir um público e se insere no mundo em plena ebulição das mídias, ebulição essa de ordem econômica, estética, tecnológica, perceptiva e simbólica” (FREITAS, 2003, p 23). Na visão de Freitas, essa ebulição está relacionada a uma expansão dos modos de fruição, com a possibilidade de assistir um filme de maneiras diferentes. A autora cita as quatro principais possibilidades: através da projeção de filmes em película nas salas de cinema, do vídeo, da televisão e da internet. Essas diferentes mídias também são encaradas por Freitas como pontapé inicial para justificar o cinema enquanto objeto da comunicação:

[...] o cinema, na sua forma atual, passa a ser englobado por um continuum audiovisual e informacional, tendo os seus modos de difusão e de recepção se multiplicado nas últimas décadas. Ou seja, ao dispositivo cinematográfico original (projeção em salas escuras) se juntaram diversas formas evolutivas do sistema midiático. (FREITAS, 2003, p. 25)

Outro ponto importante abordado por Freitas (2003, p. 26) é o fato de que o cinema se encontra no centro de uma relação que vai além do público com as diferentes formas de assistir um filme. Além da possibilidade de utilização de diferentes mídias para servir de suporte de exibição do filme, outras mídias influenciam nesse processo, tais como revistas especializadas, programas televisivos ou radiofônicos e sites na web que tratam de filmes. Além destes, há também uma série de outros produtos que podem se relacionar a um produto cinematográfico em nível comercial, como jogos, roupas ou livros. É dessa maneira que

[...] o espectador, ao assistir um filme, pouco se importa com a sua forma de difusão, já que ele tem de antemão informações que o fazem despertar algum interesse sobre o filme, como saber do que se trata a história, conhecer os atores, saber se o filme foi ou não aprovado pela crítica, etc. (FREITAS, 2003, p. 26)

Sumarizando, para pensar a crítica cinematográfica e o cinema sob os mais diferentes pontos de partida, é imprescindível levar em consideração as formas de fruição do público. Estas foram transformadas principalmente por conta das novas tecnologias e influenciaram de maneira decisiva o modo de encarar a experiência de ir ao cinema e a relação do público com o filme, além de fortalecer a visão do cinema como objeto da comunicação devido ao importante papel das mídias nesse processo.

Em artigo, Neves (2006) destaca essa mudança ao abordar a incorporação de salas de cinema em shopping centers e a resignificação do espaço em relação aos cinemas tradicionais. Tendo como ponto de partida as salas tradicionais de cinema em São Paulo, que tinham na exibição de filmes o seu único uso, NEVES (2006, p. 4-5) destaca o requinte da arquitetura e o glamour das salas de cinema. Estes contrastam com a experiência de ir a uma sala de exibição no shopping center, no qual “o ato de ir ao cinema assume um outro significado, introduzindo novos valores

e referenciais de atração. Este ato forja, em torno de si, uma nova forma de sociabilidade e acaba por criar outros referenciais de reconhecimento entre os indivíduos” (NEVES, 2006, p. 6).

Neves (2006, p. 8) explica ainda que, no shopping center, perde-se a sensação de requinte e glamour na experiência de ir ao cinema. Mais que isso, o cinema deixa de ser a atração principal, uma vez que concorre com várias outras formas de entretenimento e consumo presentes nesse espaço. Vale frisar que a tendência mundial é a de extinção dos cinemas tradicionais, com prédios próprios para funcionamento. Estes vêm sendo, pouco a pouco, substituídos por salas de cinema instaladas em shoppings e totalmente integradas a ele, de forma que as transformações abordadas por Neve são uma constante, seja em cinemas de São Paulo, Manaus ou Nova Iorque.

Outra mudança, ainda mais impactante, é citada brevemente por Neves, embora não seja o foco do artigo da autora: o uso de diferentes mídias para assistir filmes em casa. Com o VHS, DVD ou blu-ray, a sala de cinema não é sequer necessária para assistir a um filme. Embora o espaço da casa não seja necessariamente o mais adequado para o espectador se deleitar com a qualidade da imagem e do som do filme, é inegável que tal prática se tornou extremamente popular. Esta se fortaleceu ainda mais quando a capacidade da conexão da web permitiu fazer o download de filmes nos computadores domésticos, além de tornar possível utilizar o streaming para ver filmes em serviços como o Netflix, que usa a internet para disponibilizar uma vasta coleção de filmes ao assinante.

A web modificou de maneira impactante a relação do público com o cinema. Por um lado, trouxe a comodidade de não precisar sair de casa para ver um filme, quebrando o ritual de ir a um local com seu código de comportamento próprio (comprar pipoca, fazer silêncio durante o filme, sentar-se na poltrona etc.). Por outro lado, tornou disponível uma miríade de opções de filmes para assistir, mais ainda que o VHS ou DVD. Não raro, é possível fazer o download dos mais novos lançamentos ou dos mais obscuros filmes de um país distante. Essa maior facilidade de acesso aos filmes mudou a forma como o cinema opera, seja através de investimentos em exibições 3D ou IMAX, seja pelo lançamento de filmes diretamente via streaming. A relação do cinema com a web influenciou também, como será abordado no próximo tópico desta dissertação, a produção da crítica cinematográfica.

É levando tais transformações em consideração que a presente dissertação pretende se aprofundar na questão da crítica cinematográfica na web como um fenômeno comunicacional em curso na cultura. Uma vez que a crítica, tal como o próprio cinema, vem sofrendo a influência dessas mudanças, não se pretende aqui valorizar os formatos tradicionais de crítica em detrimento das novas construções, assim como não se pretende priorizar a visão do cinema apenas como arte ou apenas como entretenimento. O que se objetivou neste primeiro tópico do capítulo é, tão somente, expor um breve panorama das discussões acerca do cinema no campo teórico e frisar a riqueza de olhares sobre o assunto. Dessa maneira, pode-se embasar, por conseguinte, a riqueza de olhares sobre a crítica cinematográfica, que igualmente teve que lidar, no decorrer de sua história, com as mudanças nas formas de fazer, vender e consumir filmes. É pelo ponto de vista da crítica que o próximo tópico se debruçará sobre as transformações abordadas aqui.

1.2 Crítica cinematográfica: a tradição da teoria

Assim como o cinema, a crítica cinematográfica suscita discussões acerca de sua natureza. Seja ela fruto do trabalho de teóricos puristas, de cineastas, jornalistas ou blogueiros, percebe-se que a quantidade de estilos de produção da crítica é tão vasta quanto as visões sobre o cinema. Dentro desse contexto, Manchel (1990) é um autor de grande importância para compreender a razão de a crítica apresentar múltiplas facetas, pois o autor se dedicou a traçar um breve panorama da história das teorias e crítica de cinema. De acordo com o Manchel (1990, p. 122), um dos primeiros escritos sobre cinema foi uma resenha que abordava o uso do aparelho Kinetoscope em 1896. A imprensa rapidamente absorveu a novidade, sendo uma das grandes responsáveis pela difusão de informações sobre cinema e crítica de filmes. O autor contextualiza a relação entre o espírito da época e a popularização do cinema ao afirmar que

At first, the press was content in reporting new releases and to provide plot summaries. Few people considered film worthy of any further notice. It was a toy, a novelty, a mere distraction. If anything, people discussed what the film was about and whether it was entertaining. More socially minded observers worried about its effect on the poor and on the uneducated. The people in the burgeoning industry concerned themselves with issues of production,

distribution, and exhibition. They rarely considered their products as anything other than goods to be manufactured and sold for profit. Whether a film was a mechanical record of an actual event or a made-up story was secondary to what the public liked. (MANCHEL, 1990, p. 122)³

A natureza comercial do cinema também foi de grande impacto para a proliferação da crítica de cinema. Um exemplo é dado por Manchel (1990, p. 122-123) quando o autor explica que os realizadores norte-americanos motivados por razões comerciais perceberam que exaltar as qualidades dos filmes e apresentá-los como arte era uma estratégia lucrativa, o que resultou no surgimento de revistas e periódicos especializados, como o “Views and film index”, “The moving picture world” e “Moving picture news”, que datam de 1906.

Manchel também destaca o papel de alguns críticos e teóricos do cinema cujos trabalhos atingiram o público através de meios de comunicação tradicionais, principalmente os jornais e as revistas. Dentre eles está Frank E. Woods, que escrevia para o *The New York Dramatic Writer* por volta de 1908 e abordou principalmente “the distinctions between film and stage, the importance of film as a medium of communication, the responsibility of filmmakers, and the central role of the director in the creative process”⁴ (MANCHEL, 1990, p. 123).

Como se pode perceber, a história da crítica se desenvolveu em paralelo com as próprias transformações do cinema. Exemplo disso é a discussão suscitada a partir do lançamento do filme “O nascimento de uma nação” (1915), que, segundo Manchel (1990, p. 123) gerou debates sobre a responsabilidade social e política da obra. A partir daí, abordagens teóricas de áreas diversas como política ou literatura passaram a influenciar os estudos sobre cinema, que, até então, eram muito fincados na forma.

³ No início, a imprensa se contentava de reportar novos lançamentos e apresentar o resumo das tramas. Poucas pessoas consideravam o filme como algo digno de mais notoriedade. Era um brinquedo, uma novidade, uma mera distração. Quando muito, as pessoas discutiam sobre o assunto que se tratava o filme e se ele foi divertido. Observadores mais preocupados com o aspecto social se preocuparam com os efeitos do filme sob as pessoas pobres e sem educação. As pessoas envolvidas naquela indústria que florescia se preocupavam com os modos de produção, distribuição e exibição. Eles raramente consideravam seus produtos algo além de bens para serem manufaturados e vendidos pelo lucro. Ser um registro mecânico de um fato real ou uma trama inventada era secundário para o público gostar do filme. Tradução nossa.

⁴ As distinções entre filme e palco, a importância do filme como um meio de comunicação, a responsabilidade dos realizadores e o papel central do diretor no processo criativo. Tradução nossa.

São vários os exemplos de como as transformações sociais influenciaram a concepção da crítica. Durante a Grande Depressão nos Estados Unidos, a emergência do sistema quase industrial de produção de filmes fez com que “critics concentrated on attacking the commercial values of film industry” (MANCHEL, 1990, p. 125). Tal situação só mudou quando críticos mais libertários como James Agee, Bosley Crowther e Manny Farber voltaram a valorizar produções mais variadas. Segundo Manchel, “these prominent social critics also began talking about film genres, overlooked ‘B’ films, and neglected directors” (1990, p. 127).

Já na Europa, mudanças como a ascensão do fascismo, a popularização dos ideais comunistas e o espírito libertário de 1968 influenciaram a forma de fazer filmes e de pensar sobre eles. Não por acaso, diretores envolvidos em diferentes movimentos como Serguei Eisenstein, François Truffaut, Jean-Luc Godard, dentre vários outros, eram também autores de artigos, ensaios e livros sobre cinema. Como sumariza Manchel, “It was a time of ‘movements’, of filmmaking that was characterized by shared values of stylistic themes and techniques” (1990, p. 125).

Manchel aprofunda ainda mais a questão da história da crítica como paralela à história do cinema e à história como um todo, mas não interessa a este trabalho empreender tal tarefa. Importa mais explicitar tais relações para compreender porque a visão mais tradicional da crítica é como é, uma vez que esse tipo de produção influencia, ainda que indiretamente, as críticas realizadas até hoje. A partir desses olhares, será possível explicitar também as diferenças entre a crítica que era produzida em jornais e revistas e a que floresce no ambiente da web. Para atingir essa compreensão, abordar-se-á ainda um pouco do trabalho de alguns críticos e teóricos do cinema.

De maneira geral, produzir a crítica de um filme é mais que falar bem ou mal da obra, uma vez que os argumentos contra e a favor da obra precisam conter embasamento. No entanto, há variadas maneira de fazer isso. Para Daney, por exemplo, “to write about films (to ‘intervene’) is perhaps, to establish how, for each film, someone is saying something to us” (DANEY, 2000, p. 56)⁵. Leepa também se empenha na busca de um conceito para a crítica, partindo da seguinte indagação:

⁵ Escrever sobre filmes (ou seja, intervir), é, talvez, estabelecer como, através de cada filme, alguém está dizendo algo para nós. Tradução nossa.

O que é crítica? É o uso de discriminação do julgamento de qualquer coisa. Como tal, é um fator elementar da experiência. Julgamos a nós mesmos, aos outros e ao próprio conhecimento. Julgar é empregar padrões. Uma coisa pode ser certa ou errada, boa ou ruim, válida ou não válida, de acordo com os critérios empregados. (LEEPA, 1986, p. 175)

Ao destacar a importância do fazer crítico como um ativador da experiência, Leepa demonstra que, mais que julgar, a crítica também auxilia o público no sentido de aproveitar as diferentes camadas de interpretação de uma obra e, mais que isso, pensar o que esta representa para aquele momento específico do mundo:

O crítico contribui de maneira construtiva para os significados estéticos quando fala da estrutura íntima de uma obra, do relacionamento de suas partes, e da maneira pela qual elas interagem umas sobre as outras, para construírem e criarem aquela determinada obra. As intenções do artista devem ser examinadas em termos da maneira pela qual se integram na sua obra. A natureza de determinada obra será então discutida em termos de sua singularidade e das proposições universais com que se relaciona. As diretrizes mais expressivas da crítica são as que ajudam a revelar o conteúdo da Arte na medida em que fazem comentários e revelam a situação presente do homem. (LEEPA, 1986, p. 176)

Pramaggiore e Wallis resumem a questão do conceito de crítica quando afirmam que “the purpose of film analysis – breaking a film down into component parts to see how it is put together – is to make statements about a film’s themes and meaning”⁶ (PRAMAGGIORE; WALLIS, 2005, p. 22). Porém, há autores que fazem ressalvas a outros formatos de crítica, principalmente àqueles utilizados para abordar filmes da indústria hollywoodiana de cinema. Segundo Maltby,

The species of movie criticism that we encounter most frequently is the review, a short account of a newly released movie in a newspaper or in the television program guide. Reviews outline the plot, identify the stars and perhaps the director, and offer an opinion about whether the movie is worth paying to see. Reduced to its minimal form, it is encapsulated in the one-liner reviews and star ratings [...].⁷ (MALTBY, 2003, p. 494)

⁶ O propósito da análise fílmica - desconstruir um filme em suas partes constituintes para ver como elas são postas juntas - é expor os temas e significados do filme. Tradução nossa.

⁷ As espécies de crítica de filme que encontramos mais frequentemente é o review, uma descrição curta de um filme recentemente lançado apresentada em um jornal ou em um guia de programa de televisão. O Review apresenta a trama identifica as estrelas e talvez o diretor do filme, e oferece

Partindo desse ponto de vista, percebe-se nos exemplos dados por Maltby as primeiras tentativas de sumarização da crítica. Apesar de muitos outros autores não aceitarem tais sínteses no formato nem da resenha, nem da crítica cinematográfica como um todo, não é difícil identificar tais produções em jornais, revistas e sites. Por sua permeabilidade nas mais diversas mídias, incluindo a web, não se pode deixar de levar em consideração esse formato sintetizado da crítica.

Ao contrário da descrição apresentada por Maltby, o conceito de resenha de Aumont e Marie (2003) para a crítica cinematográfica possui muita similaridade com o conceito mais geral de Leepa (1986) para a crítica e de Pramaggiore e Wallis (2005) para a crítica cinematográfica. Segundo os autores, “A crítica é o exercício que consiste em examinar uma obra para determinar seu valor em relação a um fim (a verdade, a beleza etc.)” (AUMONT; MARIE, 2003, p. 68-69); ela possui ainda uma dupla função de informação e avaliação, uma vez que os argumentos sobre a obra devem ser pautados por valores estéticos e noções gerais da linguagem cinematográfica. Por sua vez, Metz (2004) reconhece que muitas vezes esse saber é posto de lado para destacar apenas uma relação de custo-benefício satisfatória para o leitor da resenha, que deseja simplesmente saber se deve ou não assistir a determinado filme.

The job of the critic is to reflect on how the average viewer might enjoy the film. Such an enterprise is about recommending the film as a consumer product, for a reader about to make an investment in entertainment. The job of the popular film critic is to help the reader decide how to spend his or her money; it is not to pose difficult questions about a film's larger place in historical or social circumstances.⁸ (METZ, 2004, p. 2)

Metz frisa, porém, que esse formato de crítica cinematográfica não traz grande contribuição nem para os estudos em cinema e nem para o público, que perde a chance de se entreter, mas também de refletir. Segundo o autor, essa crítica

uma opinião se valer a pena ou não pagar para ver o filme. Reduzida a sua forma mínima, ele é encapsulado em reviews de uma linha ou pontuação por estrelas. Tradução nossa.

⁸ O trabalho do crítico é refletir sobre como o espectador médio poderá desfrutar o filme. Tal objetivo se relaciona com a tarefa de recomendar um filme como um produto para consumo, para um leitor que fará um investimento naquele entretenimento. O trabalho do crítico de filmes populares é ajudar os leitores a decidirem como vão gastar seu dinheiro; não é apontar questões difíceis sobre um lugar maior daquela obra nas circunstâncias históricas ou sociais. Tradução nossa.

mais superficial “lacks substantive analysis of textual meaning within aesthetic, industrial, or social contexts”⁹ (METZ, 2004, p. 02). Vale lembrar que as atividades relativas à produção da análise fílmica e da crítica de cinema podem se intercalar nesta última, enriquecendo-a:

Analisa-se um filme quando se produz uma ou várias das seguintes formas de comentário crítico: a descrição, a estruturação, a interpretação, a atribuição. A intenção da análise é sempre a de chegar a uma explicação da obra analisada, ou seja, á compreensão de algumas de suas razões de ser. Por isso, ela é tanto o fato do crítico atento em firmar seu julgamento, quanto o do teórico preocupado em elaborar um modelo empírico de seu trabalho conceitual [...]. (AUMONT; MARIE, 2003, p. 13)

Nesse sentido, Bellour e Penley concordam que há uma intercalação entre crítica cinematográfica e análise fílmica. Para os autores, “it is no doubt impossible to demarcate an exact boundary between analysis and the critical act, which never stops displacing itself and breaking itself down, from simple nomination to fragmentary abstraction”¹⁰ (BELLOUR; PENLEY, 2000, p.02).

Uma breve distinção entre tipos de crítica cinematográfica são abordadas nos estudos de Aumont e Marie (2003). Segundo os autores, elas podem ser *objetivas* ou *subjetivas*, conforme a escala de valores à qual se relaciona a obra julgada seja ou não independente daquele que julga (AUMONT; MARIE. 2003, p. 69). Também podem ser divididas entre *externa*, que relaciona a obra a seu contexto de produção e de recepção; ou *interna*, quando examina a obra em si mesma (AUMONT; MARIE. 2003, p. 69).

Independente de que classificações os teóricos criem, é consenso que uma crítica cinematográfica bem feita deve apresentar ao público algo além do óbvio, mostrando ao espectador as possibilidades da obra para além do prazer primário de assisti-la. Neves e Calil, ao falarem sobre a análise do filme *Le Notti di Cabiria*, de Federico Fellini, resumizam o que se pretende ao produzir uma crítica cinematográfica:

⁹ [...] falta uma análise substancial do significado textual nos contextos estético, industrial ou social. Tradução nossa.

¹⁰ É, sem dúvida, impossível demarcar uma barreira exata entre a análise e o ato crítico, que nunca deixa de se deslocar e se desestruturar, da simples nomeação até abstrações fragmentadas. Tradução nossa.

O crítico atinge então sua função precípua: mostrar ao público o reflexo vital que presidiu a criação da fita e que [...] não conseguiu afluir à zona dos elementos visíveis. Ele, então, não descreve nem desmembra o filme ou muito menos lhe atribui valores ou tendências diversas da verdadeira, mas, simplesmente, num movimento que dá preferência à verdadeira causa e não ao efeito, procura explicar ao espectador o caminho trilhado [...] (NEVES; CALIL, 2004, p. 31)

Stephenson e Debrix também destacam um relevante ponto em relação à importância da realização de uma boa análise fílmica ao afirmar que “assistir a um filme implica, ou deveria implicar, bastante intensa atividade sensorial e intelectual, e em todas as artes o espectador deve dar alguma contribuição para que seja completa a comunicação da experiência do artista” (STEPHENSON; DEBRIX, 1969, p.218). Os autores ressaltam que a contribuição do espectador na construção do sentido é necessária e se dá nos níveis físico e mental. Tais níveis se entrelaçam quando, ao assistir a um filme, “uma vida inteira de hábito e experiência visual opera para validar a ilusão na tela, e o espectador inconscientemente corrige imperfeições ou omissões da imagem, e a vê como perfeitamente real, mesmo quando a semelhança não é mais do que aproximada” (STEPHENSON; DEBRIX, 1969, p. 219).

A intensa atividade sensorial e intelectual que se transforma posteriormente na crítica cinematográfica enfrenta ainda dificuldades pelo fato de que tal atividade envolve um nível de subjetividade bastante alto; isso dificulta, mas, ao mesmo tempo, valoriza a criação de parâmetros teóricos para a criação da crítica:

A complexidade do veículo cinematográfico ao mesmo tempo aumenta a dificuldade na formulação de regras (que talvez tenham que permanecer intuitivas) e aumenta o valor das regras como um meio de simplificar a situação. Assim, a classificação e o esclarecimento que podem ser obtidos com regras são desejáveis no interesse da comunicação, mas, ainda assim, se deve continuar reconhecendo que as regras não têm outra sanção a não ser constituírem a melhor prática coerente [...] (STEPHENSON, DEBRIX. 1969, p. 224).

No que diz respeito à qualidade, Vanoye e Goliot-Lété (1994, p.16) citam duas principais atitudes incorretas perante a formulação do texto que visa ser uma análise fílmica: “a pessoa acredita estar interpretando, reconstruindo, quando se contenta em escrever” e “a pessoa tenta, ao contrário, interpretar antes mesmo de ter

descrito: faz uma paráfrase”. Para enfrentar tais atitudes, faz-se necessário vencer o que os autores chamam de obstáculos de ordem material para melhor estabelecer dispositivos de observação do filme, uma vez que

[...] enquanto a análise literária explica o escrito pelo escrito, a homogeneidade de significantes permitindo a citação, em suas formas escritas, a análise fílmica só consegue transpor, transcodificar o que pertence ao visual (descrição dos objetos filmados, cores, movimentos, luz etc.) do fílmico (montagem de imagens), do sonoro (músicas, ruídos, grãos, tons, tonalidades das vozes) e do audiovisual (relações entre imagens e sons). (Vanoye; Goliot-Lété, 1994, p. 10)

Além dos obstáculos de ordem material, há os de ordem psicológica. Estes se referem às significações da obra, uma vez que “a descrição e análise procedem de um processo de compreensão, de (re)constituição de um outro objeto, o filme acabado passado pelo crivo da análise, da interpretação” (VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 1994, p.12). Os autores resumem o objetivo da análise fílmica ao delimitar seu desafio como sendo “reforçar o deslumbramento do espectador, quando merece ficar maravilhado, mas tornando-o um deslumbramento participativo”. (VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 1994, p.13) Interessa à análise fílmica um espectador mais consciente, que saiba não apenas aproveitar o prazer estético da obra, como também vê-la de maneira crítica. José Rafael de Menezes, citado por Bilharinho (1996), qualifica como ideal para a confecção da crítica cinematográfica o *espectador consciente*. Tal espectador seria aquele

que tem noção da perspectiva artística do cinema e de que um filme, como lembra Georges Damas, citado por José Rafael de Menezes (*op. cit.*, p.171) expressa as concepções de um diretor, as teses de um cenarista, a atmosfera criada por um decorador, e não a vida mesma, nem a realidade, já que no cinema tudo se acha recriado (BILHARINHO, 1996, p. 23)

Dentro de um contexto pós-revolução cubana, o cineasta Tomás Gutiérrez Alea apresenta uma visão semelhante ao diferenciar o espectador em dois tipos: o contemplativo e o ativo. O primeiro não supera o nível passivo em relação à obra, contentando-se em não emitir juízos e se restringe ao gozo estético. Já o espectador ativo, “tomando como ponto de partida o momento da contemplação viva, gera um

processo de compreensão crítica da realidade (que inclui, claro o espetáculo), e, conseqüentemente, um ação prática transformadora” (ALEA, 1984, p. 48).

Para Vanoye e Goliot-Lété, “analisar um filme não é mais vê-lo, é revê-lo e, mais ainda, *examiná-lo tecnicamente*” (1994, p.12, grifo dos autores). Nesse sentido, a crítica cinematográfica precede uma reflexão sobre o filme que vai além do toque emocional que a obra gera no espectador. Para Alea, a postura crítica desse espectador deve ser acompanhada do que ele chama de efeito de distanciamento:

O efeito de distanciamento proclamado por Brecht é de fato uma ruptura dentro do processo de identificação e impede o acabamento deste, de modo que o espectador não se entregue totalmente, conservando a lucidez e o **sentido crítico** [...] Para compreender a realidade objetivamente é necessário separar-se dela, distanciar-se, não estar implicado emocionalmente. Só assim a capacidade de discernimento pode – e deve – ser estimulada pelo espetáculo, de maneira que se descubram novas relações e um novo significado para tudo aquilo que não é familiar (ALEA, 1984, p.58-59, grifo nosso).

Além de certo nível de distanciamento inicial, é imprescindível fundamentar a análise fílmica. Para isso, faz-se necessário ao autor da resenha a capacidade de contextualizar o filme historicamente e de acordo com suas influências, além de relacioná-lo aos aspectos técnicos do fazer cinema. É no momento da contextualização que se pode fazer a ligação entre o que filme expressa sobre a visão de seu autor e sobre o mundo. Além disso, é nesse momento em que ele se põe a prova enquanto obra cinematográfica, pronto a ser avaliado de acordo com todos os preceitos que designam o filme como tal. É por conta disso que Vanoye e Goliot-Lété afirmam que

Analisar um filme é também situá-lo num contexto, numa história. E, se considerarmos o cinema como arte, é situar o filme em uma história das formas fílmicas; Assim como os romances, as obras pictóricas ou musicais, os filmes inscrevem-se em correntes, em tendências e até em ‘escolas’ estéticas, ou nelas se inspiram a posteriori. (VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 1994, p.23)

A teoria criada para a crítica e a análise fílmica até hoje vem se pautando ao longo de sua história não apenas nas tendências e escolas a que se referem Vanoye e Goliot-Lété. Bordwell é um dos teóricos que traçam um panorama da forma como

o cinema foi encarado enquanto objeto de análise no decorrer de sua história ao afirmar que

A análise fílmica [...] dedicava-se, sobretudo, à interpretação e à avaliação, e sua ênfase recaía sobre o tema, a trama e os personagens. [...] Em uma perspectiva histórica mais ampla, no entanto, a política dos autores configurou uma interrupção de muitos dos debates centrais mantidos sobre o cinema ao longo dos cinquenta anos anteriores. O cinema fora discutido em duas grandes linhas: como uma nova forma de arte e como uma força política e cultural peculiar à moderna sociedade de massa. (BORDWELL, 2005, p. 27, p. 35)

A profusão de pontos de partida para a crítica cinematográfica foi ainda mais longe ao perceber o cinema como uma força política e ideológica. Baudry é um dos autores que seguem por essa vertente, e a justifica ao afirmar que a “ideologia da representação (eixo principal que orienta a concepção da ‘criação’ estética) e a especularização (que organiza a *mise en scène* indispensável para a constituição da função transcendental) formam um sistema singularmente coerente” (BAUDRY, 1983, p. 398, grifos do autor). Para Baudry (1983), é através da relação entre a câmera e o sujeito que o ideológico concentra suas ações, pois a realidade fílmica termina por delimitar o olhar e, por conseguinte, o que é de interesse do espectador e o que é excluído desse olhar. O autor não valida essa relação como efetivamente ruim, mas destaca que

O que se trata de saber é se a câmera permitirá ao sujeito se constituir e se apreender num modo particular de reflexão especular. Pouco importa, no fundo, as formas de enunciado adotadas, os “conteúdos” da imagem, desde que uma identificação ainda permaneça possível. (BAUDRY, 1983, p. 397)

Baudry sumariza seu ponto de vista ao afirmar que o cinema atua como suporte e instrumento da ideologia no momento em que posiciona esta como o sujeito da delimitação ilusória de um lugar central. Segundo o autor, ocorre aí uma fantasmização do sujeito, e nesse processo há um maior suporte à ideologia que à apreciação e reflexão sobre a obra cinematográfica. Para atingir tamanho nível de passividade e assimilação dos objetivos ideológicos, o autor destaca que o espectador não pode ter revelado aos seus olhos o fato de que o aparelho

ideológico opera no exato momento em que ele assiste ao filme; tal aparelho encontra-se então oculto, mas existente e atuante. A passividade do espectador se destaca em tal processo, pois nele

[...] tudo se passa como se o próprio sujeito não pudesse – por esta razão mesmo – responder de seu próprio lugar, tendo que substituir os órgãos secundários, enxertados, em lugar de seus próprios órgãos defeituosos, por instrumentos ou formações ideológicas suscetíveis de cumprir a função do sujeito. (BAUDRY, 1983, p. 397)

É possível também utilizar a psicologia e a psicanálise como ponto de partida para a teorização sobre filmes. É essa a tarefa que Mauerhofer empreende ao encarar o cinema enquanto arte, destacando nela um caráter subjetivo, de fuga da realidade e de experiência individual. Para Mauerhofer, essa experiência altera a sensação de tempo e espaço do espectador, fazendo brotar nele um desejo de ação intensificada ao mesmo tempo que, em maior ou menor nível, ele se torna passivo e anônimo perante a trama que o envolve na tela. Para o autor, “[...] a fuga voluntária da realidade cotidiana é uma característica essencial da *situação cinema*” (MAUERHOFER, 1983, p. 376, grifo do autor).

Mauerhofer conceitua a situação cinema como “o isolamento mais completo possível do mundo exterior e de suas fontes de perturbação visual e auditiva” (MAUERHOFER, 1983, p. 375). O processo de inserção na situação cinema inicia com a alteração na sensação de tempo, na qual “a impressão subjetiva é a de que o tempo passa mais lentamente do que quando, sob o efeito da luz, seja natural, seja artificial, somos mantidos a certa distância de nossa experiência temporal” (MAUERHOFER, 1983, p. 376). O passo seguinte é a sensação de tédio, que aumenta a vontade de presenciar algo acontecer na tela, ou seja, de assistir ao filme. Posteriormente há a alteração na sensação de espaço, pois, no escuro da sala de cinema, “quando menor a capacidade do olho humano de distinguir com clareza a forma real dos objetos, maior o papel desempenhado pela imaginação” (MAUERHOFER, 1983, p. 376).

Longe de trazer mais confusão às teorias que cercam a crítica cinematográfica, encarar o cinema sob os diferentes pontos de vista citados no decorrer deste capítulo está longe de ser um desserviço aos estudos do tema; ao contrário, mostram a complexidade do assunto e o enriquecem. Como bem afirmam

Stephenson e Debrix, “talvez seja indício de uma riqueza em uma obra de arte provocar um conflito de julgamentos críticos e também despertar uma forte atração sobre vários aspectos” (STEPHENSON; DEBRIX, 1969, p. 226).

Os pontos de vista para encarar a crítica cinematográfica se mostram ainda mais diversos quando se pensa na crítica produzida na e para a web. É inegável o papel que o ambiente virtual possui hoje para esse tipo de produção, uma vez que ela encontra na web um espaço de veiculação cada vez maior, além de apresentar possibilidades de construção do conteúdo muito mais amplas que a tradicional produção da crítica em revistas e jornais. Porém, para abordar a produção específica da web, é necessário primeiramente compreender o que é a rede mundial de computadores e como ela funciona, para então explicar por que ela é mais que um simples suporte para a crítica. Essa é a tarefa a ser empreendida no próximo tópico desta dissertação.

1.3 A web enquanto espaço da crítica cinematográfica

Para compreender as transformações que a crítica cinematográfica apresenta na web, é preciso entender primeiramente a natureza desse meio. Com esse objetivo, faz-se necessário nesse momento explicar acerca de sua história e caracterização, para posteriormente se debruçar aos estudos que vem sendo realizados sobre a crítica na web. Com tal fundamentação, tornar-se-á possível verificar e justificar as mudanças que a crítica cinematográfica apresenta ao fazer parte do espaço da web.

A web (diminutivo de World Wide Web, ou Rede Mundial de Computadores) pode ser considerada uma parte da Internet (sigla para Interaction or Interconnection between computer Networks, ou seja, Interação ou Interconexão entre Redes de Computadores). Segundo Pinho, a Internet é “a rede das redes, o conjunto das centenas de redes de computadores conectados em diversos países dos seis continentes para compartilhar a informação e, em situações especiais, também recursos computacionais” (PINHO, 2003, p.41). Pinho (2003, p. 22) retoma a história da Internet ao afirmar que ela remonta à Guerra Fria, quando Joseph Carl Robnett Licklider realizou pesquisas para aperfeiçoar o uso da tecnologia de computadores na Advanced Research Projects Agency (ARPA), surgindo daí a rede ARPAnet, de

utilização estritamente militar. A partir desse experimento surgiu, nos anos 1990, a Internet na forma pelo qual é conhecida atualmente.

De acordo com Castro, o conceito de internet e *web* se cruzam na medida em que esta seria “an ever-changing, kaleidoscopic collection of hundreds of millions of documents, all of which reside someplace on the Internet and are written in some form of HTML”¹¹ (CASTRO, 2003, p. 14). Ainda segundo Castro (2003, p. 14), o criador da *web*, Tim Berners-Lee, queria que ela funcionasse como o cérebro humano, podendo acessar informações de várias direções diferentes. O que possibilita esse acesso não linear de informações na *web* é justamente a hipertextualidade expressa através da linguagem HTML (sigla para Hypertext Markup Language, ou Linguagem de Marcação de Texto), com a qual se pode “criar programas que trabalham com textos e imagens numa mesma tela simultaneamente” (SAWAYA, 2005, p. 220). Para interpretar e acessar esses programas existe o HTTP, ou seja, um Protocolo de Transferência de Hipertexto, que nada mais é que “o modo pelo qual os dados de um documento de HTML são transferidos entre um servidor e um cliente na WWW [World Wide Web]” (SAWAYA, 2005, p. 221).

Como se pode perceber, a hipertextualidade cumpre um papel de inegável importância na construção do conteúdo da *web*. Para compreender melhor como ele funciona, recorre-se aqui ao conceito de hipertexto, termo criado por Ted Nelson que

[..] faz com que a navegação de um texto seja executada de forma lógica (ao contrário dos livros, onde é feita linearmente), além de permitir a indicação de partes do documento. Com sua estruturação, o hipertexto pode auxiliar o usuário a reaproximar diferentes elementos de informação para compará-los, confrontá-los ou analisá-los (Bugay; Ulbricht, 2000, p.41-42).

Para compreender a diferença entre o texto tradicional de uma mídia impressa e o hipertexto, é preciso caracterizá-lo além de sua condição enquanto linguagem computacional. Faz-se necessário ater-se a como ele funciona em nível de interação interface-leitor, tarefa empreendida pelo pesquisador Jakob Nielsen. Nielsen (1995, p. 1) explica que a leitura de um livro é linear, uma vez que o leitor

¹¹ “uma mutante e caleidoscópica coleção de centenas de milhares de documentos, os quais residem em algum lugar na Internet e escritos em alguma forma de HTML”. Tradução nossa.

segue da página 1 à página 2 e assim por diante; a leitura de um hipertexto, ao contrário, não segue essa ordem, uma vez que “hypertext is *nonsequential*; there is no single order that determines the sequence in which the text is to be read”¹² (NIELSEN, 1995, p. 1, grifo do autor). É a partir dessa não linearidade que o hipertexto começa a delinear uma postura ativa do leitor, uma vez que é este que escolhe o percurso de leitura dentro das opções apresentadas pelo autor do conteúdo hipertextual:

Hypertext presents several different options to readers, and the *individual* reader determines which of them to follow at the time of reading the text. This means that the author of the text has set up a number of alternatives for readers to explore rather than a single stream of information.¹³ (NIELSEN, 1995, p.2, grifo do autor)

Com o diferencial de apresentar diferentes possibilidades de realização da leitura dos documentos, é necessária ao hipertexto uma estruturação que permita partir de um documento a outro sem que o internauta ou o próprio programa computacional se perca em seu percurso. Essa estruturação também é abordada por Nielsen, que explica como os documentos se ordenam em uma rede hipertextual, a qual é exemplificada com a Figura 4, na página seguinte.

[...] hypertext consists of interlinked pieces of text (or other information) [...] each unit of information is called a *node*. Whatever the grain size of these nodes, each of them may have pointers to other units, and these pointers are called *links*. The number of links is normally not fixed in advance but will depend on the content of each node. Some nodes are related to many others and will therefore have many links, while other nodes serve only as destinations for links but have no outgoing links of their own. Sometimes such nodes without further links are called leaf nodes.¹⁴ (NIELSEN, 1995, p. 2, grifos do autor)

¹² O hipertexto não é sequencial; não há apenas uma ordem que determine a sequência a partir do qual o texto deve ser lido. Tradução nossa.

¹³ O hipertexto apresenta diversas opções diferentes aos leitores, e o leitor individual determina quais delas seguir no momento da leitura do texto. Isso significa que o autor do texto tem que determinar certo número de alternativas para os leitores explorarem, ao invés de um só fluxo de informação. Tradução nossa.

¹⁴ O hipertexto consiste em partes interligadas de texto (ou outra informação) [...] e cada unidade de informação é chamada de nó. Não importa o quão diminuto são esses nós, cada um deles podem ter apontadores para outras unidades, e esses apontadores são chamados de links. O número de links não é normalmente fixado de antemão, mas depende do conteúdo de cada nó. Alguns nós se

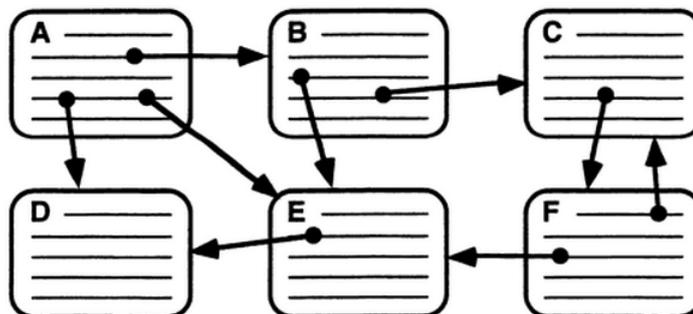


Figura 4 - Estrutura simplificada de hipertexto contendo seis nós e nove hiperlinks

Fonte: NIELSEN, Jakob. *Multimedia & hypertext: the internet and beyond*. San Diego: Academic Press, 1995, p. 1.

Além do hipertexto, a multimídia se destaca como característica da web. A razão disso é o fato de que multimídia é facilmente perceptível na experiência de navegação na web. Feldham expõe sua conceituação ao afirmar que “multimedia is the seamless integration of data, text, images of all kinds and sound within a single, digital information environment”¹⁵ (FELDMAM, 1994, p. 4). O autor também explica outros pontos que ajudam a identificar o conteúdo multimídia:

[...] the first stage of identifying modern multimedia is to focus on its power to draw together different forms of communication, smoothly integrating them within a digital environment, and providing access to the stored information using computer systems which are fast, friendly and, above all, interactive.¹⁶ (FELDMAM, 1994, p. 4)

A possibilidade de usar diferentes recursos para construir um conteúdo levou Machado a afirmar que a multimídia cria um “discurso áudio-tátil-verbo-moto-visual, sem hierarquias e sem a hegemonia de um código sobre os demais” (Machado, 2002, p. 108). Dessa maneira, percebe-se que, apesar da grande presença de conteúdo escrito na web, o internauta não tem a obrigatoriedade de

relacionam a muitos outros e tem, por conseguinte, muitos links, enquanto que outros nós servem apenas como destinos para os links e não possuem links que apontem para outros nós. Às vezes esse tipo de nó que não apresenta links são chamados de nó-folha. Tradução nossa.

¹⁵ Multimídia é a perfeita integração de dados, textos, imagens de todo o tipo e sons em um único ambiente de informação digital. Tradução nossa.

¹⁶ O primeiro passo para identificar a multimídia moderna é focar em seu poder de unir diferentes formas de comunicação, integrando-as com facilidade em um ambiente digital, e provendo acesso a informação armazenada através de sistemas computacionais que são rápidos, amigáveis e, acima de tudo, interativos. Tradução nossa.

priorizar esse tipo de conteúdo durante sua navegação, uma vez que outras opções como som ou vídeo também se apresentam em grande escala. Tal discurso é menos dogmático porque os recursos multimídia propiciam “pelo mecanismo de atração, diferentes leituras, novas experiências no ambiente multimídia” (Gosciola, 2003).

É importante citar nesse momento que alguns autores optam por utilizar o termo hipermídia para designar o hipertexto. A razão disso é o fato de que este, ao contrário do que seu nome indica, não lida apenas com o texto escrito. É dessa forma que a apresentação de informação em forma de hipertexto, unida ao uso das ferramentas multimídia, formaria a hipermídia. De acordo com Nielsen, “hypertext is a natural technique for supporting multimedia interfaces since it is based on the interlinking of nodes that may contain different media”¹⁷ (NIELSEN, 1995, p. 5). Sodré (2009, p. 13) sumariza a questão ao afirmar que hipertexto e hipermídia originam-se de uma hibridização das velhas formações discursivas. Vale lembrar ainda que o conceito de hipermídia ainda se relaciona intimamente com a questão do poder de escolha do internauta, uma vez que “fornece ao usuário ferramentas de interação, permitindo navegar dentro de um documento não mais apenas de forma linear, mas sim de forma interativa” (Bugay; Ulbricht, 2000, p.41).

Outra característica marcante da web é a atemporalidade. Para abordá-la, faz-se necessário explicar que aqui ela condensa a alta capacidade de memória do meio, a instantaneidade na hora de acessar os documentos e a possibilidade de alterar o conteúdo a qualquer momento, uma vez que estes três diferentes pontos geram o mesmo resultado: um conteúdo que não depende de barreiras de tempo. Almeida sumariza a questão ao afirmar que própria constituição da web influencia nas formas de percepção do tempo. Segundo a autora, “o conjunto de circunstâncias às quais estamos envolvidos na Era Digital é determinante para a construção de nossa percepção sobre o tempo” (ALMEIDA, 2007, p. 12).

A transformação das relações entre indivíduos e a percepção de tempo durante a experiência de navegação na web é novamente abordada por Almeida, juntamente com Pernisa Jr., em artigo posterior. Os autores chegam mesmo a afirmar que, uma vez que os internautas têm a chance de se desprenderem de amarras espaço-temporais ao adentrarem no universo virtual, a atemporalidade

¹⁷ O hipertexto é uma técnica natural para o suporte de interfaces multimídia, uma vez que ele é baseado na interligação de nós que podem apresentar diferentes mídias. Tradução nossa.

pressuposta nos conteúdos hipertextuais na web “traz uma série de transformações para a comunicação humana e determina, entre outras coisas, um período novo na história da experiência humana da temporalidade e da espacialidade” (ALMEIDA; PERNISA JR., 2008, p. 142).

A atemporalidade se manifesta de diversas formas na web. Ela é possível graças a uma série de bancos de dados organizando o armazenamento e as formas de acesso aos conteúdos na web, criando uma memória fácil de ser utilizada pelos internautas. Palacios explica que a formação dessa memória é um forte elemento da web, uma vez que “a acumulação de informações é mais viável técnica e economicamente na Web do que em outras mídias” (PALACIOS, 2003, p. 4).

Não obstante, o acesso a essa memória através de bancos de dados vem se tornando cada vez mais ágil e com a possibilidade de modificar os documentos se necessário, garantindo assim instantaneidade. Vale lembrar aqui o conceito de banco de dados como “uma coleção de dados logicamente relacionados, com algum significado [...] projetada, construída e preenchida (instanciada) com dados para um propósito específico” (TAKAI et al., 2005, p. 14). Takai et al. relaciona o banco de dados com a questão da instantaneidade quando afirma que “tão logo um usuário modifique uma base de dados, todos os outros usuários ‘sentem’ imediatamente esta modificação” (TAKAI et al., 2005, p. 17).

Há, por fim, a interatividade como elemento de grande importância para caracterizar a web. De acordo com Lévy (2008), a interatividade “em geral ressalta a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação” (LÉVY, 2008, p. 79). Feldman explica, em linhas gerais, como funciona esse processo de beneficiamento:

Interactivity in an information system gives the user some influence over the access to the information and a degree of control over the outcomes of using the system. In practice, this usually means that, in one form or another, the system presents the user with choices. (FELDMAN, 1994, p. 6)

Para Komesu, a interatividade permite uma proximidade tal entre leitor-internauta e produtor do conteúdo que um interfere no papel do outro. Segundo a autora, esta se relaciona a “possibilidade de contato entre o usuário e outros usuários, na utilização de ferramentas que impulsionam a comunicação de maneira

veloz, com a eliminação de barreiras geográficas” (Komesu, 2004, p. 115). Porém é importante frisar que o internauta não detém o controle de todo o conteúdo interativo apresentado na web, uma vez que esta é estruturada a partir de uma linguagem computacional e dela depende seu funcionamento. Explica Feldman:

Although interactivity of this kind places some control over access and outcome in the hands of the user, the degree of control is strictly limited by the computer software providing the interactivity. The software determines how many crossroads there are, where they are located and how many options are offered by each of them. All possible pathways are therefore defined by the design of the software. The user simply selects available options based on what the user wants to get out of the system. (FELDMAN, 1994, p. 6)

Na *web* o texto “transmuta-se em hipertexto, e os hipertextos conectam-se para formar o plano hipertextual indefinidamente aberto e móvel da web” (Lévy, 2008, p. 149). Por isso, as características anteriormente citadas precisam ser levadas em conta para uma construção textual que equilibre conteúdo e formato de apresentação de forma a chamar a atenção do leitor para um material de qualidade. Para Ribas, “atentar para as características específicas do meio e para suas potencialidades pode contribuir para a elaboração de **estratégias de persuasão e construções criativas e interessantes da narrativa**” (Ribas, 2004, p.11, grifo nosso).

A partir de tal referencial teórico, percebe-se que a chave de todas as mudanças na configuração da crítica cinematográfica na web recai sobre a hipertextualidade. A razão disso é o fato de que, por mais que a web apresente características marcantes, todas elas só se tornam possíveis graças a construção e apresentação de um conteúdo hipertextual. Com o embasamento apresentado neste tópico referente a web e seus elementos de destaque, é possível compreender algumas pontuações a serem apresentadas no próximo tópico, que se dedicará a apresentar alguns trabalhos que se debruçaram a produção e veiculação da crítica exclusivamente no ambiente da web.

1.4 Estudos sobre a crítica cinematográfica na web

Após passar pelo campo das teorias mais tradicionais sobre a crítica e pela conceituação e caracterização da web, este trabalho adentra agora na questão da

crítica cinematográfica na web. A primeira observação a ser apresentada aqui é o fato de que ainda há uma escassez de trabalhos que abordam esse tema. Isso é compreensível quando se leva em conta que a produção crítica sobre filmes na rede é um fenômeno cultural relativamente novo e em curso; porém, alguns autores já vêm abordando o assunto e traçando as linhas iniciais da pesquisa sobre o assunto.

De acordo com Nogueira, "observamos a emergência da internet como um novo espaço de estímulo e expansão da cinefilia e da crítica cinematográfica" (NOGUEIRA, 2006, p. 157). Com suas características próprias, a web se mostra então como um palco de novas possibilidades para a produção e difusão da crítica cinematográfica. Isso se deve ao fato de que se torna possível utilizar, em maior ou menor grau, tanto as ferramentas próprias do meio, descritas no decorrer deste capítulo, quanto os conhecimentos teóricos acerca da produção da crítica, também já descritos aqui.

Ao se debruçar nos estudos acerca da crítica cinematográfica na internet, Nogueira (2006) cita algumas razões para a popularização de um conteúdo que, conforme a própria autora, enfrentava um declínio tanto de produção quanto de popularidade nos meios tradicionais. Dentre as razões para o reavivamento da crítica na web, Nogueira (2006, p. 157) cita o crescimento surpreendente de sites especializados, listas, fóruns de discussão sobre cinema e blogs, que possibilitam a livre expressão de 'críticos amadores'.

A autora acrescenta que a liberdade característica do compartilhamento de informação na web "parece restabelecer um espaço para o embate de ideias e a reflexão sobre cinema, permitindo o agrupamento de pessoas de diferentes localidades que dividem o mesmo prazer de ver e discutir filmes" (NOGUEIRA, 2006, p. 158). Não obstante, a autora apresenta razões práticas para a crítica cinematográfica crescer no meio digital.

No que se refere à crítica, a rede de computadores parece apresentar-se como uma espécie de 'lugar ideal' para o exercício dessa atividade. Podemos enumerar algumas razões: o baixo custo para manter um site e daí a viabilidade de constituir um espaço de expressão independente: a ausência de restrições quando ao tamanho e a quantidade de textos; a possibilidade de alcançar grupos maiores e mais seletivos; a facilidade de criar fóruns permanentemente abertos de debate. (NOGUEIRA, 2006, 159)

Em prefácio da obra “Lendo as imagens do cinema”, Fernão Pessoa Ramos difere a crítica feita por jornalistas daquela feita por teóricos da área do cinema. Segundo Ramos, há um “discurso impressionista que cerca a escrita sobre filmes na crítica jornalística” (RAMOS, 2009, p. 9), ao passo que o autor valoriza a análise fílmica tradicional, nascida nos anos 1960. Apesar disso, o autor reconhece que tanto a crítica como a análise fílmica apresentada na web atualmente têm qualidade, equilibrando uma série de fatores que influenciam no formato final do texto:

Pode parecer estranho, mas hoje, no Brasil, a escrita mais consistente sobre cinema encontra-se nos *sites* e *blogs* e em alguns críticos que conseguem migrar para o jornalismo impresso. Os melhores críticos não têm medo do cinema. Sentimos em sua escrita o corpo a corpo com uma narrativa viva e contemporânea. A análise fílmica e o pensamento acadêmico sobre cinema andam atualmente meio de lado, desconfiados do que é evidente, pensando no que deveria ser e no que não há. De um lado, vem a pressão da visão do cinema como mídia: de outro, a pressão do pensamento evolucionista que tem no horizonte a convergência digital. (RAMOS, 2009, p. 9-10)

Outros tantos trabalhos dão conta de analisar de que maneira as ferramentas próprias da web estão sendo usadas pelos críticos, que transformações ocorrem no texto quando estes passam a ser apresentados em sites e como a crítica tem atraído uma nova geração de leitores. É possível mesmo traçar uma evolução dessas transformações observando algumas pesquisas desenvolvidas sobre o tema.

No artigo intitulado “A crítica cinematográfica e suas adaptações ao suporte digital: breve análise do site críticos.com.br”, Abreu (2008) dá conta de um momento pouco ousado da crítica na web. Ao tomar o site citado no título do trabalho como objeto, ela conclui que o conteúdo produzido encontra na web um refúgio para a perda de espaço nos meios tradicionais. No entanto, na época ela observou que as ferramentas disponíveis eram pouco exploradas pelos críticos, afirmando que

[...] não se observa grandes diferenças entre as críticas veiculadas pela mídia impressa das que são publicadas na internet, sendo que esta última oferece várias ferramentas de vídeo e áudio que poderiam servir para mudar a relação do leitor/internauta com o texto” (ABREU, 2008, p. 383)

Um artigo de Carreiro (2009) aborda outro um fator interessante nas transformações da crítica na web: a transição da autoridade do crítico. Com a facilidade de acesso e produção, não é mais necessário ser um crítico profissional para produzir e veicular uma resenha de filme. Para o autor, a atmosfera da cibercultura incentiva um papel cada vez menos passivo do outrora apenas leitor, que agora pode questionar o crítico em um comentário ou produzir seu próprio material sobre uma obra. Carreiro considera então que “a crítica passa por um período de transição que constitui, simultaneamente, uma crise. Resta-nos observar até onde esta transição levará a atividade” (CARREIRO, 2009, p. 14).

Uma observação interessante para traçar um panorama de como a crítica vem se construindo no ambiente virtual é feita por Abreu (2008). A autora deixa a questão em aberto se o futuro traria experiências mais inovadoras no uso das ferramentas da web para a construção da crítica, algo mais além das mudanças apontadas por Carreiro (2009). A indagação da autora se confirmou, pois foi justamente essa uma das conclusões tomadas ao término do trabalho de conclusão de curso desta autora, com a orientação da professora Mirna Feitoza Pereira, realizado em 2011.

Na pesquisa realizada por esta autora, apresentada uma análise da estrutura da crítica nos sites Omelete (<http://www.omelete.com.br>), Cineplayers (<http://www.cineplayers.com>) e Rotten Tomatoes (<http://www.rottentomatoes.com>). O estudo foi realizado levando em consideração características não apenas do texto, mas do meio: a hipertextualidade, multimídia, interatividade, não linearidade e atemporalidade dos conteúdos, além do webwriting.

Além de utilizar as características da web listadas como categorias de análise, o estudo abrangeu também até que ponto os preceitos da crítica cinematográfica tradicional eram seguidos na web. Dentre as principais considerações da pesquisa está o fato de que a crítica nesse meio não passava por uma mera transposição de um suporte como a revista ou o jornal para a internet, mas sim se transformava para melhor aproveitar os recursos e chamar a atenção dos leitores. Isso se observou, em menor grau, no site Cineplayers, cujo uso dos recursos multimídia eram mais tímidos e o hipertexto ainda não invadia o espaço da crítica em si, mas seu entorno. Já no Omelete, observou-se uma profusão maior de todas as características usadas como categorias de análise.

A pesquisa realizada para o trabalho de conclusão de curso também apontou outro dado curioso: a grande diferenciação da construção do conteúdo no site Rotten Tomatoes quando comparado com o Cineplayers e o Omelete. O Rotten Tomatoes utilizava um método muito mais colaborativo, no qual internautas ajudavam diretamente a construir a pontuação dada a cada filme, podendo também escrever seus próprios comentários e críticas, além de utilizar avaliações de filmes feitas por críticos do próprio site e de links externos.

Por conta de suas particularidades, o Rotten Tomatoes foi escolhido por esta autora como objeto para pesquisa posterior, realizada novamente com a orientação da professora Mirna Feitoza Pereira em 2011. Esse trabalho foi apresentado no V Simpósio da Associação Brasileira de Cibercultura (Abciber) e trouxe como considerações exatamente o que Nogueira (2008) deixava em aberto em sua pesquisa: a possibilidade de transformar a crítica na web.

A concepção do *Rotten Tomatoes* como espaço da crítica cinematográfica jamais seria possível fora do ambiente da *web*, uma vez que todas as suas resenhas estão alocadas em outros *sites*, e todas as informações complementares sobre os filmes resenhados se apresentam na forma de recursos multimídia e hipertexto. A partir da exploração em sua totalidade dos recursos da *web* no *site Rotten Tomatoes*, conclui-se que é possível uma linguagem e estrutura próprias para a crítica cinematográfica na *web*. (FREITAS; PEREIRA, p. 12, 2011, grifos das autoras)

Tal como foi observado com a pesquisa acerca do Rotten Tomatoes, a crítica cinematográfica na web parece apontar para uma estrutura cada vez mais complexa. Percebe-se uma maior popularização de sites em que a crítica não é produzida por um só autor, mas se desencadeia em uma rede hipertextual formada por várias críticas de sites variados.

Estudos das redes hipertextuais são observados no campo da comunicação, mas também em outros como o da engenharia de software ou estatística. Beineke et al. (2003), por exemplo, realizou um estudo acerca do que os autores chamaram de *sentiment summarization* para analisar os efeitos da sumarização do conteúdo na crítica para a leitura rápida e dinâmica realizada pelos internautas, que primeiro tem acesso a pequenos resumos das críticas nas páginas do site para depois acessar, se assim desejarem, a crítica na íntegra em outros sites.

No decorrer deste capítulo, procurou-se fazer uma introdução à questão da crítica cinematográfica na web partindo de uma discussão sobre a natureza do cinema, seguindo por seus possíveis conceitos, teorias e formas de criação de um pensamento sobre ele. A partir daí, o presente trabalho debruçou-se sob as teorias mais tracionais da crítica cinematográfica, alcançando enfim as proposições criadas atualmente para explicar o fenômeno da crítica na web, contemplando desde os novos formatos textuais quanto a influência das redes hipertextuais enquanto formato. Para tal, fez-se necessário também abordar a conceituação e caracterização da web. Buscou-se, assim, contextualizar a questão da crítica antes de abordá-la sob o ponto de vista dos ecossistemas comunicacionais, tarefa a ser empreendida no capítulo referente à análise do site Metacritic. Antes, porém, o próximo capítulo introduzirá a visão a ser utilizada nesta pesquisa para o que seria o ponto de vista ecossistêmico na comunicação.

CAPÍTULO 2

OS ECOSISTEMAS COMUNICACIONAIS COMO PONTO DE PARTIDA EPISTEMOLÓGICO

No primeiro capítulo deste trabalho, foi realizada a apresentação do objeto de estudo desta dissertação: a crítica cinematográfica na web. Para tal, abordou-se brevemente a história do cinema, como começou a produção crítica sobre este e, após conceituar e explicar um pouco da estrutura da web, explanou-se acerca da produção científica sobre a crítica cinematográfica nesse ambiente específico.

A presente pesquisa se deparou com a necessidade de encarar seu objeto de maneira complexa para dar conta de entender o fenômeno comunicacional. A principal razão disso é o fato de que, com a possibilidade de criar uma crítica cinematográfica cada vez mais atrelada ao ambiente da web e às ferramentas que elas apresentam, esta ganha novos elementos em sua constituição e apresentação.

Foi levando em conta essa realidade que se abre para a crítica na web que os ecossistemas comunicacionais surgiram como ponto de partida para o estudo. Contribui ainda o fato de que a visão ecossistêmica proporciona uma maior amplitude ao se observar e analisar os objetos. Objetiva-se, dessa maneira, ir à contramão das teorias mais tradicionais do campo da comunicação, ainda muito atreladas às categorizações e recortes que comumente deixam escapar, no decorrer das pesquisas, determinados aspectos do processo comunicativo, optando por encara-lo como um objeto pouco ou nada mutável.

Neste segundo capítulo do trabalho, apresentar-se-ão diferentes olhares acerca do que seriam os ecossistemas comunicacionais. Não se esquecerá aqui o fato de que tal conceito ainda está em processo de construção, e que os autores utilizados eventualmente adotam visões diferentes acerca dos ecossistemas como norte epistemológico. Além de autores como David L. Altheide (1994; 1995), Gregory Hearn e Marcus Foth (2007), as pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGCCOM/Ufam, de autores tais como Mirna Feitoza Pereira (2011), Gilson Vieira Monteiro (2011), Valter Mesquita Lopes (2011), Jane Dantas (2011) e Anielly Dias (2012) são igualmente de grande importância para pensar a construção de um pensamento sobre os ecossistemas comunicacionais e atuarão como fontes bibliográficas expressivas para este trabalho.

Mais que se adequar à área de concentração do PPGCCOM/Ufam, o que a presente pesquisa busca ao usar o ponto de vista dos ecossistemas comunicacionais é uma melhor compreensão do fenômeno estudado. Dessa maneira, a expectativa é apresentar resultados que possam trazer uma real contribuição científica ao abarcar aquilo que é a inquietação inicial deste trabalho: como se configura a complexa rede hipertextual que compreende determinadas críticas cinematográficas na web?

Além disso, este capítulo apresentará ainda outra alternativa para se pensar a web em sua complexidade: trata-se da escolha pela utilização do termo espaço acústico, criado por Marshall McLuhan, para denominar o ambiente em que se desenrolam os processos da Rede Mundial de Computadores. A razão de se escolher justamente esse termo em detrimento de outros será mais bem exposta no decorrer do capítulo, assim como sua caracterização mais aprofundada. De maneira geral, o que se pretende nesse momento do trabalho é apresentar o norte epistemológico e os conceitos que servirão de base para a análise do objeto selecionado para esta pesquisa.

2.1 Ecossistemas comunicacionais: pensamento em construção

A complexidade que se busca abarcar através do ponto de vista dos ecossistemas comunicacionais tem a sua origem nos estudos de variados teóricos. A postura de aceitar o quão complexo são os fenômenos estudados pela ciência não se originou a partir do campo específico da comunicação; ela tem suas raízes na comunidade científica como um todo. Em linhas gerais, essa tomada de consciência para a questão da complexidade dentro da prática científica denota uma mudança de paradigma, ou seja, uma modificação na “[...] forma como percebemos e atuamos no mundo, ou seja, às nossas regras de ver o mundo” (VASCONCELLOS, 2002, p. 29).

A mudança de paradigma na ciência não é um processo que se dá rapidamente e por conta de apenas um ponto de vista divergente. Vasconcellos afirma que muito da maneira como se conduz a ciência em pleno século XXI remete à “[...] uma visão de mundo que tomou forma há uns 400 anos e que, apesar de ter passado por modificações durante esses anos, ainda retém muito do paradigma

newtoniano do mundo como máquina, do século XVII” (VASCONCELLOS, 2002, p.46). No entanto, os próprios conhecimentos adquiridos através do paradigma newtoniano levou o homem a perceber que os saberes que produziu se encontram, em muitos aspectos, expressos de maneira incompleta ou desprovidos de uma relação uns com os outros. Essa observação deu início, nas mais diferentes ciências, a mudança de paradigma a que aqui se refere.

Percebe-se, então, como a mudança de paradigma é um processo gradual. Ele é fruto do trabalho de diversos pensadores que conseguem imprimir em suas pesquisas o espírito de uma época tanto quando conseguem utilizar os conhecimentos armazenados ao longo da história humana. É dessa maneira que a mudança de paradigma se forma possível mesmo quando nem todos esses pensadores têm como influência o trabalho uns dos outros ou um mesmo trabalho como guia. Vasconcellos sumariza bem a questão quando expõe o quadro expresso na Figura 5 e explica sua visão:

[...] quando falo de um novo paradigma da ciência, estou implicitamente falando desses vários "paradigmas pós-modernos" ou dessas várias "epistemologias pós-modernas" e propondo pensarmos sempre em sua articulação. Afinal, distinguir as conexões e articulações também é uma característica da forma sistêmica de pensar. (VASCONCELLOS, 2002, p.154)

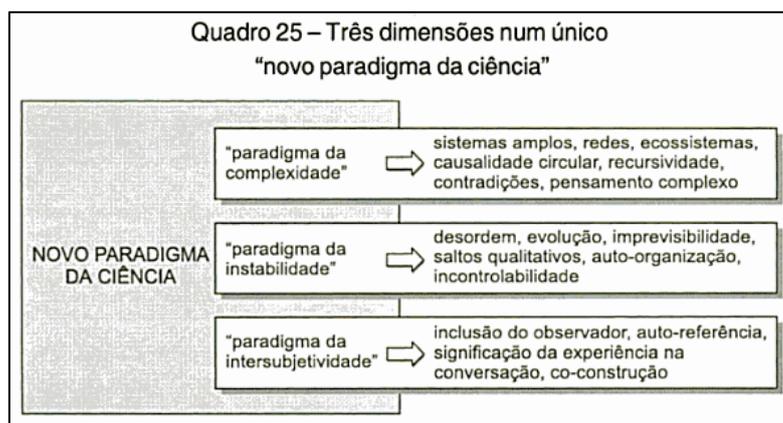


Figura 5 - Três dimensões do novo paradigma da ciência de acordo com Vasconcellos
Fonte: VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. São Paulo: Papyrus, 2008.

O quadro mostrado na Figura 5 representa três diferentes dimensões num único paradigma da ciência, proposto por Vasconcellos (2002). Para o autor, há não

apenas a questão da complexidade, com a aceitação de uma visão ecossistêmica para explicar os fenômenos, mas também a noção de que os fenômenos estão em constante mudança, evoluindo e se auto-organizando. Além disso, a intersubjetividade entra como dimensão paradigmática, uma vez que o discurso científico não deixa de ser a construção de um “eu”.

Lembra-se aqui mais uma vez que, tal como nas outras ciências, a questão do ponto de vista dos ecossistemas comunicacionais está em construção. Isso significa que não existe uma bibliografia definitiva para os estudos que partem dessa perspectiva, sendo então um desafio adicional para os pesquisadores na contemporaneidade ajudar a construir esse caminho, o que pode trazer dificuldades nos momentos iniciais de realização do trabalho. Cabe ao pesquisador, portanto, aceitar como uma das fases do trabalho o fato de que

Conscientizarmo-nos de nosso paradigma - e questioná-lo - requer esforço e não é um processo fácil. Ao contrário, é quase sempre um processo doloroso. Diante dos questionamentos, as pessoas costumam sentir-se confusas, como se tivessem levado uma martelada na cabeça ou como se estivessem de cabeça para baixo. Como enfatiza Morin (1990; 1991), a mudança de paradigma é difícil e lenta, pois a mudança de premissas implica o colapso de toda uma estrutura de ideias. (VASCONCELLOS, 2002, p. 35)

Apesar disso, algumas constantes já se fazem visíveis para os pesquisadores que fazem uso da perspectiva ecossistêmica. Uma delas é a questão do contexto e das relações como elementos chave. Considerar o contexto como parte componente da comunicação traz à tona não apenas a sua complexidade, mas aproxima os estudos da realidade na qual transita o objeto selecionado para esta pesquisa. Ao contrário dos modelos teóricos mais antigos, no qual elementos como emissor, receptor, mensagem e canal eram atomizados, os ecossistemas comunicacionais permitem uma análise da atuação em conjunto das diferentes variáveis que fazem parte da comunicação, o que é justamente o que este trabalho propõe para a crítica cinematográfica na web.

No campo das teorias da comunicação, percebem-se várias tentativas de compreender o papel da complexidade a partir do contexto. Com uma proposta dessa natureza, surge nos anos 1940 a Cibernética, cujo representante mais significativo foi o matemático norte-americano Norbert Wiener. Este é também

considerado o seu criador, pois seu livro, intitulado “Cybernetics: or control and communication in the animal and the machine” foi o marco inicial dessa corrente teórica, tendo sido publicado pela primeira vez em 1948.

Em linhas gerais, a Cibernética surgiu “como uma proposta de construção de sistemas que produzissem os mecanismos de funcionamento dos sistemas vivos, ou seja, com a proposta de construção dos chamados autômatos simuladores de vida ou máquinas cibernéticas” (VASCONCELLOS, 2008, p. 186). A justificativa para tal proposta é explicada por Breton e Proulx, que afirmam que os pesquisadores da área da Cibernética perceberam uma

[...] analogia que parecia existir entre certos dispositivos automáticos que matemáticos e engenheiros acabavam de aprimorar para aplicações militares e os modelos explicativos de certos comportamentos humanos que neurofisiologistas e médicos começavam a extrair de suas observações. (BRETON; PROULX, 2006, p. 81)

Conforme explica Vasconcellos (2008, p. 218), a Cibernética faz parte de um quadro de mudanças paradigmáticas na ciência ao traçar a analogia descrita acima, por manter seu foco nas relações e pela ênfase nos estudos interdisciplinares. A questão do ordenamento perante o grande fluxo de informação também ganha destaque nos estudos da Cibernética, uma vez que é através da organização que se pode ir contra a entropia dos sistemas que se relacionam e garantem o processo comunicacional. Sobre isso, Wiener explica que “[...] the amount of information in a system is a measure of its degree of organization, so the entropy of a system is a measure of its degree of disorganization; and the one is simply the negative of the other”¹⁸ (WIENER, 1965, p. 11).

Na mesma época em que despontava a Cibernética, outros teóricos tentavam explicar os fenômenos comunicacionais a partir das relações. Dentre eles, destacam-se Claude Elwood Shannon e Warren Weaver, que publicaram o ensaio “A Mathematical Theory of Communication” em 1948 e deram início à Teoria Matemática da Comunicação. Esta é comumente aceita como atomizada e “dura” dentro da história das teorias da comunicação; porém, dado o contexto em que o

¹⁸ A totalidade de informação em um sistema é a medida de seu grau de organização, de forma que a entropia de um sistema é a medida de seu grau de desorganização; um é simplesmente o oposto do outro. Tradução nossa.

trabalho desses teóricos se desenvolveu, pode-se pensar a Teoria Matemática como um ponto inicial para a busca posterior pela complexidade. Serra (2007) explica como a comunicação era vista antes de Shannon e Weaver:

Até esse trabalho, a informação era geralmente entendida – numa linha que, remontando ao Peri Hermeneias aristotélico e à sua teorização da linguagem apofântica ou declarativa, atinge o seu apogeu com o Wittgenstein do Tractatus e o positivismo lógico – em termos do “conteúdo” ou do “sentido” de uma proposição ou de um discurso, individualmente considerados, sendo esse “conteúdo” ou “sentido” identificado com o “facto” ou “estado de coisas” que denota; assim, à proposição x corresponde o sentido x' que corresponde ao facto x , à proposição y corresponde o sentido y' que corresponde ao facto y , e assim sucessivamente. Este postulado da objectividade e da universalidade de um “sentido” e de uma informação a que, pelo menos idealmente, todos os sujeitos e grupos poderiam aceder, coloca pelo menos dois problemas: i) A impossibilidade de explicar a real variação do “sentido” da informação de sujeito para sujeito e de grupo para grupo; ii) A redução tendencial da informação à informação verbal, levando a fazer esquecer todos os outros tipos de informação. (SERRA, 2007, p. 94)

Para poder contornar esses problemas, Shannon e Weaver buscaram dissociar informação de sentido. A razão disso é o fato de que os teóricos perceberam que “a informação nunca é um ‘em si’, mas sempre um ‘para mim’” (SERRA, 2007, p. 95). Isso significa que a informação não traz um sentido intrínseco; ela é codificada, e deve ser decodificada com mais ou menos exatidão dependendo de uma série de fatores envolvendo aqueles que recebem essa informação.

O trabalho de Shannon e Weaver era voltado para a eficácia dos canais de comunicação, especialmente o telefone o rádio. Essa característica, aliada a formação dos teóricos (Shannon era engenheiro de comunicações e Weaver, matemático) leva a crítica da Teoria Matemática da Comunicação a ser vista como “engessada” e muito rigorosa para perceber os fenômenos comunicacionais. Não raro, esquece-se que o objetivo das pesquisas desses teóricos não era compreender o todo dos fenômenos comunicacionais, e sim como enviar o máximo de informações através de um canal, e como medir tal capacidade. Apesar disso, Serra (2007) explica que a Teoria Matemática da Comunicação trouxe uma importante contribuição por reconhecer a complexidade desses fenômenos:

Com efeito, para Shannon, quanto maior é a incerteza, a desordem, a entropia, maior é a informação trazida pela mensagem; se a mensagem é previsível, a informação é reduzida ou mesmo nula. Como resume Jeremy Campbell de forma clara, “uma mensagem não transmite informação a não ser que exista alguma incerteza prévia na mente do receptor acerca do que a mensagem conterà. E quanto maior é a incerteza, maior a quantidade de informação transmitida quando aquela incerteza é resolvida. Aqui reside a profunda relação entre informação e probabilidade.” (SERRA, 2007, p. 98)

A série de contribuições para complexificar as pesquisas em comunicação não findou depois da Cibernética e da Teoria Matemática. Teóricos como Abraham Moles continuaram auxiliando no sentido de pensar a relação entre diferentes elementos como um item essencial para compreender a comunicação. Armand e Michèle Mattelart explicam a visão de comunicação de acordo com o teórico:

A comunicação é definida como “a ação de fazer participar um organismo ou um sistema situado num dado ponto R das experiências (Erfahrungen) e estímulos do meio de um outro indivíduo ou sistema situado em outro local e outro tempo, utilizando os elementos de conhecimento que possuem em comum”. A ecologia da comunicação é a ciência da interação entre espécies diferentes no interior de um dado campo. (MATTELART, A.; MATTELART, M, 2008, p. 65)

É interessante observar que, apesar de enfatizar a interação, a ecologia da comunicação tal como definida por Moles possui suas bases fincadas no paradigma de Shannon e Weaver, expressos na Teoria Matemática da Comunicação. Rüdiger contextualiza esse fato quando explica que “Moles, um engenheiro francês de vasta ambição intelectual, explorou o modelo da teoria matemática da comunicação em perspectiva, propondo-se a fundamentar com ele o que chamou de ecologia das comunicações” (RÜDIGER, 2011, p. 21). Com isso, percebe-se claramente como o pensamento ecossistêmico apresenta uma evolução gradual.

Armand e Michèle Mattelard (1998) explicam, grosso modo, como se caracteriza a ecologia da comunicação a partir do pensamento de Moles. Os autores introduzem então o conceito de variedades de comunicação proposto por Moles para classificar os fenômenos comunicativos e as relações que se traçam a partir desses fenômenos quando se dão num mesmo contexto:

The 'varieties of communication, whether close or remote, fleeting or recorded, tactile or aural, personal or anonymous, are varieties that actually

react towards each other within the closed space of twenty-four-hour daily life or the social space of the planet' (Moles, 1975). Such an ecology should have two different branches. The first would take as unit the individual being and be concerned with the interaction of its modes of communication in the temporal sphere, or sphere of time assessment, and its spatial sphere, referring to movements in a given territory. The second branch would refer to the organization of systems of transaction between beings, the formation of connections with the logosphere, the conditioning of the planet by the many channels that put messages into circulation and the sedimentation of those messages in places of recorded memory such as archives and libraries.¹⁹ (MATTELARD; MATTELARD, 1998, p. 49)

Além da ecologia das comunicações de Moles, outros estudos tiveram forte influência da Teoria Matemática da Comunicação e da Cibernética. A Cibernética de Segunda Ordem sucedeu, cronologicamente, tais teorias e atuou como um desdobramento dos estudos que surgiram a partir do trabalho de Wiener e outros teóricos tidos como fundamentais para a cibernética. Em linhas gerais,

[...] os cibernéticos da segunda ordem radicalizaram a ruptura com o behaviorismo, desenvolvendo, nos anos 60 e 70 do século 20, uma corrente que deu ênfase à auto-organização dos sistemas, expressa notadamente pelas teorias da auto-organização biológica de Humberto Maturana e de Francisco Varela (Dupuy 1996: 47-48). (PEREIRA, 2005, p.56)

Essa ruptura não se deu por acaso. Contextualizando historicamente esse segundo momento da Cibernética, observa-se que o período da Segunda Guerra Mundial trouxe grandes avanços no desenvolvimento de tecnologias da informação. O grande êxito para a auto-regulação da comunicação através dessas tecnologias, elaboradas a partir da compreensão de sistemas fechados e exatos, deu espaço, no pós-guerra, para uma compreensão mais ampla. Como explicam Heylighen e Joslyn, "the remaining cyberneticists felt the need to clearly distinguish themselves from these more mechanistic approaches, by emphasizing autonomy, self-organization,

¹⁹ As 'variedades de comunicação, seja ela próxima ou remota, fugaz ou registrada, tátil ou auditiva, pessoal ou anônima, são variedades que realmente reagem umas às outras dentro do espaço fechado de 24 horas de vida diária ou o espaço social do planeta' (Moles, 1975). Tal ecologia deve ter dois ramos diferentes. O primeiro toma como unidade o ser individual e se preocupa com a interação de seus modos de comunicação na esfera temporal, ou esfera de avaliação do tempo, e na sua esfera espacial, que se refere a movimentos em um determinado território. O segundo ramo remete à organização dos sistemas de transação entre os seres, a formação de conexões com o logosfera, o condicionamento do planeta pelos muitos canais que colocam mensagens em circulação e a sedimentação dessas mensagens em lugares de memória registrada, como arquivos e bibliotecas. Tradução nossa.

cognition, and the role of the observer in modeling a system.”²⁰ (HEYLIGHEN; JOSLYN, 2001, p. 3).

Essas e outras características da Cibernética influenciaram o trabalho de vários pesquisadores no campo da comunicação no decorrer do tempo. As ideias que surgiram a partir de Wiener foram de grande impacto principalmente para os teóricos que procuraram ir além da atomização dos objetos adotados como foco de pesquisa e que buscavam formar um quadro mais completo para analisar esses objetos em sua totalidade. Dentre esses teóricos, destacaram-se Humberto Maturana e Francisco Varela, apesar de seus trabalhos não estarem ligados diretamente ao campo da comunicação.

Ainda seguindo a esteira das pesquisas desenvolvidas a partir das mudanças propostas por Wiener, Shannon, Weaver e outros, há o Colégio invisível, ou Escola de Palo Alto. Conforme explicam Armand e Michèle Mattelart (2008, p. 67), o Colégio Invisível era formado por um grupo de pesquisadores de áreas diversas como antropologia, linguística e psiquiatria que também buscavam se afastar dos modelos lineares para estudar os processos da comunicação de maneira mais abrangente.

Para os pesquisadores envolvidos com a Escola de Palo Alto, “a essência da comunicação reside em processos relacionais e interacionais (os elementos contam menos que as relações que se instauram entre eles)” (MATTELART, A.; MATTERLARD, M., 2008, p. 69). A aproximação da Escola com a cibernética reside justamente no fato de que eles “recusam claramente a concepção da comunicação como ‘telégrafo’, que associam ao modelo de Shannon, para lhe contraporem uma concepção da comunicação como ‘orquestra’, decorrente do modelo de Wiener” (SERRA, 2007, p. 127).

Dentre os membros de maior destaque no Colégio Invisível figuram Gregory Bateson, Erving Goffman, Edward T. Hall, Ray Birdwhistell e Paul Watzlawick. Na visão desses teóricos, a comunicação é vista como um conjunto de inputs e outputs que garantem uma troca de informação entre o meio e diferentes sistemas denominados “caixas negras”. Serra (2007) explica o conceito de caixa preta ao afirmar que

²⁰ Os ciberneticistas que sobram sentiram a necessidade de se distinguirem claramente daqueles com abordagens mais mecanicistas, e com isso enfatizaram a autonomia, a auto-organização, a cognição e o papel do observador no modelar um sistema. Tradução nossa.

[...] o que caracteriza uma “caixa negra”, seja ela uma máquina, um ser vivo ou uma organização social, é que nela “podemos limitar-nos a observar as relações entre o input (as entradas) e o output (as saídas) de informação, quer dizer, à comunicação” – e podemos, por consequência, ignorar o seu “interior”, isto é, os seus componentes, regras e mecanismos de funcionamento específicos. (SERRA, 2007, p. 128)

A contribuição de Gregory Bateson junto a Escola de Palo Alto é interessante como referência para esta dissertação. Isso se dá porque o teórico deu ênfase ao contexto das relações para o campo da comunicação, apesar de seu foco principal ser os aspectos psicológicos do processo.

Grosso modo, na pesquisa de Bateson, “a organização dos diferentes componentes de um sistema social foi entendida como regulada por leis que resultam das nossas premissas baseadas em experiências anteriores e da influência que o ambiente exerce sobre o sistema” (CENTENO, 2009, p. 49). Vale explicar aqui o conceito do teórico para “sistema”, termo que ele usa para designar “qualquer unidade que inclui uma estrutura de retroação (feedback) e, portanto, capaz de processar informação (Bateson, 1991: 331)” (CENTENO, 2009, p. 50). Moroni (2008) sumariza o contexto e o foco da obra de Bateson:

A epistemologia ecológica proposta por Gregory Bateson foi influenciada por concepções oriundas da cibernética de 2ª geração, antropologia, ecologia e da teoria dos sistemas, segundo as quais o estudo do conhecimento enfatiza o processo co-evolutivo entre organismos e meio ambiente. Isso se evidencia na sua obra “Steps to an ecology of mind” em que Bateson (2000) propõe uma maneira ecológica de refletir e tentar entender questões como: os mistérios da evolução biológica e as crises na relação entre os seres humanos e o meio ambiente. Essa maneira ecológica de pensar sobre a relação organismo/ambiente foi denominada “ecologia da mente”, que fundamenta a sua epistemologia ecológica. (MORONI, 2008, p. 259-260)

Observa-se aí que pensar ecologicamente para Bateson significa mais que apenas observar os fenômenos a luz de campos diversos da ciência. O teórico se preocupa com as relações entre organismo e ambiente, e nesse sentido, o contexto apresenta um papel fundamental. Em estudo sobre a visão de Bateson acerca da

comunicação, Centeno (2009) destaca a importância do contexto para o teórico ao afirmar que

Observar o mundo atendendo às coisas é uma deformação sustentada pela linguagem. A visão correcta é aquela que atende às relações dinâmicas que determinam o crescimento. Vivemos num mundo feito unicamente de relações. Estas são “o padrão que liga” todas as coisas vivas, “the pattern which connects”. O indivíduo não pode ser considerado como uma entidade separada do ambiente. Ele é o resultado da relação com o ambiente, e é precisamente o estudo das relações que nos permite compreender a acção do indivíduo, já que a sua acção se desenrola sempre num contexto. Colocar a questão sobre “o padrão que liga” é afirmar que toda a comunicação necessita de um contexto, que sem este não há sentido e que os contextos só têm sentido porque se inserem numa classificação de contextos, formando outros. (CENTENO, 2009, p. 98)

Como se vem frisando até aqui, a abordagem de um objeto através do ponto de vista dos ecossistemas comunicacionais significa que esse objeto não mais será analisado de acordo com um recorte, no qual determinadas funções são estudadas independentes do seu ambiente, entorno ou contexto. Para compreender melhor de que maneira os ecossistemas auxiliam a compreender a complexidade das hiperligações e o que elas significam para a busca de novos formatos da crítica cinematográfica na internet, as próximas páginas se debruçarão a explicar acerca do conceito de ecologia da comunicação na visão de pesquisas contemporâneas.

Altheide (1994, p. 666) propõe o termo ‘ecologia da comunicação’ na tentativa de ajudar a compreender como atividades sociais se unem às tecnologias da informação e oferecer uma perspectiva para reconceituar como as estruturas comunicacionais podem informar a participação social²¹. Para o autor, a vida em sociedade é basicamente uma experiência comunicativa, e esta vem sendo constantemente transformada na medida em que a tecnologia ganha papel de destaque no cotidiano das pessoas. Com uma visão similar, Romano sumariza o conceito de ecologia da comunicação ao afirmar que ela “se ocupa, por un lado, de dos efectos de la técnica en la comunicación humana y, por otro, de la repercusión

²¹ *We propose a sensitizing concept (cf. Blumer 1969), “ecology of communication,” to help grasp how social activities are joined with information technology and to offer a perspective for reconceptualizing how communication frameworks can inform social participation (Altheide, forthcoming).*

de la comunicación tecnificada en la natureza humana, en la sociedad y en el entorno físico”²² (ROMANO, 2001, p. 2).

A proposta de ecologia da comunicação apresentada por Altheide busca entender “how information technology contributes to the nature, organization and consequences of these activities”²³ (ALTHEIDE, 1994, p. 666, tradução nossa). Em um trabalho posterior, o próprio Altheide desenvolve melhor a proposta e afirma que “in its broadest terms, the ecology of communication refers to the structure, organization, and accessibility of information technology, various forums, media, and channels of information”²⁴ (ALTHEIDE, 1995, p. 2). Ampliando ainda mais esse conceito, Hearn e Foth apresentam uma visão que encara a ecologia da comunicação como algo além do uso e influência das tecnologias da informação:

We define a communicative ecology as a milieu of agents who are connected in various ways by various exchanges of mediated and unmediated forms of communication (Tacchi et al., 2003). From a communicative ecology perspective each instance of media use is considered at both individual and community level as part of a complex media environment that is socially and culturally framed. (HEARN; FOTH, 2007)²⁵

Ao explicar a razão de utilizar o termo *ecologia* ao invés de *organização*, Altheide (1995, p. 10-11)²⁶ afirma que o primeiro remete a uma rede de relações e

²² Se ocupa, por um lado, dos efeitos da técnica na comunicação humana e, por outro, da repercussão da comunicação tecnificada na natureza humana, na sociedade e no entorno físico. Tradução nossa.

²³ Como a tecnologia da informação contribui com a natureza, a organização e as consequências dessas atividades. Tradução nossa.

²⁴ De maneira mais ampla, a ecologia da comunicação se refere à estrutura, organização e acessibilidade das tecnologias da informação, de vários fóruns, mídias e canais de informação. Tradução nossa.

²⁵ Referimos-nos à ecologia da comunicação como diversos agentes conectados de diversas maneiras por vários processos de troca de formas mediadas não mediadas de comunicação (Tacchi et al., 2003). Na perspectiva da ecologia da comunicação, cada instância do uso da meio é considerada tanto em um nível individual como comunitário, fazendo parte de um meio ambiente comunicacional complexo que é moldado social e culturalmente. Tradução nossa.

²⁶ *We prefer the term ecology of communication rather than the organization of communication for several reasons. First, ecology implies relationships related through process and interaction. Second, ecology implies a spatial and relational basis for a subject matter. This means that the characteristics of a medium depend on a certain arrangement of elements. [...] Third, the relations are not haphazard or wholly arbitrary; connections have emerged that are fundamental for the medium (technology) to exist and operate as it does. Forth, there are developmental, contingent, and emergent features of ecology. The interdependence suggests that a change in any portion of the process is likely to*

interações, sendo essa rede essencial para compreender como se dá a comunicação. Mais que isso, a forma como se organiza essa rede (e, por conseguinte, os meios utilizados para comunicar e como eles se põem aos seres envolvidos no processo de comunicação) também lhe dá um caráter único. Ela não emerge de maneira arbitrária e nunca se encontra em estado definitivo, mas sim em constante mutação.

Tanto na proposta de Altheide como na amplitude do ponto de vista de Hearn e Foth, observa-se que a ecologia da comunicação busca compreender mais que apenas o meio ou a mensagem. O que se busca aqui é uma visão que abarque a coexistência de todos os elementos comunicacionais *em contexto*, no qual uma cadeia une diferentes acontecimentos no processo comunicacional, o que remete à noção de ecossistema comumente estudada na Biologia. Diana Domingues (2005) apresenta um paralelo com esse ponto de vista ao explicar que “os processos comunicativos se manifestam de forma semelhante à vida no universo em que os fenômenos naturais se auto-organizam” (DOMINGUES, 2005, p. 1), remetendo à Prigogine, ao abordar a complexidade dessa ação, e à McLuhan, ao perceber como se dão esses processos no ciberespaço. O que se observa aí é que o ambiente no qual se dá a comunicação pode ser encarado como um ecossistema, no qual diferentes elementos atuam na construção do contexto em que o ato ocorre.

Ainda sobre a noção de contexto, Altheide (1994, p. 667) afirma que este apresenta três dimensões: a tecnologia da informação, o formato da comunicação e a atividade social. Hearn e Foth (2007) também apontam uma divisão semelhante ao delimitar três camadas para a ecologia da comunicação no contexto da cultura humana: a *tecnológica*, que apresenta os dispositivos e mídias; a *social*, no qual se encontram as pessoas e suas formas de organização (comunidades, formas de criar amizade etc); e a *discursiva*, na qual se encontra o conteúdo da comunicação em si²⁷. Independente de qual autor a ser utilizado como referência principal, é

influence another portion. In a sense, then, ecology does not exist as a thing, but is a fluid structure involving meaning [...]. (p. 10-11)

²⁷ *We conceive of a communicative ecology as having three layers (Foth & Hearn, 2007). A technological layer which consists of the devices and connecting media that enable communication and interaction. A social layer which consists of people and social modes of organising those people – which might include, for example, everything from friendship groups to more formal community organizations, as well as companies or legal entities. And finally, a discursive layer which is the*

importante frisar que essas dimensões e camadas devem ser pensadas em uma ação conjunta.

Com todo o destaque que se dá aos aparatos tecnológicos nos trabalhos até agora citados, uma característica importante na construção do contexto é apontada por Altheide ao pensar o papel das tecnologias da informação:

More than functional equivalents, the elements of the ecology of communication often do more than offer an alternative or 'faster' way of doing the same thing; they contribute to different situational exigencies that must be taken into account when carrying out certain 'old' courses of action, on the one hand, while adding new dimensions, on the other hand.²⁸
(ALTHEIDE, 1994, p. 667)

Percebe-se aqui que, novamente a exemplo do que Hearn e Foth afirmam, a comunicação vai além da manipulação de tecnologia, apesar desta ser cada vez mais proeminente na comunicação humana, principalmente através de dispositivos computacionais. Porém, o que se destaca mesmo nessa citação à Altheide é o fato de que os processos comunicacionais pressupõem uma cognição, no qual os envolvidos atravessam diferentes estágios de adaptação para ajustar os usos de acordo com o contexto.

Quando se foca na cultura humana e no contexto da contemporaneidade, é possível perceber porque Altheide dá tanta ênfase às tecnologias da informação. O autor explica que tal ênfase não se trata de uma supervalorização da tecnologia, e sim do entendimento de que a tecnologia, em interação com a vida social, tornou-se essencial para compreender a chamada *cultura da informação*:

[...] the concept of ecology of communication is grounded in the search for meaning, rather than causation or technological determinism. The combination of the key elements of communication provides a structure, log, and competence for social action. We treat the interaction of information technology with social activities as part of the culture of information. The problematic is the way in which information technology has been integrated

content of communication – that is, the ideas or themes that constitute the known social universe that the ecology operates in.

²⁸ Mais que um equivalente funcional, os elementos da ecologia da comunicação comumente fazem mais que oferecer um modo alternativo ou 'mais rápido' de fazer a mesma coisa; eles contribuem para exigências de diferentes situações que devem ser levadas em conta quanto se carregam certos cursos antigos de ação, por um lado, enquanto se adicionam novas dimensões, por outro lado. Tradução nossa.

into some activities, while providing opportunities for the development of entirely different activities and perspectives.²⁹ (ALTHEIDE, 1995, p. 14)

Os estudos realizados no âmbito do PPGCCOM/Ufam também têm dado uma significativa contribuição aos estudos de fenômenos comunicacionais sob a perspectiva ecossistêmica. Cabe aqui citar algumas dessas produções, tanto pela relevância de aceitar empreender o caminho da pesquisa tendo um ponto de partida epistemológico em construção como pela qualidade dos resultados alcançados.

Em capítulo do livro “Comunicação midiaticizada na e da Amazônia”, Monteiro e Colferai (2011) abordam o pensamento ecossistêmico como alternativa para estudar os fenômenos que se dão na Amazônia. Porém, é importante frisar que há, na visão dos autores, contribuições de cunho epistemológico que vão além das barreiras geográficas. Ao terem como ponto de referência os estudos de Maturana e Varela, Morin e Capra, os autores explicam que o ponto de vista ecossistêmico, longe de trazer mais confusão com uma aparente recusa de teorias anteriores, expressa, na verdade, uma maior riqueza à pesquisa:

A pretensão de ser criativo não implica renegar os caminhos já abertos, mas, antes, compreender o campo que é ponto de partida. É, antes, ir além de seus limites conceituais e lançar mão das contribuições de outros campos e pensadores que podem ser elencados entre aqueles que extrapolam classificações por áreas de conhecimento. Partir desse pressuposto nos parece fundamental para alcançar o universal impresso no particular (MONTEIRO; COLFERAI, 2011, p. 33-34).

É dessa maneira que se justifica a utilização de autores de diversos campos do conhecimento para ajudar a compor o ponto de vista ecossistêmico para estudar os fenômenos comunicacionais. Como bem sumarizam Monteiro e Colferai, pensar a comunicação de maneira ecossistêmica é empreender uma “busca por uma pesquisa em comunicação – e assim demarcada dentro de um campo – que

²⁹ O conceito de ecologia da comunicação é embasado pela busca por significado, mais que por causas ou determinismo tecnológico. A combinação de elementos chave da comunicação provê uma estrutura, um registro e as competências de ações sociais. Tratamos a interação entre as tecnologias da informação e as atividades sociais como parte da cultura da informação. A problemática é a maneira como as tecnologias da informação vêm sendo integradas a certas atividades, ao mesmo tempo em que apresentam oportunidades para o desenvolvimento de atividades e perspectivas completamente diferentes. Tradução nossa.

extrapole os seus limites a partir de um objeto particular para se tornar universal” (MONTEIRO; COLFERAI, 2011, p. 34). Para os autores,

A busca de novos caminhos não se apresenta como uma tarefa simples, pois requer, antes, abandonar a segurança dos caminhos já conhecidos e percorridos. Da maneira como Morin (2007) propõe um pensamento complexo, é possível se lançar a pesquisa para além dos paradigmas tradicionais, colocando não como parâmetros, mas como elementos a serem associados, a natureza, o homem e as relações que entre e a partir daí se constroem. (MONTEIRO; COLFERAI, 2011, p. 40)

Segundo Pereira (2011, p. 50), o conceito de ecossistemas comunicacionais deriva de uma visão ecológica da comunicação desenvolvida de 2001 a 2005 no contexto de sua pesquisa de doutoramento. Vale frisar que, nesse trabalho, Pereira tem uma base fincada na semiótica para propor “uma ecologia da comunicação mediada por processos sógnicos” (DIAS; PEREIRA, 2012, p. 31). Sua primeira exposição foi feita em uma palestra proferida na ocasião do aniversário de um ano do PPGCCOM/Ufam, programa cuja área de concentração recebe o mesmo nome.

Nos trabalhos desenvolvidos com o objetivo de dar corpo ao que seriam os ecossistemas comunicacionais, percebe-se o deslocamento de um conceito ligado à biologia para o campo da comunicação; ou seja, ele se move da natureza para a cultura. Isso acontece na medida em que os vários conceitos de ecossistema citados por Pereira (2011), tais como os apresentados por Tansley, Ab’Saber, Lotman, e Capra, apontam para a cultura como um elemento que se insere na biosfera, ou seja, no “conjunto da matéria viva do planeta” (PEREIRA, 2011, p. 54). A biosfera, por sua vez, insere-se no ecossistema da Terra, fazendo com que a cultura humana faça parte desse sistema. É partindo dessa série de conexões que Pereira explica que

Investigar os processos comunicativos na perspectiva dos ecossistemas comunicacionais compreende, antes de tudo, entender que a comunicação não é um fenômeno isolado; ela envolve um ambiente cultural que ao mesmo tempo interfere e possibilita a construção, a circulação e a significação das mensagens. Significa que o ambiente que a envolve é constituído por uma rede de interação entre sistemas diferentes e que estes, embora diversos, dependem um do outro para coexistir. Significa ainda que modificações nos sistemas implicam transformações no próprio ecossistema comunicativo, uma vez que este tende a se adaptar às

condições do ambiente, e, no limite, na própria cultura. (PEREIRA, 2011, p.51)

A partir daí, percebe-se que a conexão entre diferentes elementos é a chave para compreender os ecossistemas comunicacionais. O modo como essas conexões surgem mostra que comunicar é mais que passar uma mensagem de um emissor a um receptor; é, antes de tudo, um processo no qual o ambiente tem um papel crucial, que é o de apresentar o contexto desse processo.

É interessante pontuar aqui que diferentes pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGCCOM/Ufam apresentaram os ecossistemas comunicacionais como norte epistemológico, apesar de suas diferentes abordagens aos objetos. No caso do trabalho realizado pelo egresso do PPGCCOM/Ufam, Valter Mesquita Lopes, a base semiótica para pensar o conceito de ecossistema gera uma visão de comunicação na qual esta “[...] não significa uma mera transmissão de mensagens de um emissor que a codifica para um receptor que a decodifica. Comunicação será entendida aqui como um processo dialógico que envolve sistemas de signos em interação semiótica.” (LOPES; PEREIRA, 2011, p. 151).

Ao estudar o museu virtual Google Art Project, Lopes toma como base a conceituação de ecossistemas comunicativos de base semiótica proposto por Pereira. Dessa maneira, a pesquisa encara a atuação desse tipo específico de museu na web como “um sistema semiótico imerso em um espaço que propicia a produção da linguagem e a comunicação” (LOPES; PEREIRA, 2011, p. 151). Os autores explicam que alcançar esse resultado foi possível somente a partir da compreensão ecossistêmica do museu virtual, através da qual se encarou o espaço da web como pura informação e a comunicação como um processo mais complexo que a relação emissor-receptor. Os resultados mais expressivos da pesquisa puderam ser sumarizados no diagrama apresentado na página seguinte (Figura 6).

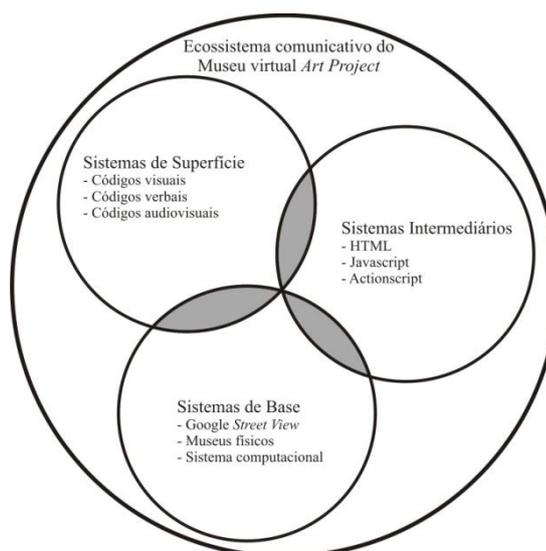


Figura 6 - Ecosistema comunicativo semiótico do museu virtual Art Project

Fonte: LOPES, Valter Frank de Mesquita. O museu virtual como ecossistema comunicativo semiótico: um estudo dos processos comunicativos do espaço semiótico do google art project. 2011.

O diagrama acima mostra o ecossistema comunicativo semiótico do museu virtual Art Project, formado por outros três sistemas de signos: os sistemas de superfície, os sistemas intermediários e os sistemas de base. O primeiro é composto por códigos visuais, verbais e audiovisuais; o segundo é formado pelas linguagens computacionais HTML, Javascript e Actionsript; por fim, o sistema de base é composto pelo Google Street View, os museus físicos e o sistema computacional. A noção de ecossistema condensa, então, as relações e o contexto em que se dá o processo comunicativo estudado.

O trabalho desenvolvido por Anielly Laena de Azevedo Dias junto ao PPGCCOM/Ufam também parte dessa perspectiva para pensar as histórias em quadrinhos no ambiente web. Nessa pesquisa, Dias aponta o ecossistema comunicativo semiótico como sendo formado pelos sistemas do entretenimento (as histórias em quadrinhos) e o sistema tecnológico (a web em si), sendo que estes conservam, até certo ponto, características inalteradas no processo comunicacional através do qual se relacionam. A partir do ponto de vista ecossistêmico, afirma Dias:

[...] através dos conceitos ecológicos é possível identificar a internet como sendo o espaço (ambiente) de interação entre produtores e consumidores (organismos) e semelhante ao conceito proposto por Tansley (1936) a relação entre esse sistema é o que caracteriza a internet como um “ecossistema comunicacional”, pois nesse espaço, há uma variedade de

sistemas (midiáticos) onde gera e produz informação de formas distintas. (DIAS; PEREIRA, 2012, p. 32)

Com a pesquisa de Dias, observa-se que o ecossistema por ela identificado apresenta uma ordenação diferente do encontrado por Lopes e Pereira (2011). Isso se deu porque os ecossistemas não objetivam criar um modelo único de comunicação que explique os fenômenos estudados. Porém, ambos os trabalhos se dão no mesmo espaço virtual, demonstrando assim a profusão de possibilidades do uso de tal ponto de partida para o desenvolvimento de pesquisas no campo da comunicação. Além disso, a perspectiva ecossistêmica enriquece ainda mais os estudos dos fenômenos comunicacionais, conforme pode ser observado nas considerações de Dias:

A principal contribuição desta pesquisa é poder compreender as histórias em quadrinhos como um sistema complexo. Embora alguns autores já tenham apontado os princípios dessa complexidade, a literatura sobre o tema revela que na visão desses autores, as HQs tornam-se complexas apenas quando migram para o suporte digital. Esse processo identificado por eles como “hibridização”, neste caso, do meio impresso para o digital. Essa interpretação é encarada por nós como grande equívoco, isto é, a partir da visão sistêmica, comprovamos que a linguagem das histórias em quadrinho tem por principal característica a relação de vários sistemas (princípio básico do hibridismo). Essa linguagem foi desenvolvida a partir das linguagens: fotográficas, cinematográficas, da pintura, da literatura; em outros momentos a linguagem das HQs se relacionou com a linguagem dos desenhos animados, dos games, da televisão e atualmente tem se adapta às características da linguagem da web. Dessa forma é possível observar que a dinâmica dos signos que compõem a linguagem das histórias em quadrinhos vive se relacionando. (DIAS, 2012, p. 159)

Vale ressaltar que não apenas objetos que residam na Rede Mundial de Computadores podem ser abarcados no ponto de vista dos ecossistemas comunicacionais. Um exemplo é a pesquisa desenvolvida pela egressa do PPGCCOM/Ufam, Jane Dantas, que dá conta de observar a complexidade das relações das quais faziam parte o objeto de sua pesquisa, que abordou os processos comunicacionais na Colônia de Pescadores Z-4, em Tefé (AM):

A pesquisa demonstrou que cada um dos atores envolvidos formam seus próprios sistemas que em um dado momento se acoplam, a partir da linguagem, gerando um contínuo de conhecimento (em reformulação

permanente), que envolve todos os atores (em intensidades diferentes), mas que interfere na subjetividade de cada ator social e também na coletividade. (DANTAS; MONTEIRO, 2011, p. 217)

Vale frisar que pesquisas como a de Dantas e Monteiro (2011) ganham toda uma nova perspectiva quando realizadas a partir de um ponto de vista ecossistêmico para a comunicação; Ao invés de analisarem apenas uma mídia ou um fato específico, focam em um fenômeno em curso, levando em consideração um contexto e as relações que de dão dentro desse contexto. Dessa forma, o “contínuo conhecimento” a que os autores se referem geram, igualmente, contínuas transformações, o que é “viabilizado pela comunicação que, segundo Capra (2006), novamente recorrendo a Maturana, é uma comunicação que ultrapassa a simples transmissão de informação” (DANTAS; MONTEIRO, 2011, p. 218-219).

Para tentar uma aproximação com o campo do cinema e da crítica cinematográfica, as leituras para esta dissertação acabaram por se direcionar para o trabalho de um teórico em especial: Gene Youngblood. Pelo fato de seu ponto de partida epistemológico apresentar semelhanças com a quebra de paradigmas exposta até então nos trabalhos citados ao longo do capítulo e por sua visão abrangente do cinema enquanto fenômeno comunicacional, Youngblood foi essencial para o direcionamento desta pesquisa.

A obra principal de Youngblood, o livro “Cinema expandido”, condensa muitos dos pontos em comum presentes em todos os trabalhos aqui citados no que diz respeito à busca pela complexidade. O livro frisa os aspectos sociais do fenômeno estudado e traz uma perspectiva mais próxima às questões da produção e reflexão cinematográficas para esta dissertação. Por essa razão, o próximo tópico se dedicará ao aprofundamento da visão complexa de Youngblood e da aproximação desta para compreender o ambiente em que se dá a crítica cinematográfica na web. Para tanto, a aproximação das ideias de Youngblood com as do teórico Marshall McLuhan são propostas como norte para a análise das redes hipertextuais que será apresentada no capítulo seguinte.

2.2 Do cinema expandido para a crítica expandida: em busca da compreensão do ambiente da crítica cinematográfica na web

A partir das leituras e debates nas orientações deste trabalho, surgiu a pretensão de propor o conceito de “Crítica Expandida” para designar as produções de críticas cinematográficas construídas através de redes hipertextuais que formam um ecossistema virtual na web. Tal termo remontaria ao viés epistemológico que conduz a pesquisa, os ecossistemas comunicacionais, e ao conceito de “Cinema Expandido” criado por Gene Youngblood e apresentado em livro de mesmo nome. Segundo o autor,

When we say expanded cinema we actually mean expanded consciousness. Expanded cinema does not mean computer films, video phosphors, atomic light, or spherical projections. Expanded cinema isn't a movie at all: like life it's a process of becoming, man's ongoing historical drive to manifest his consciousness outside of his mind, in front of his eyes. **One no longer can specialize in a single discipline and hope truthfully to express a clear picture of its relationships in the environment.**³⁰ (YOUNGBLOOD, 2001, p. 41, grifo nosso)

Embora o livro de Youngblood aborde, de fato, obras cinematográficas, em vídeo e outras formas de experimentação audiovisual com computadores, interessa a esta dissertação o norte a partir do qual o autor direciona sua visão. Para Youngblood (2001), sinestesia e sincretismo passam a ser elementos chave para a produção cinematográfica e artística na contemporaneidade, sendo essas características as que mais se identificam com a condição do homem nos tempos atuais, pois “the new cinema has emerged as the only aesthetic language to match the environment in which we live”³¹ (YOUNGBLOOD, 2001, p. 76).

Para o autor, a exposição, típica do cinema narrativo tradicional, dá lugar à evocação. Com ela, os vários estímulos e a conseqüente geração de interpretações possuem um papel muito mais central que o desenrolar linear de uma narrativa,

³⁰ Quando dizemos cinema expandido estamos na verdade nos referindo a uma consciência expandida. O cinema expandido não quer dizer filmes em computador, vídeo fosforescente, luz atômica ou projeções esféricas. O cinema expandido sequer é um filme: assim como a vida é um processo em formação, a história humana em curso leva a manifestação de uma consciência fora da mente, à frente dos olhos. Não é mais possível se especializar apenas em uma disciplina e ter esperanças sinceras de expressar um quadro claro das relações em um meio ambiente. Tradução nossa.

³¹ O cinema novo emerge como a única linguagem estética concordante com o ambiente no qual vivemos. Tradução nossa.

impulsionados tanto pela tomada de consciência do homem em relação a complexidade do universo como pelas possibilidades dadas pelas tecnologias que vão sendo desenvolvidas ao longo do tempo. Explica o autor:

We are witnessing a metamorphosis in the nature of life on earth. Art, science, and metaphysics, separated for so long in the specialized world of Western man, are reconverging; the interface reveals a broader and deeper reality awaiting our investigation. An increasing number of humans are beginning to understand that man probably never has perceived reality at all, because he has not been able to perceive himself. The realization is not new; only the context is unique: a vast portion of our culture, free of the conditioning of and nostalgia for past environments, has intuited something fundamentally inadequate in prevailing attitudes toward the notion of reality.³² (YOUNGBLOOD, 2001, p. 45)

Na visão de Youngblood, a evolução no campo científico não é dissociada da vida como um todo; logo, a aproximação de homem e tecnologia se dá mesmo em relação a uma produção como a cinematográfica, que remete diretamente a um momento tido como secundário no desenrolar da vida em sociedade. Ao invés de manter a ciência e a arte em seus devidos espaços de especialização, o autor as aproxima e traça um olhar enriquecedor em relação às possibilidades criativas de ambos.

Como se expos no primeiro capítulo desta dissertação, o desenrolar da história influenciou diretamente o surgimento do cinema e de sua evolução, influenciando, por conseguinte, na produção da crítica cinematográfica. Seguindo essa lógica, também fortalecida pela visão de Youngblood, propor uma crítica expandida através da aproximação desta com o ambiente da web seria um movimento natural da crítica cinematográfica como um objeto mutante da cultura. Essa proposta também leva em consideração a questão do ambiente em que tal objeto se apresenta, ambiente este que, para Youngblood (2001), configura-se como uma rede intermediária (intermedia network, no original em inglês), no qual o cinema

³² Nós estamos testemunhando uma metamorfose na natureza da vida na terra. Arte, ciência e metafísica, separadas por tanto tempo no mundo especializado do homem ocidental, estão reconvergindo; a interface revela uma realidade mais ampla e profunda esperando nossa investigação. Um número cada vez maior de humanos estão começando a entender que o homem provavelmente nunca percebeu de fato a realidade, porque ele não tem tido sucesso em perceber a si mesmo. A realização não é nova; só o contexto é único: uma vasta porção de nossa cultura, livre do condicionamento e da nostalgia dos ambientes passados, intuiu algo fundamentalmente inadequado no ato de deixar prevalecer atitudes no que diz respeito à noção de realidade. Tradução nossa.

é um dos nós que compõem tal rede, que dá significado à condição humana na contemporaneidade:

The cinema isn't just something inside the environment; the intermedia network of cinema, television, radio, magazines, books, and newspapers is our environment, a service environment that carries the messages of the social organism. It establishes meaning in life, creates mediating channels between man and man, man and society.³³ (YOUNGBLOOD, 2001, p. 54)

É importante frisar nesse momento a necessidade de não confundir a importância que Youngblood dá para o aspecto tecnológico com uma adoração desmedida que deixa o social totalmente condicionado a ele. O autor defende a tomada de consciência e os aspectos metafísicos dessa relação para o homem e compreende a relação harmoniosa entre os mais diferentes elementos como essencial para o cinema expandido e para a evolução humana como um todo. Afirma Youngblood que “we're now moving into the Cybernetic Age in which man learns that to control his environment he must cooperate with it; he not only participates but actually recreates his environment both physical and metaphysical, and in turn is conditioned by it.”³⁴ (YOUNGBLOOD, 2001, p. 55).

Com tal embasamento, a proposta de uma crítica expandida que aqui se propõe segue os moldes do cinema expandido, no qual a tecnologia e a ação humana na cultura se unem para gerar transformações. Essa perspectiva mantém a concordância com o traçado apresentado ao longo deste capítulo para pensar a questão da complexidade e o ponto de vista ecossistêmico. A crítica expandida seria aquela que, graças à influência e atuação direta das tecnologias, começa a causar modificações no formato estabelecido da crítica cinematográfica em sua forma tradicional, o que parece ser o caso dos sites de recomendação de conteúdo que apresentam redes hipertextuais como a base para a valoração dos filmes e exposição da produção da crítica no ambiente da web.

³³ O cinema não é apenas algo dentro do ambiente; a rede intermediária formada por cinema, televisão, rádio, revistas, livros e jornais é o nosso ambiente, um ambiente de serviço que carrega as mensagens do organismo social. Ela estabelece o sentido da vida, cria canais mediadores entre o homem e o homem e o homem e a sociedade. Tradução nossa.

³⁴ Nós estamos agora nos movendo em direção à Era Cibernética, na qual o homem aprende que para controlar o ambiente, deve cooperar com ele; o homem não apenas participa, mas na verdade recria o ambiente tanto física quanto metafisicamente, e, em troca, é condicionado por ele. Tradução nossa.

Como bem frisa Youngblood (2001), uma ciência atomizada, que especializa sua fundamentação e simplifica o objeto, está na contramão da aceitação da complexidade dos fenômenos. Pereira (2011) ajuda a reforçar a aproximação entre o conceito de cinema expandido e o ponto de vista ecossistêmico pretendido neste trabalho quando afirma que “o estudo dos ecossistemas comunicativos exige deslocamentos transdisciplinares para domínios do conhecimento que não são afins à comunicação” (PEREIRA, 2011, p. 52). Nesse sentido, pode-se vislumbrar um paralelo entre os conceitos de cinema expandido e ecossistema comunicacional, uma vez que ambos partem da premissa de que a complexidade não deve ser combatida, mas estudada à luz de quantos conhecimentos diferentes se fizer necessário.

Na leitura da obra de Youngblood sobre o cinema expandido, é possível observar várias citações ao trabalho do teórico Marshall McLuhan sobre o papel dos meios eletrônicos para a comunicação e para a vida social como um todo. O fato de McLuhan fazer parte do hall de pesquisadores que buscaram uma mudança paradigmática para a comunicação, aliado à possibilidade de traçar um paralelo entre a visão do autor e de Youngblood, impulsionou um aprofundamento nas obras de Marshall McLuhan como uma alternativa para agregar a complexidade objetivada para a visão epistemológica desta dissertação.

Em sua obra fundamental, “Os meios de comunicação como extensões do homem”, McLuhan (1964) lança a sua frase mais célebre: O meio é a mensagem. Com ela, o autor tenta explicar que “as consequências sociais e pessoais de qualquer meio — ou seja, de qualquer uma das extensões de nós mesmos — constituem o resultado do novo estalão introduzido em nossas vidas por uma nova tecnologia ou extensão de nós mesmos.” (MCLUHAN, 1964, p. 20).

Percebe-se aí que o autor entende a tecnologia de uma maneira mais ampla, uma vez que reconhece o papel que ela assume, direta ou indiretamente, nas transformações da vida humana. Mais que isso, McLuhan vê o uso das tecnologias como um prolongamento da ação do homem, uma vez que é por ele idealizada e utilizada, sendo a mensagem não mais um elemento desconexo da tecnologia através da qual é compartilhada, mas sim um conteúdo essencialmente moldado por ela. Explica ainda o autor:

[...] é o meio que configura e controla a proporção e a forma das ações e associações humanas. O conteúdo ou usos desses meios são tão diversos quanto ineficazes na estruturação da forma das associações humanas. Na verdade não deixa de ser bastante típico que o “conteúdo” de qualquer meio nos cegue para a natureza desse mesmo meio. (MCLUHAN, 1964, p. 22).

Para explicar melhor a razão de interpretar o meio como mensagem, McLuhan (1964) fala da natureza da arte cubista. No cubismo, podem-se expressar diferentes perspectivas em uma mesma imagem (frente, costas, laterais, tudo de uma vez). Isso expressa o esfacelamento da ilusão de ordenação “linear”, apresentando uma “apreensão sensória instantânea do todo” (MCLUHAN, 1964, p. 26). É exatamente esse tipo de apreensão que permite ver o meio como mensagem, permitindo uma quebra do paradigma ao encarar o mundo de maneira complexa, não mais sequenciada. McLuhan afirma que os mais diferentes meios já propiciavam o alcance para tal percepção, ainda que numa escala reduzida. Foi o salto dado a partir da invenção da eletricidade que possibilitou concluir como meio e mensagem não possuem naturezas dissociadas. Fazendo parte da vida social, “todos os meios são metáforas ativas em seu poder de traduzir a experiência em novas formas.” (MCLUHAN, 1964, p. 75). Vale lembrar aqui que o autor também tinha uma visão ampla do que seriam os meios de comunicação, indo além de listar o rádio, a televisão ou o jornal, unindo a eles meios como as estradas, as roupas ou a roda como meios tecnológicos.

Para McLuhan (1964), e tradução de experiências, intensificada pelo advento da eletricidade, tinha o potencial para alargar a própria consciência humana. Apesar de não ter vivido o suficiente para estudar a rede mundial de computadores, um ambiente no qual a informação é armazenada em proporções nunca antes vistas na história da humanidade, pode-se traçar um paralelo entre essa antevisão do autor e a web. Mais que uma simples forma de armazenar e acessar dados, a web trouxe mudanças em muitas das esferas da vida humana, podendo ser encarada como mais uma das extensões do homem, inclusive com competências superiores às humanas em vários aspectos. Embora não se referisse à web, mas às tecnologias surgidas a partir da eletricidade de maneira geral, McLuhan afirmou, sobre esse tipo de superação, que

Nesta era da eletricidade, nós mesmos nos vemos traduzidos mais e mais em termos de informação, rumo à extensão tecnológica da consciência. É justamente isto que queremos significar quando dizemos que a cada dia que passa, sabemos mais e mais sobre o homem. Queremos dizer que podemos traduzir a nós mesmos cada vez mais em outras formas de expressão que nos superam. (MCLUHAN, 1964, p. 76)

O ápice apresentado por McLuhan para os meios de comunicação como extensão do homem permite ainda mais paralelos com o que a web viria a se tornar, décadas após a morte do autor. Mais que nunca, o ser humano amalgama aspectos de sua vida a elementos tecnológicos predominantes ou dependentes da web, seja ao se cadastrar em redes sociais, seja ao conectar o GPS em seu veículo para que ele trace a rota desejada. Com o adicional de que a web apresenta também uma ligação direta com vários meios pré-existentes e se estende cada vez mais para além dos computadores, sua condição como extensão do homem pode ser encarada mesmo como um prolongamento do sistema nervoso. Sobre esse tipo de prolongamento, o autor afirma:

Ao colocar o nosso corpo físico dentro do sistema nervoso prolongado, mediante os meios elétricos, nós deflagramos uma dinâmica pela qual todas as tecnologias anteriores — meras extensões das mãos, dos pés, dos dentes e dos controles de calor do corpo, e incluindo as cidades como extensões do corpo — serão traduzidas em sistemas de informação. [...] as tecnologias anteriores eram parciais e fragmentárias, a elétrica é total e inclusiva. Um consenso ou uma consciência externa se faz agora tão necessário quanto a consciência particular. Com os novos meios também é possível armazenar e traduzir tudo; e, quanto à velocidade, não há problema. Nenhuma aceleração maior é possível aquém da barreira da luz. (MCLUHAN, 1964, p. 76-77)

Percebe-se na obra de McLuhan que a quebra de paradigmas por ele proposta perpassa um elemento importante: a maneira como o autor encara o espaço no qual se dá o fenômeno comunicacional. Se, para McLuhan, o meio é a mensagem, e tal conclusão se dá na medida em que a percepção do mundo vai além do linear e passa a ser uma apreensão sensória complexa que engloba tanto o homem quanto as tecnologias. Isso significa que o autor propõe uma maneira diferenciada de entender o que é o ambiente no qual se dá a existência humana. Eric McLuhan (2008), filho do teórico e também pesquisador, ajuda a condensar essa visão ao trazer uma citação do pai em um ensaio, no qual se lê que, para

McLuhan, todos os meios são ambientes, e produzem efeitos nos elementos pertencentes a esse ambiente da mesma forma que se estuda da geografia ou biologia, moldando seus ocupantes³⁵.

Aprofundando-se no ponto elementar da visão da McLuhan sobre a natureza do ambiente, as leituras para esta dissertação convergiram para o que o autor chama de espaço acústico. A partir dessa convergência, foi possível repensar o conceito de ambiente de tal forma que ele desse conta de expressar a natureza caleidoscópica da web e melhor expressar o ambiente em que se apresenta a crítica cinematográfica aqui enxergada como crítica expandida. Fortalece ainda a escolha pelo espaço acústico o fato de que vários teóricos consideraram trocar o conceito de ambiente por espaço no decorrer de suas pesquisas, tais como Lotman (1996), McLuhan (1971; 1997), Ferrara (2008), Santos (2008), Machado (2011) e Pereira (2011).

A utilização do conceito de espaço para designar o continuum em que se dão os fenômenos comunicacionais é uma ideia utilizada por vários pesquisadores do decorrer do tempo. Apesar de ser vista de maneiras diferentes dependendo do campo em que é usada, a noção de espaço apresenta algumas constantes que não apenas fortalecem sua conceituação, como também serve de justificativa inicial para a proposta de testar o termo “espaço” ao invés de “ambiente” nesta dissertação. Porém, faz-se aqui a opção de expor os conceitos de vários autores para, posteriormente, apresentar que visão de espaço se adéqua mais ao ponto de partida epistemológico aqui adotado, o dos ecossistemas comunicacionais.

No livro que trata dos ecossistemas comunicacionais na Amazônia, Pereira (2011) sugere utilizar o conceito de espaço no lugar de ambiente. A razão está na necessidade de buscar uma transdisciplinaridade, na tentativa de compreender de maneira mais completa os fenômenos comunicacionais. Dessa maneira, tais fenômenos seriam vistos não de maneira atomizada, mas como um processo. Explica melhor a autora:

[...] o avanço no sentido da compreensão dos ecossistemas comunicacionais não pode prescindir de outros deslocamentos

³⁵ No original: “ [...] all media are environments. As environments, all media have all the effects that geographers and biologists have associated with environments in the past. Environments shape their occupants.”.

transdisciplinares, entre eles, um que seja guiado não mais pela categoria “ambiente”, e sim pela categoria “espaço”. Nesse sentido, a Geografia – disciplina para a qual Milton Santos (2008) reivindica o lugar de excelência da discussão do conceito de espaço – tem muito a nos ensinar, mas também a semiótica, com o conceito de semiosfera (LOTMAN, 1996). (PEREIRA, 2011, p. 60)

O espaço para os dois autores citados por Pereira podem apresentar conceituações diferentes, mas que têm em comum certas características. A primeira delas é a noção de que o espaço se constrói por algo mais que o físico. Já a segunda está no fato de que no espaço se dão relações que influenciam não só sua parte física, mas também a cultura que nele se desenrola. Esses dois pontos se resumizam quando Santos afirma que “o espaço é um misto, um híbrido, formado [...] da união indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações” (SANTOS, 2008, p. 199). Eles também estão presentes quando Lotman explica a semiosfera como “un continuum semiótico, completamente ocupado por formaciones semióticas de diversos tipos y que se hallan en diversos niveles de organización”³⁶ (LOTMAN, 1996, p. 22), adicionando que, no caso da semiosfera, trata-se de um espaço abstrato.

Ferrara também trabalha com a noção de espaço, apresentando a comunicação como um elemento de importância direta para compreendê-lo. Ela afirma que “espacialidade, visualidade e comunicabilidade são as três categorias para estudo do espaço enquanto fenômeno [...]” (FERRARA, 2008, p. 48). A autora explica ainda que a comunicabilidade é essencial para entender o todo da noção de espaço que ela apresenta:

Cada espacialidade supõe distintas visualidades que colocam em evidência aquele modo específico de construção sógnica, enquanto a comunicabilidade, por sua vez, expõe a relação diacrônica e sincrônica que se estabelece entre espacialidades e suas representações visuais. (FERRARA, 2008, p. 49)

Machado (2011) é outra autora que também se debruça ao conceito de espaço, desta vez proposto por Marshall McLuhan. Por sua ligação direta com o campo da comunicação, esta conceituação foi escolhida dentre tantas outras para

³⁶ Um continuum semiótico, completamente ocupado por formações semióticas de diversos tipos e que se apresentam em diversos níveis de organização. Tradução nossa.

ser utilizada no decorrer desta pesquisa. Faz-se necessário, então, explicar melhor o que levou a essa decisão através do aprofundamento na visão de espaço de McLuhan.

Machado explica que “espaço é uma categoria central das formulações de Herbert Marshall McLuhan a partir do qual ele elaborou seu entendimento da cultura do ponto de vista da produção de visões de mundo, de sistemas perceptuais e cognitivos” (MACHADO, 2011, p. 1). Para compreender o que seria o espaço acústico, faz-se necessário primeiramente frisar as diferenças entre este e o que McLuhan chama de espaço visual. Segundo o autor, desde o surgimento da escrita a humanidade dá mais valor ao espaço visual em detrimento do espaço acústico, uma vez que o primeiro pressupõe uma ordenação linear de mais fácil compreensão e domínio. Marchand explica a diferença entre esses dois termos de acordo com a visão de McLuhan ao afirmar que

"Visual space" took its place along with "linear", "sequential", "print-oriented", and so on as a term to characterize almost everything post-phonetic alphabet and pre-electric media. Visual space was the only space where logic ("If A is greater than B, then it must follow that...") applied. Visual space was the space of continuous vistas - of continuity itself - of areas enclosed in three-dimensional rooms and therefore of such unlikely phenomena as central heating. Acoustic space, on the other hand, was two-dimensional, according to McLuhan - and two-dimensional space he regarded, for some reason, as eliciting that richest interplay of the senses. It was the space of the electric world, in which people are hit with almost random bursts of information from all sides. It was the space of "the most eminent form of rational awareness, the analogical," since analogies cannot be visualized or measured more than sounds can be.³⁷ (MARCHAND, 1998, p. 133)

Percebe-se que, no espaço acústico, a absorção de uma nova informação não necessita obrigatoriamente de uma ordem preestabelecida. A percepção se dá de maneira arbitrária e está muito mais ligada às particularidades de quem ou o que

³⁷ O “Espaço visual” tomou seu lugar juntamente com o “linear”, o “sequencial” o “orientado para impressão”, e assim por diante, como um termo para caracterizar quase todos os meios pós- alfabeto fonético e pré-elétrico. O espaço visual era o único espaço em que a lógica (“Se A é maior que B, então se segue que...”) se aplica. O espaço visual é o espaço de vistas contínuas – de continuidade em si – de áreas delimitadas em espaços de três dimensões e, portanto, de tais fenômenos improváveis de aquecimento central. O espaço acústico, por outro lado, era bidimensional, de acordo com McLuhan – e como tal, evocava uma interação de sentidos mais rica. Era o espaço do mundo elétrico, no qual as pessoas são atingidas por rajadas quase aleatórias de informação por todos os lados. Era o espaço da “forma mais eminente de consciência racional, o analógico”, uma vez que analogias não podem ser visualizadas ou medidas mais do que sons podem ser. Tradução nossa.

absorve essa informação num determinado contexto, e não numa ordem determinada a priori. Essa é uma das primeiras características que permite se pensar no espaço comunicativo da web como espaço acústico. Na medida em que o espaço acústico é mais bem compreendido, mais a aproximação entre esse conceito e a natureza dos fenômenos comunicacionais na web se torna possível. Recorre-se então às palavras do próprio McLuhan para explicar melhor o espaço acústico:

[...] has no center and no margin, unlike strictly visual space, which is an extension and intensification of the eye. Acoustic space is organic and integral, perceived through the simultaneous interplay of all the senses; whereas "rational" or pictorial space is uniform, sequential and continuous and creates a closed world with none of the rich resonance of the tribal echoland. (MCLUHAN; ZINGRONE, 2005, p. 229)³⁸

A origem do espaço acústico tal como McLuhan o concebe está em tempos anteriores ao aparecimento de mídias como a imprensa ou a web. Ela reside na pré-história, momento em que o homem ainda não era tão ligado à tradição da visualidade como principal meio de conhecer o mundo. McLuhan explica que "uma sociedade oral ou tribal possui meios de estabilidade muito além de qualquer coisa possível num mundo visual ou fragmentado e civilizado. O oral e o auditivo são estruturados por um campo total e simultâneo de relações descritas como 'espaço acústico'" (MCLUHAN; FIORE; AGEL, 1971, p.23). Percebe-se aí que a noção de espaço transcende claramente apenas o aspecto físico, passando a compreender relações entre diferentes elementos num mesmo contexto. Gow (2001) aprofunda essa característica do espaço acústico quando afirma que este, em contraste com o espaço visual, possui um conceito orgânico, dinâmico e contingente, uma vez que a compreensão de um espaço como acústico faz com que ele não seja um recipiente que é preenchido por objetivos, e sim um espaço criado a partir de relações mútuas entre elementos que se desenvolvem no decorrer do tempo³⁹. Para resumir as

³⁸ Não possui centro ou margem, ao contrário do espaço estritamente visual, que é uma extensão e intensificação do olho. O espaço acústico é orgânico e integral, percebido através da interação simultânea de todos os sentidos, enquanto o espaço "racional" ou pictórico é uniforme, seqüencial, contínuo e cria um mundo fechado sem a rica ressonância do mundo de ecos tribais. Tradução nossa.

³⁹ No Original: "In contrast to the static, container-like qualities of visual space, acoustic space comes across as an organic concept, dynamic and contingent in character. With acoustic space there is no empty void to be filled, but rather a space created in the mutual relations between elements as they develop over time."

diferenças entre espaço visual e espaço acústico, Gow (2001) preparou a tabela expressa na Figura 7.

**Table 1: Qualities McLuhan
Organized by Spatial
Association**

| Visual | Acoustic |
|---------------|-------------------|
| sequential | simultaneous |
| asynchronous | synchronous |
| static | dynamic |
| linear | non-linear |
| vertical | horizontal |
| left brain | right brain |
| figure | ground |
| specialism | holism/generalism |
| tonal | atonal |
| isotropic | anisotropic |
| container | network |
| mechanical | electrical |
| particle | field, resonance |

Figura 7 - Qualidades que McLuhan organizou por associação espacial

Fonte: GOW, GORDON. Spatial metaphor in the work of Marshall McLuhan. In: Canadian Journal of Communication. v. 26, p. 63-80, 2001.

Na Figura 7, Gow apresenta os seguintes termos relacionados ao espaço visual: sequencial, assíncrono, estático, linear, vertical, ligado ao lado esquerdo do cérebro, figura, especialista, tonal, isotrópico, recipiente, mecânico e elementar. Já o espaço acústico apresenta a seguinte lista de termos associados: simultâneo, síncrono, dinâmico, não linear, horizontal, ligado ao lado direito do cérebro, fundo, holístico, atonal, anisotrópico, estruturado em rede, elétrico e ressonante. Vale lembrar que a visão enquanto sentido também está incorporada à natureza do espaço acústico, não sendo excluída dele ou pertencente exclusivamente ao que McLuhan chama de espaço visual. Qualquer tentativa de encarar ambos os termos de maneira literal quanto aos seus nomes resulta em um equívoco de interpretação do que McLuhan se propôs a explicar.

Outros teóricos esmiúçam ainda mais a variedade da natureza do espaço acústico. Machado frisa o seu caráter múltiplo ao afirmar que “[...] a noção de espaço acústico não é de oposição a nenhuma modalidade de percepção, pelo contrário, o espaço acústico é primordialmente integrador, *sensus communis*” (MACHADO, 2011, p. 5, grifo da autora). Cavell, por sua vez, destaca que a

elaboração de um pensamento sobre um espaço dinâmico foi crucial para McLuhan desenvolver e inspirar modelos teóricos mais ricos para o campo da comunicação:

[...] it should be clear that the general significance of his departure from the Shannon-Weaver model has to do with McLuhan's interest in context (as opposed to content), with making as opposed to matching; that is, his work sought to enlarge communications models to embrace the contexts of communication and, in doing so, to address larger sociopolitical and cultural questions than content-focused communications theories would allow him to do. This shift from content to context, from message to medium, also represented - in terms of the historical development of communications theory - a shift from time to space, though in McLuhan's formulations these terms were interwoven dynamically and were present relationally. (CAVELL, 2003, p. 6)⁴⁰

Para entender a razão de o conceito de espaço acústico se tornar uma matriz epistemológica para a comunicação, é preciso frisar que McLuhan constatou a supervalorização do visual na cultura humana, expressa principalmente através da criação e popularização da escrita. Para o teórico, esse acontecimento enfraqueceu no homem a noção de que os sentidos humanos têm uma relação, e um não deve se sobrepor ao outro. Ele cita então a condição humana antes da escrita, na qual

The man of the tribal world led a complex, kaleidoscopic life precisely because the ear, unlike the eye, cannot be focused and is synaesthetic rather than analytical and linear. Speech is an utterance, or more precisely, an outering, of all our senses at once; the auditory field is simultaneous, the visual successive. The modes of life of nonliterate people were implicit, simultaneous and discontinuous, and also far richer than those of literate man. (MCLUHAN; ZINGRONE, 2003, p. 230)⁴¹

⁴⁰ Deve ser claro que a significância geral de sua desatrelação ao modelo de Shannon-Weaver tem a ver com o interesse de McLuhan pelo contexto (e não pelo conteúdo), encarando-o como irmanado ao conceito de relação. Isso quer dizer que seu trabalho procurou expandir os modelos da comunicação para abarcar os contextos da comunicação e, ao fazer isso, dirigir-se a questões maiores de cunho sociopolítico e cultural do que as teorias focadas apenas no conteúdo permitiriam. Essa mudança do conteúdo para o contexto, da mensagem para o meio, também representou – em termos de desenvolvimento histórico da teoria da comunicação – uma mudança de tempo para espaço, apesar de que nas formulações de McLuhan esses termos foram intercalados dinamicamente e apresentados sempre dentro de uma relação um com o outro. Tradução nossa.

⁴¹ O homem do mundo tribal levava uma vida complexa e caleidoscópica precisamente porque o ouvido, ao contrário do olho, não pode se focar e é sinestésico e não analítico e linear. A fala é um discurso, ou mais precisamente, uma externalização de algo, de todos os nossos sentidos de uma vez; o campo auditivo é simultâneo, o visual é sucessivo. Os modos de vida das pessoas iletradas era implícito, simultâneo e descontínuo, muito mais rico que os do homem letrado. Tradução nossa.

Percebe-se aí que o termo acústico não está diretamente relacionado apenas ao som, e sim à sinestesia que remete à complexidade da noção de espaço e do próprio ato comunicacional. Como bem explica Machado, “se o espaço constitui ambiente que pode ser dimensionado com algoritmos fundamentais, o conceito de espaço não se restringe, então, a uma única coordenada sensorial, por exemplo, a visualidade” (MACHADO, 2011, p. 7). Ao longo do desenvolvimento do conceito de espaço acústico, McLuhan frisou a relação dos diferentes sentidos, e não a predominância do sentido auditivo. Dentre as várias metáforas criadas por McLuhan para diferenciar o espaço visual do espaço acústico está a de que “com efeito, o puro espaço visual é plano, cerca de 180 graus, enquanto o puro espaço acústico é esférico. A perspectiva traduzida em visão condiciona as profundidades do espaço acústico” (CARPENTER; MCLUHAN, 1980, p. 93).

Conforme explicado até esse ponto, a vivência em um espaço acústico se deu principalmente em um mundo pré-letrado. Com a escrita, o modo de compreender o espaço impulsionou a visualidade e suas características como uma maneira mais predominante de entender e lidar com esse mundo. A capacidade de percepção do espaço acústico, no entanto, não foi extinta; Para McLuhan, ela teve seu momento de retomada a partir do surgimento da eletricidade. Gow (2001) explica:

[...] McLuhan believed it was electricity that ushered in the return of acoustic space with the development of the Morse telegraph in the mid-nineteenth century, disrupting the centre-margin patterns long established by typography. McLuhan claimed this to be the case because "electricity has all the properties of the acoustic world: it is simultaneous and everywhere at once" (McLuhan & Powers, 1989, p. 138). (GOW, 2001, p. 66)⁴²

A importância dada por McLuhan a eletricidade se expressava também pelas máquinas computacionais e eletrônicas em geral. Tal fato também é frisado por Gow (2001, p. 66) quando ele expressa a visão de McLuhan em relação às então modernas redes de dados e telecomunicações, cuja natureza ele encarou como esférica, em ressonância simultânea e estruturada ao redor de múltiplos centros e indiferentes ao background.

⁴² McLuhan acreditava que a eletricidade inaugurou o retorno do espaço acústico com o desenvolvimento do telégrafo de Morse em meados do século XIX, rompendo os padrões de centro-margem há muito estabelecidos pela tipografia. McLuhan afirmava que este seja o caso porque "a eletricidade tem todas as propriedades do mundo acústico: é simultânea e está em todos os lugares ao mesmo tempo" (McLuhan & Powers, 1989, p. 138). Tradução nossa.

Aproximando a noção de espaço acústico da web, percebe-se uma série de relações que se pode tratar em nível de pesquisa. Primeiramente, uma das características básicas desse meio é a multimídia, o que por si só transcende o campo do visual e parte para a tentativa de alargar a experiência de navegação para outros sentidos.

Outra característica, a interatividade, igualmente permite esse alargamento por apresentar formas diversas que não envolvem apenas digitar uma mensagem para outra pessoa. Em suma, o caráter multissensorial da web se relaciona diretamente com a proposta do espaço acústico de McLuhan porque, nesse espaço, o homem passa a ter uma experiência que é global e tribal, além de multissensorial, transformando sua experiência na cultura com o uso dessas tecnologias. Fortalecendo a aproximação entre espaço acústico e web, Marchessault defende que “electronic media have created a different environment. They have created a new acoustic space enabling, by addressing or audile-tactile senses, a new post-literate post-visual experience that returns us to the interplay of all our senses”⁴³ (MARCHESSAULT, 2005, p. 177).

Existe ainda outra razão para relacionar o pensamento de McLuhan ao modo como se pretende encarar a web enquanto espaço acústico no qual se desenrola o fenômeno comunicacional a ser analisado neste trabalho. Trata-se da visão do autor em relação à importância do computador como um elemento cultural na vida humana. Apesar de McLuhan não ter vivido o suficiente para ver a web se estender do uso militar para os computadores domésticos, o autor via com grande curiosidade a emergência desse meio. Da mesma forma que Tim Berners-Lee, um dos criadores da web, McLuhan encarava o computador como “a mais extraordinária de todas as vestes tecnológicas jamais elaboradas pelo homem, pois ele é uma extensão de nosso sistema nervoso central” (MCLUHAN; FIORE; AGEL, 1971, p.35).

McLuhan também tinha a noção de que o processo comunicacional entre pessoas e computadores ia além da relação usuário-interface. O autor levava em consideração os sistemas computacionais e até mesmo o elemento mais primário para o funcionamento da máquina: a eletricidade. Dessa forma, McLuhan abarcou os mais variados elementos (ser humano, interface, sistema computacional, código

⁴³ O meio eletrônico criou um ambiente diferente. Foi criado um novo espaço acústico que habilita, ao dirigir-se aos nossos sentidos áudio-táteis, uma nova experiência pós-alfabetização e pós-visual que retorna ao entrelaçamento de todos os nossos sentidos. Tradução nossa.

binário, impulso elétrico) como componentes da comunicação intermediada por computadores. Além disso, ele encarava essas relações de maneira complexa. Explica o autor:

O ambiente informático e seus efeitos criados pelo computador são tão inacessíveis para uma visão literatizada como o mundo exterior para o cego. [...] os sistemas de informação elétrica são ambientes vivos no sentido orgânico completo. Eles alteram nossos sentimentos e nossas sensibilidades [...]. (MCLUHAN; FIORE; AGEL, 1971, p. 36)

Percebe-se aqui que McLuhan permite um tipo de aproximação específica entre o ambiente informático e o ambiente vivo. Tal como no cerne do pensamento ecossistêmico para a comunicação, McLuhan enxerga um “comportamento” análogo entre estes, uma vez que o comportamento de organismos vivos, apesar de pressuposto por uma série de regras, apresenta um alto grau de imprevisibilidade, o que abre um rico leque de possibilidades de ações e pensamentos. O ambiente informático, por sua vez, é obviamente menos complexo e mais controlado, mas a interação dele com o usuário enriquece tal complexidade. É com isso em mente que se fortalece ainda mais, para fins de pesquisa, o embasamento teórico no pensamento de McLuhan para buscar a complexidade do fenômeno comunicacional que se pretende analisar neste trabalho.

Outros teóricos fortaleceram, no decorrer do tempo, as relações entre o trabalho de McLuhan e novas formas de encarar a web enquanto objeto de pesquisa. Lambert afirma, por exemplo, que o trabalho de McLuhan se relaciona intimamente com a contemporaneidade, uma vez que “McLuhan's idea of *acoustic space* - a term he coined in 1954 to describe pre-Gutenberg man - was reborn as *cyberspace* in the 1990s”⁴⁴ (LAMBERT, 2005, p. 171, grifos da autora). Theall também traça relação semelhante, embora sua abordagem seja mais histórica e não se restrinja à questão do espaço acústico, quando afirma que

It is particularly important to assess and situate McLuhan's role in the pre-history of cyberspace in that many recognized writers in the subject of hypertext and/or virtual reality – such as Michael Heim, George Landow, Richard Lanham, Stuart Moulthrop, Jay Bolter, Michael Benedikt, and

⁴⁴ O espaço acústico de McLuhan – um termo que ele cunhou em 1954 para descrever o homem pré-Gutenberg – renasceu como ciberespaço nos anos 1990. Tradução nossa.

Howard Rheingold – specifically include McLuhan as one of the most important anticipators of the contemporary cyberculture.⁴⁵ (THEALL, 2001, p. 162)

As semelhanças entre as características do espaço acústico e ciberespaço são ainda mais claras ao se debruçar sobre a conceituação deste último. O termo foi criado como elemento fictício do romance chamado “Neuromante”, de William Gibson. De acordo com Lévy, “no livro [Neuromante], esse termo designa o universo das redes digitais, descrito como campo de batalha entre multinacionais, palco de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural” (LÉVY, 1998, p. 92). Porém, desde a popularização da rede mundial de computadores, ciberespaço é quase um sinônimo de web. A conceituação proposta por Pierre Lévy para ciberespaço engloba a visão geral dos autores e, de quebra, apresenta as semelhanças entre ele e o espaço acústico de McLuhan já reforçada por Theall (2001) e Lambert (2005):

Eu defino o ciberespaço como o *espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores*. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluindo o conjunto de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização. Insisto na codificação digital, pois ela condiciona o caráter plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo e, resumindo, virtual da informação que é, parece-me, a marca distintiva do ciberespaço. (LÉVY, 1998, p. 92-93, grifos do autor)

Levinson (1999) é outro autor que dá uma importante contribuição para pensar o espaço da web como acústico. O autor ilumina uma questão que, de início, parecia tornar contraditória tal relação: o fato de que, na navegação na web, a visualidade é ainda um componente de grande força. Seguindo a linha de raciocínio de Levinson ao comparar a experiência de navegação na web e o assistir televisão, porém, é possível perceber que ambas vão muito além do visual e podem ser caracterizadas como experiências em um espaço acústico:

⁴⁵ É particularmente importante avaliar e situar o papel de McLuhan na pré-história do ciberespaço, no qual muitos autores reconhecidos que trabalharam com a questão do hipertexto e/ou realidade virtual – tais como Michael Heim, George Landow, Richard Lanham, Stuart Moulthrop, Jay Bolter, Michael Benedikt, and Howard Rheingold – especificamente incluem McLuhan como um dos mais importantes antecipadores da cibercultura contemporânea. Tradução nossa.

The space that the computer screen invites us to join is indeed everywhere, but unlike the space on the television screen, it is potentially of our own making - we create it and remake by using it - just like the acoustic space of the pre-literate environment. Further, the notion of being in cyberspace is much less counter-intuitive than being in the acoustic space of television. We go from one place to another on the Web and we feel as if we are moving through that space - a sense we do not usually have when jumping from one television station to another.⁴⁶ (LEVINSON, 1999, p. 6)

Observa-se neste momento que é possível pensar os fenômenos comunicacionais na web, na qual se desenrola o fenômeno da crítica cinematográfica que se pretende analisar neste trabalho, como espaço acústico. De fato, tal tarefa já foi empreendida por pesquisadores, o que torna ainda mais viável tal proposta para esta dissertação. Além disso, a noção de espaço acústico se mostra também como um auxiliador no sentido de pensar a complexidade do fenômeno que se dá no espaço virtual, o que se relaciona diretamente à proposta de estudo tendo como ponto de partida os ecossistemas comunicacionais.

A noção de espaço acústico de McLuhan torna possível ver não apenas a web, mas os processos comunicacionais que nela ocorrem, como acústicos. Dessa maneira, vai-se na direção do pensamento de McLuhan para ver o meio como algo além de uma mídia, contemplando não apenas o componente tecnológico, mas também o humano e o cultural. Tal insight teve origem em um conflito: como pensar a produção da crítica cinematográfica, em grande parte escrita, num espaço caleidoscópico e que se propõe acústico como a web? De fato, a crítica cinematográfica carrega, ao longo de sua história, uma forte tradição da escrita, uma vez que é assim que se apresenta parte significativa de sua produção, mesmo na web. Porém, tal fenômeno pode ser visto como acústico na medida em que a visualidade pressuposta na escrita não é a única variável envolvida nele; o processo de navegação na web pressupõe uma posição ativa do internauta, o qual escolhe o percurso dessa navegação, fluindo entre diferentes conteúdos expressos em uma multimídia.

⁴⁶ O espaço ao qual a tela do computador nos convida a usufruir está, de fato, em todo lugar, mas, ao contrário do espaço na tela da televisão, ele é potencialmente uma criação nossa – nós o criamos e o refazemos ao usá-lo – tal como o espaço acústico do ambiente pré-alfabetizado. Além disso, a noção de estar no ciberespaço é muito menos contra-intuitiva que estar no espaço acústico da televisão. Nós vamos de um lugar a outro na Web e sentimos como se nos movêssemos através do espaço - um sentido que não temos comumente quando pulamos de um canal a outro na televisão. Tradução nossa.

Para entender o fenômeno da crítica cinematográfica na web como acústico é preciso encarar o meio como algo para além da mídia. Dessa maneira, englobam-se as relações existentes entre usuário, interface, eletricidade e as consequências de tais relações no ambiente da cultura. Estar à frente da tela do computador durante o ato da navegação pressupõe, de fato, uma visualidade; porém, ela é uma visualidade tátil, que torna possível diferentes experiências de navegação pelo conteúdo da web. É nesse sentido que se pensa aqui em uma tatilidade visual, pois embora as opções tenham que ser literalmente vistas na tela do computador, essa visão promove o “toque” no hiperlink ou no elemento multimídia; sem essa tatilidade virtualizada, o processo todo não acontece e toda a rede hipertextual perde o sentido enquanto um rico fenômeno comunicacional.

Os caminhos dessa navegação, por sua vez, podem levar a conteúdos dos mais variados tipos, sejam eles textos, sons, imagens, vídeos, jogos, ferramentas de interatividade etc. É exatamente isso que acontece com a crítica cinematográfica construída a partir de redes hipertextuais. Elas se desenvolvem no sentido de ir além da linearidade de seus componentes escritos, dando ao usuário a possibilidade de navegar de forma livre entre conteúdos, o que por si só já provê uma experiência acústica, além de apresentar possibilidades multimidiáticas.

A multimodalidade, por sua vez, dá margem a uma multisensorialidade. Na medida em que mais de uma página compõe o conteúdo real da crítica construída a partir de redes hipertextuais, com cada um dos nós componentes dessa rede apresentando suas propriedades, o sensorial é cada vez mais instigado pela navegação e pelas possibilidades de acesso a um conteúdo muito além do texto escrito. Dessa forma, a experiência de navegação promove um processo sensorial e cognitivo, uma vez que diferentes inteligências são atuantes nesse processo: há a linguagem computacional que permite a expressão do conteúdo numa interface, há a produção dos críticos e há o internauta como desbravador das possibilidades expressas através do hipertexto e da multimídia.

O sensorial e o cognitivo surgem então como camadas de um fenômeno comunicacional muito além da visualidade a qual se associa a crítica cinematográfica em seu formato tradicional. Em sites de crítica apoiados pelas redes hipertextuais, pode-se pensar em uma expansão dessa crítica na medida em que o internauta navega pelos hiperlinks, enriquecendo cada vez mais seu conhecimento sobre as visões possíveis acerca do filme e vendo, ouvindo e interagindo com

conteúdos relativos a esse filme. Vale lembrar que tudo isso não acontece em um percurso único pré-definido: é a vontade expressa pelo internauta, a partir das opções expostas na tela, que o processo de expansão ocorre.

Como resultado desse processo comunicacional, e tal como McLuhan descreve em sua noção de espaço acústico, a crítica que se expande a partir de uma rede hipertextual gera uma percepção de variedade. Muito além do texto escrito, há uma interface toda trabalhada a partir da hipertextualidade e multimídia que cria essa diversidade. Isso acaba desfocando a atenção da crítica no sentido de que não se trata mais de uma crítica cinematográfica tradicional, ou seja, uma produção técnica, linear e racional, mas sim de uma construção cada vez mais coletiva e que pressupõe uma multiatenção para ser usufruída em sua totalidade ou, pelo menos, em suas várias possibilidades.

Vale lembrar que, para McLuhan, os meios elétricos são os principais responsáveis pela promoção da multiatenção, da multisensorialidade e da sinestesia ao mundo contemporâneo, fazendo retornar a ele características originárias da cultura oral. Com essa sensibilidade, o ser humano passa a ter uma atenção integrada, e não focada.

No caso da crítica cinematográfica na web, essa integração está na visualidade tátil (ou taticidade visual). Ela atua da escolha do percurso de navegação por parte do internauta até ao nível do software computacional que permite a possibilidade desse percurso. É por isso que a visualidade se expande ao tato, pois o que se expressa na interface está para muito além da linearidade da leitura da crítica em um jornal ou revista, assim como não é possível ter uma experiência de navegação na web simplesmente olhando para a tela do computador; na web, ela acontece de forma a abrir novas janelas, ver um vídeo, assistir a uma entrevista, ouvir um podcast, dentre tantas outras opções, e que só são ativadas na medida em que o internauta manipula essas opções. O fenômeno da crítica cinematográfica construída a partir de redes hipertextuais desfoca a racionalidade específica da crítica em seu formato tradicional para uma experiência em espaço acústico.

Neste segundo capítulo da dissertação, foi apresentado o ponto de vista ecossistêmico como possibilidade de abarcar a complexidade das redes hipertextuais que atuam na construção de uma crítica cinematográfica na web. Além de apresentar o ponto de vista dos ecossistemas comunicacionais, o presente capítulo também propôs a utilização do conceito de espaço acústico de Marshall

McLuhan para pensar esse fenômeno comunicacional na web. Para tal, foi feita uma caracterização desse conceito e se apresentou o paralelo entre ele e a web, já apresentado por autores como Levinson, Theall e Lambert, além de promover uma relação entre o conceito de cinema expandido, de Youngblood, como forma de pensar esse espaço acústico em sua complexidade.

É a partir de tal embasamento que esta dissertação parte para seu terceiro capítulo, o qual apresentará o corpus de análise selecionado, o site Metacritic ([HTTP://www.metacritic.com](http://www.metacritic.com)). Além disso, caracterizar-se-á o estudo do site de acordo com a ficha de observação proposta para observar o fenômeno comunicacional de interesse, além de apresentar a análise em si, levando em consideração todo o referencial apresentado até então neste trabalho.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DAS REDES HIPERTEXTUAIS NO SITE METACRITIC

No primeiro capítulo desta dissertação, a crítica cinematográfica na web foi apresentada como tema do trabalho. Para tal, discorreu-se acerca da contextualização dessa crítica, nascida quase em paralelo com o próprio cinema e desenvolvida de acordo com os diferentes olhares lançados para ele. Construiu-se então um percurso que desse conta de apresentar o tema desta dissertação como um objeto mutante na cultura. Dessa forma, foram abordados desde a definição de cinema, passando por sua história, seguindo para a história da crítica e sua constituição nos moldes tradicionais, para finalmente atingir o formato e características da crítica cinematográfica na web, destacando algumas pesquisas desenvolvidas sobre o assunto. Para este último ponto, foram expostas as principais características da web, em especial o papel das redes hipertextuais para a uma melhor compreensão de como a crítica se apresenta no ambiente virtual.

O segundo capítulo deste trabalho foi dedicado às preocupações epistemológicas que nortearam a pesquisa. Apresentou-se, então, o ponto de vista dos ecossistemas comunicacionais como tentativa de abarcar a complexidade de um objeto que não se encontra estático, mas em constante mudança na web. Propôs-se também a utilização do conceito de espaço acústico criada por Marshall McLuhan para pensar os processos comunicativos da crítica cinematográfica na web como um ambiente multisensorial. Para tal, apresentaram-se alguns estudos que utilizaram o conceito de espaço dentro e fora do campo da comunicação, além de expor alguns trabalhos que já se utilizaram dessa perspectiva para tratar de processos na web.

Após esse percurso, o presente capítulo se dedicará a análise do objeto empírico selecionado para esta pesquisa. Antes, porém, faz-se necessário apresentar o objeto, o site Metacritic (<http://www.metacritic.com>), além de explicar de que maneira se dará o percurso metodológico e como será abordada a questão do funcionamento das redes hipertextuais levando em consideração o pensamento ecossistêmico. Também resultará do esforço empreendido neste capítulo a construção de diagramas que possam sumarizar os resultados alcançados. É dessa

maneira que o próximo tópico deste capítulo começará por apresentar o site Metacritic.

3.1 O Site Metacritic como recorte empírico da pesquisa

O Metacritic é um website alocado no endereço eletrônico [HTTP://www.metacritic.com](http://www.metacritic.com). De acordo com o histórico veiculado em sua página, o site foi idealizado em meados de 1999 com o objetivo de agregar, em um só lugar, avaliações críticas de produtos do entretenimento. Seu lançamento oficial aconteceu em janeiro de 2001, apresentando desde então um conteúdo que abrange a crítica de filmes, programas televisivos, álbuns de música, videogames e DVD, conforme se pode conferir em sua página inicial (Figura 8).

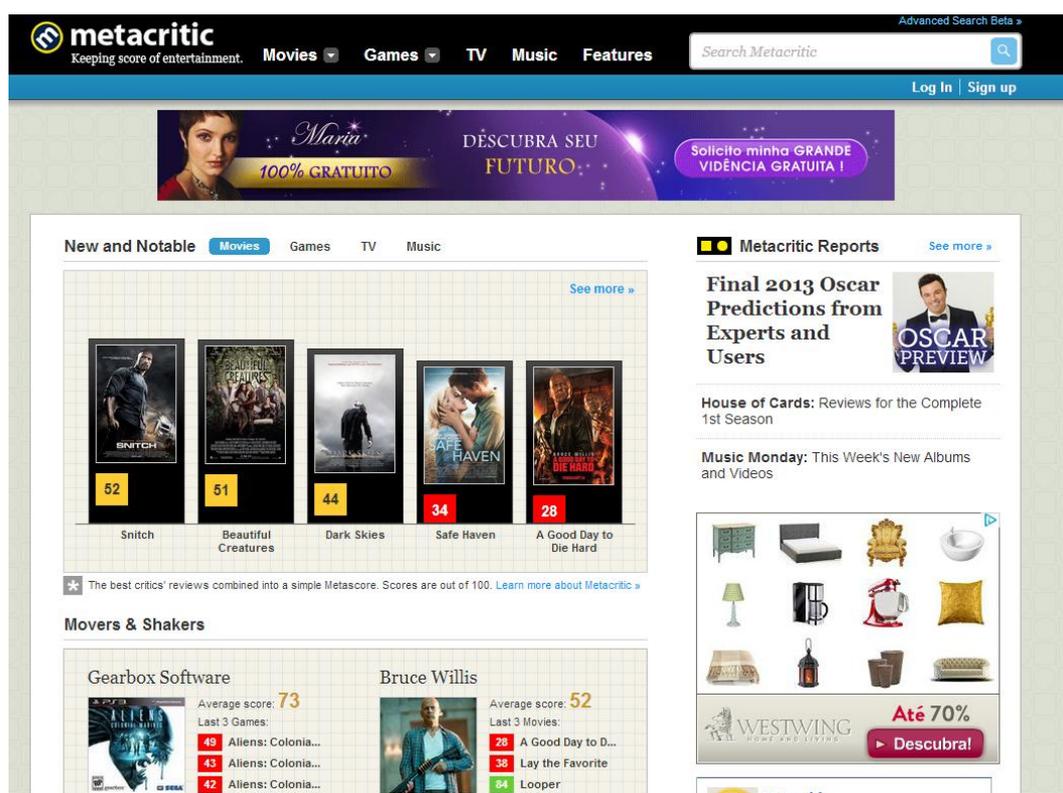


Figura 8 - Topo da página inicial do site Metacritic
Fonte: <http://www.metacritic.com>. Acesso em: 22.fev.2013.

Em agosto de 2005, o Metacritic foi adquirido pela CNET Networks Incorporated, que faz parte do conglomerado empresarial midiático CBS Corporation. É justamente no site da CBS que se veiculam informações mais

apuradas sobre o histórico do Metacritic. Lá se lê que Marc Doyle, sua irmã Julie Doyle Roberts e Jason Dietz são os fundadores do site, que recebe uma média de 170.000 visitas individuais por mês. A CBS Corporation destaca ainda a popularidade do Metacritic não apenas com os internautas, mas também com os profissionais que atuam no campo da crítica, demonstrando que seu conteúdo é levado em consideração tanto pelas pessoas que simplesmente querem uma indicação de um filme que lhes agrade como aqueles que têm como foco avaliações mais aprofundadas de um produto.

Há também no Metacritic uma clara divisão entre a média final adquirida através da contagem e avaliação das críticas feitas por profissionais e a pontuação dada por internautas que acessam o site. Tal característica faz com que o Metacritic, apesar de não ser tão popular como sites similares, tenha o seu conteúdo utilizado por uma das páginas mais populares de avaliação crítica de filmes, o Internet Movie Data Base (IMDB). Este site expõe a sua pontuação para cada filme e explica quantos pontos se fundamentam na pontuação do Metacritic (Figura 9):



IMDb Find Movies, TV shows, Celebrities and more... All 

Movies TV News Showtimes Community IMDbPro

Os Miseráveis (2012)  15
Les Misérables (original title)

Certificate: 14 158 min - [Drama](#) | [Musical](#) | [Romance](#) -
1 February 2013 (Brazil)

Your rating: ★★★★★★☆☆ -/10
7,9
Ratings: 7,9/10 from 82.714 users | Metascore: 63/100
Reviews: 564 user | 373 critic | 41 from Metacritic.com

In 19th-century France, Jean Valjean, who for decades has been hunted by the ruthless policeman Javert after he breaks parole, agrees to care for factory worker Fantine's daughter, Cosette. The fateful decision changes their lives forever.

Director: [Tom Hooper](#)
Writers: [William Nicholson](#) (screenplay), [Alain Boublil](#) (screenplay), [5 more credits](#) »
Stars: [Hugh Jackman](#), [Russell Crowe](#), [Anne Hathaway](#) | [See full cast and crew](#)

+ Watchlist Watch Trailer Share...

Figura 9 - Referência à pontuação do filme do site Metacritic no site IMDB
Fonte: <http://www.imdb.com/title/tt1707386/>. Acesso em 22. Fev.2013.

Outro ponto digno de nota no Metacritic é o diferencial que ele apresenta em relação ao método de chegar às avaliações de cada produto do entretenimento

quando comparado a sites como o Rotten Tomatoes e o IMDB. Em sua página, o Metacritic explica que cada filme, álbum, jogo ou DVD apresenta um Metascore, ou seja, um valor que delimita a sua qualidade a partir da avaliação crítica de diversos reviews selecionados de outros sites. O Metascore, então, não é delimitado por um membro do Metacritic, e sim alcançado através da média aritmética ponderada que tem como dados a pontuação que esses sites dão ao filme. Os sites selecionados, por sua vez, não apresentam uma pontuação uniforme; um filme, por exemplo, pode receber 4 'estrelas', ou nota 8, ou nota B+, e assim por diante. Para poder alcançar os valores que apresenta no Metacritic, uma equipe lê as resenhas e relaciona a pontuação de cada uma a uma escala de 0 a 100, gerando a contagem geral que delimita o valor do Metascore.

Para compreender de que maneira se dá essa valoração de 0 a 100 no Metacritic, uma página do site é dedicada a esmiuçar tal avaliação. No caso dos filmes, os pontos de 100 a 81 indicam aclamação geral, sendo a nota mais positiva. De 80 a 60, a pontuação ainda é favorável, embora não indique uma produção primorosa. Entre 60 e 40, a indicação é de uma recepção mista ao filme, podendo este ser encarado como bom ou ruim. Entre 39 e 20, a pontuação indica uma visão geral negativa. Por fim, uma nota entre 19 e 0 aponta para uma produção sem pontos positivos. Abaixo uma tabela exibida no site sumariza todas essas valorações (Figura 10):

| General Meaning of Score | Movies, TV & Music | Games |
|-------------------------------|--------------------|----------|
| Universal Acclaim | 81 - 100 | 90 - 100 |
| Generally Favorable Reviews | 61 - 80 | 75 - 89 |
| Mixed or Average Reviews | 40 - 60 | 50 - 74 |
| Generally Unfavorable Reviews | 20 - 39 | 20 - 49 |
| Overwhelming Dislike | 0 - 19 | 0 - 19 |

Figura 10 - Significado geral de pontuações de produtos avaliados pelo Metacritic

Fonte: <http://www.metacritic.com/about-metascores#publication>

A Figura 11 (expressa na página seguinte) apresenta duas tabelas que explicam como se dá a adaptação de notas apresentadas no formato de estrelas ou letras para a numeração de 0-100 utilizada pelo Metacritic. Os dois principais tipos são a conversão através do uso de uma escala de quatro estrelas e de uma escala

de notas apresentadas como letras (de A+ a F-). No primeiro caso, a contagem de cinco ou quatro estrelas equivale a nota 100 no Metascore; 3 estrelas e meia, a 88; 3 estrelas, a 75, diminuindo em escala até alcançar a nota zero. No segundo caso, a nota A+ ou A equivale a 100; A- equivale a 91; B+ equivale a 83; B equivale a 75, e assim por diante, podendo diminuir até o ponto em que a nota F- ou F equivalha a zero.

| 4-Star Scale | |
|---------------|-------------|
| Their Grade | Converts to |
| 4 | 100 |
| 3.5 | 88 |
| 3 | 75 |
| 2.5 | 63 |
| 2 | 50 |
| 1.5 | 38 |
| 1 | 25 |
| 0.5 | 12 |
| 0 | 0 |
| Letter Grades | |
| Their Grade | Converts to |
| A or A+ | 100 |
| A- | 91 |
| B+ | 83 |
| B | 75 |
| B- | 67 |
| C+ | 58 |
| C | 50 |
| C- | 42 |
| D+ | 33 |
| D | 25 |
| D- | 16 |
| F+ | 8 |
| F or F- | 0 |

Figura 11 - Tabelas de conversão de notas para Metascore
 Fonte: <http://www.metacritic.com/about-metascores#publication>

A leitura de resenhas empreendida pela equipe do Metacritic para selecionar suas fontes para o Metascore não é feita a esmo. Eles possuem uma série de pressupostos a seguir para escolher como e quais resenhas gerarão os dados que levarão à média final apresentada no site. Na página do Metacritic se lê:

When selecting our source publications, we noticed that some critics consistently write better (more detailed, more insightful, more articulate) reviews than others. In addition, some critics and/or publications typically have more prestige and respect in their industry than others. To reflect these factors, we have assigned weights to each publication (and, in the case of movies and television, to individual critics as well), thus making some publications count more in the METASCORE calculations than others. (METACRITIC, 2012)⁴⁷

No caso da crítica cinematográfica, o Metacritic também tem um critério para selecionar os filmes que comporão o site. Nele é explicado que toda semana é criada uma nova página para um filme, que pode ser tanto de um lançamento como de um filme mais antigo que esteja sendo relançado ou lançado em DVD, desde que estes tenham sido resenhados pelas publicações selecionadas pelo Metacritic como fonte de dados para a média aritmética ponderada que compõe o Metascore.

Para filmes, são atualmente 46 fontes, todas online: Arizona Republic, The A.V. Club, Austin Chronicle, Boston Globe, Boxoffice Magazine, Charlotte Observer, Chicago Reader, Chicago Sun-Times, Chicago Tribune, Christian Science Monitor, Empire, Entertainment Weekly, The Hollywood Reporter, indieWIRE, LA Weekly, Los Angeles Times, Miami Herald, Movieline, New Orleans Times-Picayune, New York Daily News, New York Magazine, New York Post, New York Times, The New Yorker, New York Observer, Newsweek, NPR, Orlando Sentinel, Philadelphia Inquirer, Portland Oregonian, ReelViews, Rolling Stone, Salon.com, San Francisco Chronicle, Slant Magazine, Slate, St. Louis Post-Dispatch, St. Petersburg Times, Time, Time Out New York, Toronto Globe and Mail, USA Today, Variety, Village Voice, Wall Street Journal e Washington Post.

⁴⁷ Quando as publicações que servem como fontes foram selecionadas, notamos que alguns críticos consistentemente escrevem resenhas melhores que outros (trazem mais detalhes, são mais perceptivas e articuladas). Soma-se a isso o fato de que alguns críticos e/ou publicações tipicamente têm mais prestígio e respeito em sua indústria que outros. Para refletir esses fatores, damos um peso a cada publicação (e, no caso de filmes e programas televisivos, para cada crítico do setor), e desse modo fazemos algumas publicações contarem mais nos cálculos do METASCORE que outras. Tradução nossa.

Um ponto digno de nota na crítica apresentada pelo Metacritic é o fato de que não é incomum a pontuação final de um produto variar no site. Isso se dá na medida em que vão surgindo novas críticas com novos dados a serem agregados à média aritmética ponderada que gera o Metascore. No próprio site é possível verificar a consciência de que os administradores do Metacritic estão em sintonia com a constante transformação do conteúdo na rede, o que gera, por conseguinte, as transformações em seu conteúdo:

In a perfect world, all of our publications would have a review for the movie, game, television show or album prior to its release. However, in our world, this is not the case, and reviews trickle in over a period of time. Thus as we continue to add reviews over time for a particular products, its METAScore can fluctuate (sometimes many times within a day, as can be the case with new movies and games). Because the METAScore is basically an average, it will fluctuate more when a new review is added if there are only a few reviews to begin with, and won't change too much if there already are many reviews. (METACRITIC, 2012) ⁴⁸

Marc Doyle, fundador do Metacritic e também administrador geral da seção de cinema do site, respondeu a várias perguntas enviadas por email para esclarecer alguns pontos do funcionamento do site. Através dessa troca de mensagens, foi possível tirar as seguintes dúvidas: de que maneira a equipe do Metacritic sabe quando uma nova resenha a ser computada para a média aritmética ponderada foi publicada online? Com que frequência a equipe adiciona esses novos dados? Existe alguma operação computacional envolvida nisso ou a equipe tem de ficar acessando constantemente os sites para saber se há ou não novas resenhas?

Doyle respondeu que uma equipe de funcionários do Metacritic faz uma espécie de varredura dos sites utilizados como fonte para a pontuação do Metacritic em períodos distintos do dia. Essa parte do trabalho depende da disponibilidade dos dados e do esforço humano para coletar as informações. A partir daí, os dados são inseridos no sistema de administração do Metacritic, que converte as notas para o

⁴⁸ Em um mundo perfeito, todas as nossas publicações teriam uma resenha de filme, jogo, programa e televisão ou álbum assim que fossem lançados. Porém, em nosso mundo, esse não é o caso, e as resenhas só surgem depois de um tempo. Por conseguinte, ao continuarmos adicionando resenhas por um período de tempo para produtos em particular, seus METAScores podem flutuar (às vezes em vários momentos em um só dia, como no caso de novos filmes e jogos). Porque o METAScore é basicamente uma média, ele flutuará mais quando uma nova resenha é adicionada se houver somente algumas resenhas logo no início, e não mudará muito quando já houver muitas resenhas. Tradução nossa.

formato 0-100. Nesse momento, o esforço é dividido entre o funcionário que insere o dado e o sistema computacional, que realiza a conversão da nota e calcula automaticamente a média final. A partir daí, pode-se desenvolver melhor um pensamento que encare a crítica no Metascore como um sistema 'vivo', que se adapta às novas condições de sua existência a partir de outros elementos na rede.

Em e-mail enviado à seção de avaliação crítica de filmes do Metacritic, perguntamos se a equipe utiliza um software específico para gerar os dados que constam na média aritmética ponderada que delimita o Metascore de cada produto. Marc Doyle respondeu que esses dados são alcançados a partir da interpretação dos membros da equipe quando o site que serve de fonte não apresenta uma pontuação explícita. Tal avaliação por parte da equipe deve ponderar não apenas o status de cada publicação crítica, mas também elementos como o estilo da crítica e a preocupação em apresentar argumentos convincentes e equilibrados, o que denota um trabalho mais intelectual que a avaliação de uma máquina computacional nessa fase.

A resposta apresentada por Mark Doyle é concordante com o apresentando na seção de perguntas frequentes da página do Metacritic; porém, Doyle explicou que, após alcançarem os dados que farão parte da média ponderada aritmética, é utilizado um software específico para chegar ao Metascore. Quando perguntado sobre a possibilidade de acesso a esse software, Doyle afirmou não ser permitido apresentar seus códigos.

Apesar da resposta negativa em relação à possibilidade de acesso às linhas de código do software utilizado pelo Metacritic para alcançar as avaliações que apresenta, pode-se concluir que se trata de um programa simples. A razão disso é o fato de que a parte mais complexa da construção do Metascore é empreendida por esforço humano. Nesse sentido, o que o software faz é somar o produto de cada elemento multiplicado por seu respectivo peso e dividir pela soma dos pesos totais, sendo ambos delimitados pela equipe do Metacritic nesse caso. Uma representação matemática dessa explicação é dada por

$$MP = \frac{a_1 \cdot p_1 + a_2 \cdot p_2 + \dots + a_n \cdot p_n}{p_1 + p_2 + \dots + p_n}$$

onde a_1, a_2, \dots, a_n são os elementos e p_1, p_2, \dots, p_n são os respectivos pesos.

Vale lembrar que essa equação representa o cálculo de qualquer média ponderada, não sendo exclusiva do sistema do Metacritic.

Vale lembrar também que, uma vez que os pesos tenham valor igual a 1, a operação se torna ainda mais simples. Pensou-se, nos momentos iniciais desta pesquisa, em solicitar o auxílio de um profissional da área da computação para realizar a simulação de um sistema similar ao Metacritic para fins de análise. Porém, durante as ponderações apresentadas e discutidas na ocasião da qualificação, percebeu-se que, apesar dessa opção ser interessante para tornar mais explícita a união de esforços humanos e de máquinas computacionais para gerar o conteúdo da crítica cinematográfica, tal informação poderia ser comprovada através da observação das mudanças na página de um filme no Metacritic e através das respostas apresentadas por Marc Doyle. Além disso, pesou contra o fato de que não é informado no site do Metacritic quais fontes de críticas têm peso acima de 1, o que tornaria a simulação menos exata. Dessa maneira, optou-se pela utilização de uma metodologia que permitisse observar e analisar as transformações na página de um filme. Tal percurso metodológico será mais bem exposto no próximo item desta dissertação.

Antes de explicar o percurso metodológico e partir para a análise, faz-se necessário ainda descrever brevemente outros itens da página de um filme no Metacritic. A razão disso é o fato de que, devido à impossibilidade de fazer uma simulação fidedigna do funcionamento do sistema computacional utilizado pelo Metacritic, surge como alternativa frisar as transformações causadas pela entrada de novos dados em nível de interface. Isso significa que é possível obedecer aos objetivos propostos para esta pesquisa através da experiência de acompanhar as mudanças de uma página de um filme, ou seja, acompanhar as modificações não apenas do Metascore, mas de outros itens como o User Score, que é o equivalente de pontuação dada pelo público.

O User Score obedece a uma pontuação que vai de zero a dez, ao contrário do Metascore, que conta de zero a cem. Além disso, para o internauta pontuar um filme, não necessariamente ele é obrigado a escrever um comentário ou resenha sobre a produção. Por esse motivo, o User Score não será alvo de grandes destaques no decorrer da análise a ser empreendida num próximo tópico deste capítulo, uma vez que ele não obedece a todos os critérios que colocam a pontuação como uma espécie de sumarização de uma crítica cinematográfica. Na

imagem expressa abaixo (Figura 12), é possível verificar como se apresenta o item User Score em uma página do Metacritic:

reviews

7.5 **User Score**
Generally favorable reviews
based on [152 Ratings](#)

Your Score 0

way, Eddie
Jackman, Russell

Director: Tom Hooper
Genre(s): Drama, Thriller, Romance,
Musical

Hugo's classic
named Jean

Rating: PG-13
Runtime: 157 min

rench revolution. [More Details and Credits »](#)

User Reviews [Write a Review](#)

Positive: 52
Mixed: 11
Negative: 5

9 **MichaelDN**
As a die hard fan of the musical, I feel like my
opinion will be most helpful to other die hard
fans. What I can say is that it does change a ...
[Expand ▾](#)
Helpful? 4 of 4 users said Yes.

5 **ovoon7**
The film affectingly stumbles over its own
grandeur. While many of the actors do a fine
and occasionally memorable job, they also seem
to be g... [Expand ▾](#)
Helpful? 1 of 1 users said Yes.

1 **drnineteen**
From the second it begun to its end, I was not
interested. The characters did not pull me and
the singing was not that good, especially
compar... [Expand ▾](#)
Helpful? 0 of 0 users said Yes.

[See all 68 User Reviews](#)

Figura 12 - da página do Metacritic destacando informações referentes ao item User Score
Fonte: <http://www.imdb.com/title/tt1707386/>. Acesso em 03. Jan.2013.

Como se pode perceber na imagem (Figura 12), há uma discrepância entre o número de resenhas feitas pelos internautas, que somam 68, e o número de internautas que deram uma nota para o filme (152 pessoas). Isso acontece porque o

item User Reviews não apresenta um total de produção crítica em conformidade com a pontuação final. Esse item servirá, para os fins desta pesquisa, mais como um indicador de mutação do conteúdo do que como sumarizador da crítica cinematográfica.

Destacadas tais observações, é possível partir para o próximo tópico desta dissertação, que apresentará o percurso metodológico para analisar as redes hipertextuais do Metacritic.

3.2 Percurso metodológico para analisar as redes hipertextuais do Metacritic

Antes de realizar a análise das redes hipertextuais do site Metacritic, faz-se necessário explicar como se dará o percurso metodológico dessa análise. Primeiramente, explanar-se-á acerca do estudo de caso como modalidade de pesquisa selecionada para esta pesquisa, para, a partir daí, expor o percurso.

Após extensa leitura de material sobre metodologia da pesquisa, o estudo de caso foi avaliado como a modalidade mais apropriada para a pesquisa nesta dissertação. Ventura apresenta uma conceituação geral quando afirma que

[...] o estudo de caso como modalidade de pesquisa é entendido como uma metodologia ou como a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações. (VENTURA, 2007, p. 384)

Há diversas razões para justificar a escolha do estudo de caso para esta pesquisa. A primeira delas é o destaque feito por Duarte (2009) ao fato de que o estudo de caso é relevante para a investigação de “fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real” (DUARTE, 2009, p. 216). A autora também cita Bruyne, Herman e Schoutheete quando frisa que tal método apresenta o “uso de técnicas de coleta das informações igualmente variadas (observações, entrevistas, documentos)” (DUARTE, 2009, p. 216), com o intuito de apreender a totalidade dos fenômenos.

Bruyne, Herman e Schoutheete (1991), citados por Duarte (2009, p. 218), alertam para o fato de que o estudo de caso tem uma natureza predominantemente

qualitativa, mas que não exclui a possibilidade de abrangência da pesquisa em nível quantitativo. Ventura apresenta a mesma posição quando afirma que o estudo de caso “pode incluir tanto estudos de caso único quanto de múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa” (VENTURA, 2007, p. 384).

Em um primeiro momento, parece contraditório a utilização do estudo de caso e, ao mesmo tempo, propor a aceitação da complexidade proposta pela ecologia da comunicação. Tal preocupação é atenuada quando Duarte afirma que

[...] tal como os experimentos, os estudos de caso são generalizáveis a proposições teóricas e não a populações ou universos (na realidade, fatos científicos raramente são baseados em experimentos únicos). “o estudo de caso, como o experimento, não representa uma ‘amostragem’, e o objetivo do pesquisador é expandir e generalizar teorias (generalização analítica) e não enumerar frequências (generalização estatística)” (YIN, 2001, p. 29). Lipset, Trow e Coleman (apud YIN, 2001, p. 29) dizem que a finalidade é fazer uma análise “generalizante” e não “particularizante”. (DUARTE, 2009, p. 221)

Tais características do estudo de caso se completam com a perspectiva ecossistêmica adotada para esta dissertação. Nesse sentido, o estudo de caso, se bem aplicado, pode dar conta de abarcar os objetivos desta dissertação: o estudo das relações que surgem a partir das redes textuais e culminam com a geração das avaliações dos filmes no Metacritic. É dessa maneira que os passos seguidos para a elaboração da pesquisa têm como norte primeiramente os marcos epistemológicos expostos no segundo capítulo desta dissertação, e não apenas os passos relativos ao método escolhido.

Duarte (2009) apresenta autores diversos que explicam quais os pontos essenciais de um estudo de caso. De maneira geral, esses pontos compreendem um momento inicial no qual se faz a pesquisa exploratória acerca do tema e uma aplicação prévia que serve como teste para o projeto, nas quais o projeto de pesquisa pode ser mais bem moldado; a coleta de dados, que vai desde a pesquisa bibliográfica, podendo passar pela entrevista e observação do fenômeno; a análise da informação; e a redação do trabalho.

O percurso metodológico proposto na ocasião da qualificação do projeto de pesquisa desta dissertação apresentou algumas diferenças da maneira como o estudo de caso acabou se configurando de fato. Vale a pena explanar acerca da

proposta inicial, pois a coleta preliminar e os testes para avaliar como o estudo de caso pode se dar de maneira mais eficiente são pontos de extrema importância para esse método.

Num momento inicial, realizou-se o acompanhamento de páginas geradas no Metacritic para três filmes no decorrer de um mês por meio da observação das mesmas. As páginas selecionadas foram as dos seguintes filmes: “Prometheus”, que teve sua estreia mundial em 15 de junho de 2012; “O espetacular Homem-Aranha”, com estreia mundial em 6 de julho de 2012; e “Batman: o cavaleiro das trevas ressurgente”, com estreia mundial em 20 de julho de 2012. As páginas foram acompanhadas desde o momento de seu lançamento, no qual a valoração dos filmes ainda está no momento inicial, e as suas mudanças no decorrer do tempo foram computadas, na medida em que os valores relativos às críticas externas ao Metacritic foram adicionados, assim como a valoração específica dos internautas que acessam o site. Nesse momento, utilizou-se o método descritivo para registrar o andamento das mudanças no site.

Vale frisar que o acompanhamento das páginas relativas a três filmes não tiveram início na mesma data. A razão disso é o fato de que o critério de seleção desses filmes foi a expectativa que eles geraram no público para o lançamento, o que daria maior certeza da existência de modificações claras nas valorações apresentadas no Metacritic devido à possibilidade maior de alimentação do site através de conteúdo externo. Por esse mesmo motivo, os três filmes selecionados para acompanhamento de suas respectivas páginas no Metacritic foram blockbusters, ou seja, filmes de grande apelo junto ao público e que geralmente são lançados no período de férias escolares, no meio do ano.

Outro ponto de interesse durante esse acompanhamento foi a ordenação das críticas postas em destaque na página de cada filme. Conforme se pode perceber na imagem expressa na página seguinte (Figura 13), a página de um filme no Metacritic apresenta dados quantitativos (representados pela nota dada) e qualitativos (resumos e links para as críticas externas). A observação feita levou a crer que esses dois itens também apresentam uma relação direta através da escolha de quais links entraram em destaque na sessão Critic Reviews. São três os resumos que aparecem nessa seção, e é a nota dos sites indicados nela que fazem com que esses sites entrem em destaque. Por exemplo, o filme recebeu nota 71 e os links da seção Critic Review exibe as notas 100, 60 e 32 e os respectivos links externos,

como se apresentasse uma justificativa prévia para a nota geral da média dada ao filme.

The screenshot shows the Metacritic page for the movie "Shame". At the top, it displays the title "Shame", the studio "Fox Searchlight Pictures", and the release date "Dec 2, 2011". There are tabs for "Summary", "Critic Reviews", "User Reviews", "Details & Credits", and "Trailers & Videos".

The "Summary" tab is active, showing a large green "72" Metascore (out of 100) and a green "7.8" User Score (based on 58 ratings). A "Your Score" bar is visible with a "Login to rate" button. Below the scores is a "Summary" paragraph: "Brandon is a New Yorker who shuns intimacy with women but feeds his desires with a compulsive addiction to sex. When his wayward younger sister moves into his apartment stirring memories of their shared painful past, Brandon's insular life spirals out of control. (Fox Searchlight Pictures)".

Below the summary are two columns: "Critic Reviews" and "User Reviews".

Critic Reviews: Shows a bar chart with 29 Positive, 10 Mixed, and 2 Negative reviews. Three reviews are highlighted:

- 100** St. Louis Post-Dispatch, Calvin Wilson, Jan 20, 2012: "The film is a raw, unsparring look at the downside of humanity."
- 60** NPR, Mark Jenkins, Dec 2, 2011: "It was frantic sex that earned Shame an NC-17 rating, but this arty drama is mostly slow and methodical. And thoroughly unsexy."
- 38** Slant Magazine, Ed Gonzalez, Nov 9, 2011: "Shame articulates a shallow, even mundane, understanding of an uninteresting man's sex addiction-in a vibrant city rendered dull and anonymous."

User Reviews: Shows a bar chart with 18 Positive, 5 Mixed, and 1 Negative reviews. Three reviews are highlighted:

- 10** vicbarr: "From time to time a movie arrives in cinemas that will leave such an impression that no matter what you do, itâ€™ll always live in your ..."
- 4** roscoeswaffle: "Shame summarizes its own fundamental problem in Carey Mulligan's line, 'We're not bad, we just come from a bad place.' The bad place that Siss..."
- 3** georgeblomme: "I wish I could give this movie a good rating. It starts with a fairly handsome guy, nicely built in all proportions, who is a sex addict. S..."

Buttons for "See the trailer", "Write a Review", "See all 41 Critic Reviews", and "See all 24 User Reviews" are present.

Figura 13 - Detalhe da página do Metacritic relativa ao filme "Shame"

Fonte: <http://www.metacritic.com/movie/shame>

Em questionamento direcionado a Doyle, o editor da seção de cinema do Metacritic explicou que, de fato, os trechos de crítica que aparecem em destaque nessa parte do site não estão ali por acaso. Ele explica que as notas e links apresentam uma relação, pois os trechos de críticas selecionados para exibição devem representar a opinião geral expressa pela nota. Percebeu-se, desde esse momento inicial de coleta de dados, que o sistema computacional não apenas contabiliza uma média, mas também influencia na apresentação dos dados aos internautas, uma vez que são as notas que determinam essa apresentação.

Acompanhar as modificações das valorações no Metacritic foi essencial por uma série de motivos. Primeiro, serviu para explicitar o caráter mutável das

valorações apresentadas no site, o que só é possível quando o sistema que gera essas valorações é alimentado com dados provenientes de outros sites, sendo essa a primeira evidência das relações criadas a partir do alto nível de hipertextualidade no site. Segundo, esse acompanhamento evidenciou, desde o início, o caráter cognitivo dessas relações, que só se dão em razão da natureza interativa da web. Ele permite não apenas a alimentação do sistema com dados dos sites selecionados com tal propósito, mas também a pontuação por parte dos internautas, o que mostra como o Metacritic se insere como objeto da cultura.

O passo seguinte proposto para a dissertação no projeto de pesquisa foi a produção de um sistema computacional que simulasse a atuação do sistema usado pelo Metacritic. Nesse momento, seriam utilizados os serviços de um profissional da área da computação para gerar esse sistema, seguindo as coordenadas apresentadas no próprio site do Metacritic para apresentar os códigos do mesmo e explicar o seu funcionamento. Essa simulação mostrou-se ineficiente porque não poderia ser expressa de maneira fiel o suficiente, uma vez que Marc Doyle informou não ser possível disponibilizar os códigos do sistema computacional original ou informar quais os pesos para cada nota atribuída a cada crítica de um determinado filme, o que prejudicaria a correta reprodução do sistema simulador. Ao debater o assunto na ocasião da qualificação, concluiu-se que o acompanhamento das transformações do site em nível de interface seriam o suficiente para atingir os objetivos propostos para esta dissertação.

Depois do acompanhamento das valorações do Metacritic e da demonstração de como o sistema de geração das notas dos filmes atua, o percurso metodológico chegou ao ponto em que as relações necessárias para a criação de uma crítica cinematográfica na web num formato inovador foram devidamente identificadas. Para condensar essa apresentação, propôs-se ainda a criação de diagramas que pudessem dar conta de apresentar uma visualização dessas relações abstratas, facilitando a assimilação do conteúdo e servindo de base para futuros estudos acerca do caráter ecossistêmico das redes hipertextuais da web.

A pesquisa acerca dos tipos de diagramas apontou o modelo de diagrama de redes de Paul Baran (1964), citado por Recuero (2009), como o mais adequado para representar o fenômeno. Recuero (2009) ajuda a compreender a estrutura desse tipo de representação ao explicar que Baran concebia três topologias básicas possíveis: centralizada, descentralizada e distribuída. A centralizada é “aquela onde

um nó centraliza a maior parte das conexões” (RECUERO, 2009, p. 57). No caso da descentralizada, a rede “possui vários centros, ou seja, a rede não é mantida conectada por um único nó, mas por um grupo pequeno de nós, conecta vários outros grupos” (RECUERO, 2009, p. 57). Por fim, na rede distribuída “todos os nós possuem mais ou menos a mesma quantidade de conexões e, como explica Franco (2008), não há valoração hierárquica desses nós” (RECUERO, 2009, p. 57). A Figura 14 apresenta uma representação gráfica de cada tipo de diagrama de redes:

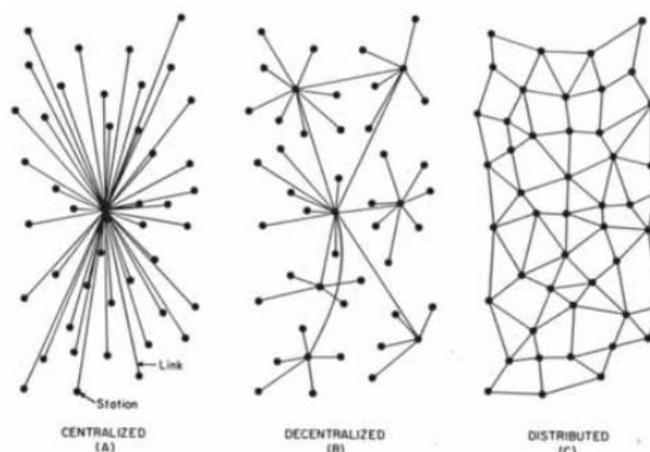


Figura 14 - Diagramas de rede centralizada, descentralizada e distribuída
 Fonte: RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Recuero (2009) dá um importante destaque na questão da representação gráfica de redes através desse tipo de diagrama. Trata-se do fato de que todos eles têm o potencial de serem simplificações das relações apresentadas pela rede, e que a complexidade da mesma pode não ser expressa em forma de imagem de maneira totalmente fiel. Explica a autora: “[...] é preciso ter claro que se trata de modelos fixos e que uma mesma rede social pode ter característica de vários deles, a partir do momento onde se escolhe limitar a rede” (RECUERO, 2009, p. 57). Tal cuidado será explicitado mais a frente neste capítulo, quando serão apresentados os diagramas produzidos para representar as redes hipertextuais do Metacritic.

Com tal definição e as devidas recomendações da qualificação em mente, uma nova coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2012 a janeiro de 2013. A página selecionada foi a do filme “Os miseráveis” (ou “Les miserables”, em título original), alocada no endereço eletrônico metacritic.com/movie/les-

miserables. Uma ficha de acompanhamento foi formulada para guiar quais os itens dignos de observação para a pesquisa (Apêndice A).

Na ficha de acompanhamento desenvolvida para a realização da coleta de dados, os seguintes pontos foram levados em consideração: identificação geral do site (nome e URL do site); identificação específica da página (título do filme apresentado na página, URL da página, data e período da coleta); sobre item Metascore (primeira e segunda pontuação no dia e primeira e segunda quantidade de críticas no dia); sobre o item User Reviews (primeira e segunda pontuação do público no dia e primeira e segunda quantidade de pontuação do público no dia); sobre o item Critic Reviews (quantidade de críticas disponíveis online, primeiro e segundo número de críticas positivas, diversas e negativas no dia, assim como o extrato de cada uma delas); sobre o item User Reviews (quantidade de críticas de usuários disponíveis online, primeiro e segundo número de críticas positivas, diversas e negativas no dia, assim como o extrato de cada uma delas). Todos os pontos foram definidos de forma a abarcar as mudanças da página no decorrer do tempo.

Com essa exposição de como se deu o acompanhamento da página do Metacritic, pode-se passar para o próximo tópico desta dissertação. Este se dedicará a expor a análise da página relativa ao filme “Os miseráveis” no período de um mês, levando em consideração os pontos relativos à ficha de acompanhamento e tendo em mente todo o embasamento exposto no decorrer deste trabalho.

3.3 Coleta de dados: acompanhamento das redes hipertextuais do site Metacritic

O acompanhamento da página do filme “Os miseráveis” (Les miserables, no título original) se deu entre os dias 3 de dezembro de 2012 e 2 de janeiro de 2013. Nesse período, a página sofreu diversas transformações, sendo que uma observação mais generalizada permite a divisão em quatro períodos distintos para iniciar o aprofundamento da análise: (1) a página sem alimentação de críticas, (2) a alimentação da página pela ocasião de algumas pré-estreias do filme, (3) a estagnação dos dados na página entre o período de postagem das primeiras críticas, na pré-estreia, e a estreia em si, e (4) a nova alimentação por conta da estreia do filme nos cinemas para o grande público.

O primeiro período, que corresponde à página sem alimentação das críticas, compreende unicamente o dia 3 de dezembro de 2012. Nessa data, a página não apresenta dado nenhum relativo à crítica ou opinião dos espectadores sobre o filme, uma vez que este ainda não havia sido lançado nem exibido em nenhum circuito anterior às salas de cinema. A função da página é muito mais de manter em evidência a expectativa em relação ao filme, expectativa essa alimentada pela publicidade que cercou a obra, um blockbuster norte-americano.

Depois do dia 3 de dezembro de 2012, a página relativa ao filme permanece inalterada, pois não houve entrada de novos dados. A partir do dia 6 de dezembro de 2012, verifica-se um segundo momento, em que acontece a alimentação da página pela ocasião de algumas pré-estreias de “Os miseráveis”. Na ocasião do pré-lançamento de filmes, é comum a presença de um público seletivo de jornalistas e críticos, o que propicia o surgimento das primeiras impressões do filme para os meios de comunicação. Dessa maneira, modificou-se na página do filme o Metascore, que saltou de zero para 61, e o número de críticas, que passou para cinco, sendo três positivas e duas neutras. Uma vez que a pré-estreia não é aberta para o público comum, os itens relativos à avaliação de espectadores não especializados permaneceu inalterado.

Na página do Metacritic, a rede hipertextual é explicitada através da presença em destaque dos links de três dos cinco sites que postaram críticas do filme. No dia 6 de dezembro de 2012, os destaques foram para os sites Total film (crítica com autoria de Neil Smith), Boxoffice Magazine (crítica com autoria de Mark Keizer) e The Guardian (crítica com autoria de Catherine Shoard). As valorações desses sites e suas respectivas pontuações são os dados que culminam com a média ponderada expressa no Metascore, que deu nota 61 para o filme nessa data.

Na data seguinte, 7 de dezembro de 2012, observou-se uma nova atividade. As transformações ocorridas na página nessa data serviram para confirmar a informação já dada por Doyle, segundo o qual uma página do Metacritic pode ter seus dados modificados em um só dia, o que justifica a coleta de dados em dois momentos: manhã e noite.

Durante a primeira coleta do dia, a pontuação de “Os miseráveis” era 59, com o total de seis críticas formando a rede hipertextual relativa ao filme, sendo três positivas e três neutras. À noite, a pontuação mudou para 55, contabilizando um total de sete críticas, sendo três positivas, três neutras e uma negativa, o que explica

a descida na pontuação. As críticas e pontuações dadas pelo público permaneceram zeradas, uma vez que ainda demoraria 17 dias para a estreia do filme nos cinemas ao redor do mundo.

Percebe-se, nesse momento, como um novo item que se insere na rede hipertextual pode modificar o conteúdo exposto. Se, no início do dia, a página apresenta apenas dados favoráveis ao filme, no final do dia se observa a exposição em destaque de dois links de críticas positiva e neutra (dos sites Total Film, com autoria de Neil Smith, e The Guardian, de Catherine Shoard, respectivamente), mas também da primeira crítica negativa (do site Slant Magazine, com autoria de Calum Marsh).

Entre os dias 8 e 10 de dezembro de 2012, a página relativa ao filme “Os miseráveis” permaneceu inalterada. As mesmas sete críticas (três positivas, três neutras e uma negativa) continuaram contabilizando a média 55 expressa no Metascore. Da mesma maneira, os links em destaque no item Critic Reviews continuaram iguais, assim como a ausência de pontuação para o filme por parte do público. Com a ausência de conteúdo novo nos sites credenciados pelo Metacritic como fontes, a página do filme expressa tal condição ao estagnar, condição esta que se modifica novamente com o surgimento de novos nós compondo a rede hipertextual do Metacritic a partir do dia 11 de dezembro de 2012. Nessa data, apesar de o Metascore continuar contabilizando a nota 55, o número de críticas soma 11 ao fim do dia (quatro positivas, seis neutras e uma negativa). A interface novamente se modifica, com a inserção do destaque para uma das novas críticas (proveniente do site Movieline, com autoria de Alison Willmore).

A página de “Os miseráveis” no Metacritic atinge novamente um momento de mudança diária no dia 12 de dezembro de 2012. Na referida data, a pontuação do Metascore vai de 55 pela manhã, somando 11 críticas online, até 56 pela parte da noite, totalizando 12 críticas, sendo que a crítica adicionada foi de caráter neutro (não elogia o filme de todo, mas não deixa de recomendá-lo). Para tentar representar de maneira sintetizada o equilíbrio entre a média ponderada que forma o Metascore e a quantidade de críticas positivas, neutras e negativas, optou-se pelo destaque de duas críticas positivas, porém diferentes, na página do site, no item Critic Reviews.

Um novo período de estagnação da página acontece entre os dias 13 e 18 de dezembro de 2012. A pontuação do Metascore pára em 56, totalizando 12 críticas.

Ao mesmo tempo em que as fontes de pontuação para o Metascore não são alimentadas, o Metacritic deixa de ter novos dados para compor a média ponderada da avaliação de “Os miseráveis”. Em parte, isso se deve pelo fato de que o filme sequer estreou nos cinemas nesse momento.

No dia 19 de dezembro de 2012, uma nova configuração do Metascore acontece, com a sua nota descendo um ponto e totalizando 55, durante a manhã, para retornar a 56 de noite. No dia 20 de dezembro de 2012, mais uma mudança: o Metascore permanece o mesmo, mas a quantidade de críticas levadas em consideração para dar a média do mesmo varia de 13 para 15. O fenômeno acontece justamente porque o número de críticas positivas, neutras e negativas se equilibra: durante a manhã, são quatro críticas positivas, oito neutras e uma negativa; de noite, são cinco críticas positivas, oito neutras e duas negativas.

O caráter randômico para a exibição dos destaques de críticas no item Critic Reviews foi explicado por Marc Doyle e é marcante na coleta do dia 20. Mesmo com a adição de uma crítica positiva nova durante a noite, a interface da página exibe a mesma crítica que estava em destaque no período da manhã, proveniente do site Time Out New York e com autoria de Joshua Rothkopf. O mesmo não acontece com a crítica negativa em destaque nos dois períodos. Durante a manhã, é exibida a crítica da Slant Magazine, com autoria de Calum Marsh e, de noite, uma crítica do Chicado Tribune, com autoria de Michael Phillips.

Entre os dias 21 e 22 de dezembro de 2012, o salto da pontuação se dá de maneira mais uniforme. No primeiro, a pontuação do Metascore se mantém a mesma no decorrer do dia: nota 58, atingida através da média de pontos de 17 críticas. A uniformidade se dá igualmente nas críticas em destaque na página: a positiva é proveniente do site Time Out New York, com autoria de Joshua Rothkopf; a neutra é do site New York Magazine (Vulture), com autoria de David Edelstein; e a negativa é do site Chicago Tribune, com autoria de Michael Phillips.

No segundo dia, 22 de dezembro de 2012, o Metascore sobe para 61, atingido através de 19 críticas (sendo nove positivas, oito neutras e duas negativas). Entram em destaque as críticas do site Rolling Stone, de Peter Travers (positiva), New York Magazine (Vulture), de David Edelstein (neutra) e Chicago Tribune, de Michael Phillips (negativa).

O mesmo comportamento do site no dia 20 é observado no dia 23 de dezembro de 2012. A média do Metascore permanece a mesma (61), mas o número

de críticas varia no decorrer do dia: vai de 19 para 21. Pela manhã, somam-se nove críticas positivas, oito neutras e duas negativas; já pela noite, são dez críticas positivas, nove neutras e duas negativas. Em nível de interface, o destaque na página permanece igual nos dois períodos: há a crítica do site Rolling Stone, de Peter Travers (positiva), New York Magazine (Vulture), de David Edelstein (neutra) e Chicago Tribune, de Michael Phillips (negativa), tal como no dia 22 de dezembro de 2012.

Uma breve estabilização do Metascore acontece novamente nos dias 24 e 25 de dezembro de 2012, sendo esta última a data da estreia do filme nos cinemas norte-americanos. Em ambos os horários da coleta, o total de críticas foi 21, o que deu a média 61 para o Metascore. Até mesmo as críticas em destaque na página permaneceram as mesmas: do site Rolling Stone, de Peter Travers (positiva), New York Magazine (Vulture), de David Edelstein (neutra) e Chicago Tribune, de Michael Phillips (negativa).

Uma modificação significativa no andamento da página do Metacritic acontece a partir do dia 26 de dezembro de 2012. Com a exibição do filme “Os miseráveis” nas salas de cinema nos Estados Unidos, dá-se a proliferação de críticas nos sites que servem de fonte para o Metascore. Não obstante, o público também passa a ter a chance de expressar suas impressões sobre o filme. Vale lembrar que o Metacritic permite tanto que o internauta pontue o filme como também escreva seu próprio review da obra. Com isso, o item Public Reviews passa a ser alimentado, expressando as duas situações citadas.

O andamento dos itens Critic Reviews e Public Reviews permitiu iniciar uma série de observações. A primeira delas é que o item Critic Review apresentou uma maior estabilidade no decorrer de um único dia, aumentando o Metascore para 64, média esta que se manteve nos dois períodos diários de coleta. Tal média foi gerada a partir da pontuação dada para um total de 37 críticas online, sendo 22 positivas, 13 neutras e duas negativas. Como destaque na página, estavam as críticas do Wall Street Journal, de Joe Morgenstern (positiva), do Arizona Republic, de Bill Goodykoontz (neutra) e Chicago Tribune, de Michael Phillips (neutra).

A mesma observação não vale para o item Public Reviews. Este se manteve no zero desde o início da coleta em 3 de dezembro de 2012. Porém, no dia 26 de dezembro de 2012 apresentou um salto impressionante: pela manhã, o público gerou média 7.7 (de um total de 10) para o filme, baseada em 30 pontuações. Pela

noite, houve um salto para 7.9. Vale lembrar novamente que a média gerada a partir da pontuação do público é chamada no site de User Score, e que este independe de o internauta ter produzido ou não uma crítica para postar no Metacritic. Por essa razão, o item Public Reviews era composto por um total de 15 críticas ao final do dia, com 12 positivas, duas neutras e uma negativa. Tal como no item Critic Reviews, também há o destaque de três críticas na página relativa ao filme, sendo a positiva de autoria de um internauta cujo nickname (ou nome de usuário) é “GreatMartin”; a neutra, de autoria de “DiscoStu”; e a negativa, de autoria de “CineTigre”.

No dia 27 de dezembro de 2012, a variação suave nos itens relativos ao Metacritic continuou: sua média foi 64 ao longo do dia. Ela foi composta através de 37 críticas pela manhã e 38 durante a noite, sendo 23 positivas (de manhã eram 22), 13 neutras e duas negativas. Os destaques de cada uma dessas três categorias foram os mesmos nos dois períodos: Wall Street Journal, com crítica de Joe Morgenstern, pela manhã; Arizona Republic, com crítica de Bill Goodykoontz, pela tarde; e Chicago Tribune, com crítica de Michael Phillips, pela noite.

Em relação ao item User Score, a nota dada pelo público para o filme permanece 7.9 no decorrer do dia. A quantidade de pontos dada pelo público, porém, continua seguindo o padrão de grandes variações: vai de 57, pela manhã, para 74, durante a noite. Somaram-se nesse dia o total de 34 reviews produzidos por internautas, com variação apenas entre o número de críticas positivas: estas totalizavam 22 pela manhã e 30 de noite. Já as críticas neutras somavam três, e as negativas, apenas uma durante o dia inteiro. A grande variação no número de críticas positivas não impediu o sistema de postar, aleatoriamente, o mesmo trecho de review como destaque do item User Reviews tanto de manhã quanto de noite, sendo ele de autoria do usuário identificado como “GreatMartin”. A repetição acontece também com o destaque de crítica neutra (do usuário “Harmicliir”) e negativa (no usuário “CineTigre”).

Dando continuidade ao acompanhamento da página, no dia 28 de dezembro de 2012, o Metascore pontua o filme com média 64. O total de críticas que geraram essa nota foi de 38, sendo 23 positivas, 13 neutras e duas negativas. Tais valores são os mesmos tanto pela manhã quanto pela noite. Até as críticas em destaque na página permanecem as mesmas no decorrer do dia: Wall Street Journal, com autoria de Joe Morgenstern (positiva), Arizona Republic, com autoria de Bill Goodykoontz (neutra), e Chicago Tribune, com autoria de Michael Phillips (negativa).

A estabilidade mais uma vez é menor na observação dos itens relativos a participação do público no dia 28 de dezembro de 2012. A média do User Reviews passa, no decorrer do dia, de 7.8 para 7.7. A quantidade de pontos dada pelo público vai de 76 para 83. Já a quantidade de críticas postadas por internautas soma, ao fim do dia, 39 produções. De manhã, o número de críticas positivas é de 30, enquanto que à noite sobe para 35; as críticas neutras vão de três para cinco; e as críticas negativas permanecem sendo apenas uma.

Mais uma vez, o destaque de crítica positiva fica para o review produzido pelo usuário identificado como “GreatMartin” durante o dia inteiro. Uma variação finalmente ocorre no destaque de crítica neutra: pela manhã, está exposto o review do usuário “Harmiclr”, mudando pela noite para outra crítica, produzida pelo usuário identificado como “KarthXLR”. A crítica negativa em destaque permanece sendo a única disponível, do usuário “CineTigre”.

No dia 29 de dezembro de 2012, os exatos mesmos dados do dia anterior valem para os itens relacionados a produção e pontuação de reviews pelos críticos credenciados. Dessa maneira, o Metascore apresenta média 64. O total de críticas que geraram tal nota foi de 38, sendo 23 positivas, 13 neutras e duas negativas. Os destaques na página, mais uma vez, vão para as produções do Wall Street Journal, com autoria de Joe Morgenstern (positiva), Arizona Republic, com autoria de Bill Goodykoontz (neutra), e Chicago Tribune, com autoria de Michael Phillips (negativa) e os itens relacionados a performance do público na página apresentam atividade mais intensa. O número de pontuações dadas pelo público subiu de 91 para 99 entre manhã e noite. A pontuação no item User Reviews variou, ao longo do dia, de 7.4 (manhã) para 7.9 (noite), tendo totalizado quarenta e seis reviews produzidos por internautas ao final do dia.

Houve uma variação de 34 para 36 críticas positivas no decorrer do dia, assim como ocorreu o acréscimo de seis para sete críticas neutras, aumentando também o número de críticas negativas para três. Dessa maneira, o item de destaque como crítica negativa finalmente variou na página: pela manhã, foi o review do usuário identificado como “CineTigre”e, à noite, passou para o review do usuário “Scosor”. Os demais destaques permaneceram iguais: “GreatMartin” (destaque positivo) e KarthXLR (destaque neutro).

No dia 30 de dezembro de 2012, novamente os dados relativos aos itens da produção dos críticos ficam estagnados. O Metascore apresenta média 64, com o

total de 38 críticas online, sendo 23 positivas, 13 neutras e duas negativas. Com o destaque na página, estão os links para as críticas do Wall Street Journal, com autoria de Joe Morgenstern (positiva), Arizona Republic, com autoria de Bill Goodykoontz (neutra), e Chicago Tribune, com autoria de Michael Phillips (negativa).

Os itens relativos a atividade do público apresentam maior atividade. A pontuação do público, no entanto, estacionou em 7.5 no decorrer do dia, apesar de o número de pontos dado pelos internautas ter subido de 111 para 121. A quantidade de críticas online totalizou 57 ao fim do dia. O número de críticas positivas variou de 41, pela manhã, até 44, pela noite. Já as críticas neutras subiram de oito para nove, enquanto que as negativas permaneceram sendo quatro. O destaque novamente foi para os extratos de crítica dos usuários “GreatMartin”(positiva) e “Scosor” (negativa). Apenas nos destaques de críticas neutras houve variação: pela manhã, o extrato de crítica era de autoria do usuário identificado como “Worleyjammers”, e durante a noite mudou para a do usuário “KarthXLR”.

No dia 30 de dezembro de 2012, finalmente ocorre uma nova atividade nos itens relacionados a produção dos críticos. O Metascore mudou sua nota de 64 para 66, com a quantidade de críticas subindo de 38 para 39. Dentre essas críticas, foram 23 positivas e duas negativas no decorrer do dia, havendo variação apenas entre o número de críticas neutras, que foi de 13, pela manhã, para 14, pela noite. Ainda assim, não houve variação alguma nos extratos de crítica em destaque, que permaneceram sendo os seguintes: Wall Street Journal, com autoria de Joe Morgenstern (positiva), Arizona Republic, com autoria de Bill Goodykoontz (neutra), e Chicago Tribune, com autoria de Michael Phillips (negativa).

Ao contrário da queda na nota do Metascore, a pontuação dada pelo público para o filme subiu de 7.5 para 7.6. O número de pontuações dadas pelo público também variou, embora menos que nos dias anteriores: foi de 125 para 129. O total de críticas alocadas no site e produzidas pelos internautas também apresentou maior estabilidade, contabilizando 60 produções, sendo 46 positivas, dez neutras e quatro negativas. Essa estabilidade se reflete também nos extratos de crítica em destaque, que vão para os usuários “GreatMartin” (com crítica positiva), “Worleyjammers” (com crítica neutra) e “Scosor” (com crítica negativa).

No dia 1º de janeiro de 2013, toda a página apresenta uma maior estabilidade no que diz respeito às mudanças que nela ocorreram, tanto no que diz respeito ao Metascore como o User Score. Em grande parte, isso se deve ao fato de a data

marcar o início do ano e ser feriado praticamente no mundo todo. O Metascore permaneceu com média 63, com a quantidade de críticas variando de 39 para 40. Dentre estas, foram 23 positivas e duas negativas, sem variação no decorrer do dia, além de 14 neutras pela manhã, aumentando para 15 durante a coleta no período da noite. Os extratos de críticas em destaque permaneceram sendo os mesmos nos dois horários: Wall Street Journal, com autoria de Joe Morgenstern (positiva), Arizona Republic, com autoria de Bill Goodykoontz (neutra), e Chicago Tribune, com autoria de Michael Phillips (negativa).

Nos itens relativos a performance do público, a atividade também se mostrou menos intensa. O User Score permaneceu em 7.5 no decorrer do dia. A quantidade de pontuação dada pelo público nesse dia pouco variou: foi de 131 para 135. Ao verificar a quantidade de críticas positivas, neutras e negativas, o mesmo fenômeno acontece: foram dez críticas neutras nos dois horários de coleta, assim como quatro negativas durante o período. Apenas o número de críticas positivas variou levemente, indo de 46 para 47. A constância também se mostra nos extratos de críticas de usuários em destaque, com a presença das produções dos internautas cadastrados como “GreatMartin” (crítica positiva), “Worleyjamers” (crítica neutra) e “Scosor” (crítica negativa).

No dia 2 de janeiro de 2013, a pouca atividade por ocasião do feriado de Ano Novo parece se reverter, embora não apresente grandes picos. O Metascore fica em 63, obtido a partir de um total de 40 críticas. Dentre estas, são 23 produções positivas, 15 neutras e duas negativas. Essa quantidade de críticas se manteve estável nos dois horários da coleta. Os extratos de crítica em destaque continuam sendo os do Wall Street Journal, com autoria de Joe Morgenstern (positiva), Arizona Republic, com autoria de Bill Goodykoontz (neutra), e Chicago Tribune, com autoria de Michael Phillips (negativa).

O item User Reviews também apresentou grande estabilidade. O User Score ficou com média 7.5 no decorrer do dia, contabilizando 61 críticas. Dentre elas, foram 47 positivas, dez neutras e quatro negativas. A quantidade de pontos dada pelo público também permaneceu igual nos dois períodos da coleta, somando 135. Os extratos de críticas de usuários em destaque, no entanto, mostraram modificações: a crítica positiva continuou sendo a do usuário identificado como “GreatMartin” nos dois períodos da coleta, mas a neutra mudou da crítica do usuário

“Vorch” para a do usuário “Ovoon7”, enquanto que a negativa mudou da do usuário “CineTigre” para a do usuário “Drnineteen”.

No último dia da coleta de dados, em 3 de janeiro de 2013, o mesmo padrão do dia anterior pode ser observado. O Metascore estaciona em 63, contabilizado a partir de 40 críticas no total. Dentre elas, são 23 positivas, 15 neutras e duas negativas, sendo este o número de críticas tanto na coleta da manhã quanto na da noite. Os extratos de crítica em destaque continuam os mesmos, com a presença das produções do Wall Street Journal, com autoria de Joe Morgenstern (positiva), Arizona Republic, com autoria de Bill Goodykoontz (neutra), e Chicago Tribune, com autoria de Michael Phillips (negativa).

Em relação aos User Reviews, os dados apresentam a mesma variação leve do dia anterior. A quantidade de pontos dados pelo público muda de 152 para 156. A média do User Score permanece 7.5 nos dois horários de coleta. Só o que muda é o número de críticas positivas, que vai de 52, pela manhã, para 54, de noite. O número de críticas neutras estaciona em 11, assim como as críticas negativas permanecem sendo cinco no decorrer do dia. Ao todo, são 70 produções críticas feitas pelos internautas.

Por fim, os extratos de críticas em destaque relativos a produção dos internautas apresenta maiores mudanças. A crítica positiva em destaque passa a ser a do usuário identificado como “MichaeDN” no período da manhã e da noite. A crítica neutra, por sua vez, muda para a do usuário “Ovoon7”, também nos dois períodos. Já a crítica negativa em destaque varia entre a do usuário identificado como “Drnineteen”, pela manhã, e a do usuário “CineTigre”, pela noite.

3.4 Organização de dados: sumarizando o acompanhamento da página do Metacritic

As informações obtidas com base na coleta de dados podem ser organizadas graficamente. A partir desses gráficos, é possível explicitar as mudanças ocorridas na página relativa ao filme “Os miseráveis” no decorrer do período em que ela foi acompanhada. O primeiro gráfico apresenta as mudanças no número de críticas apresentadas no item “Critic Reviews”, destacando a quantidade de críticas positivas, neutras (diversas) e negativas:

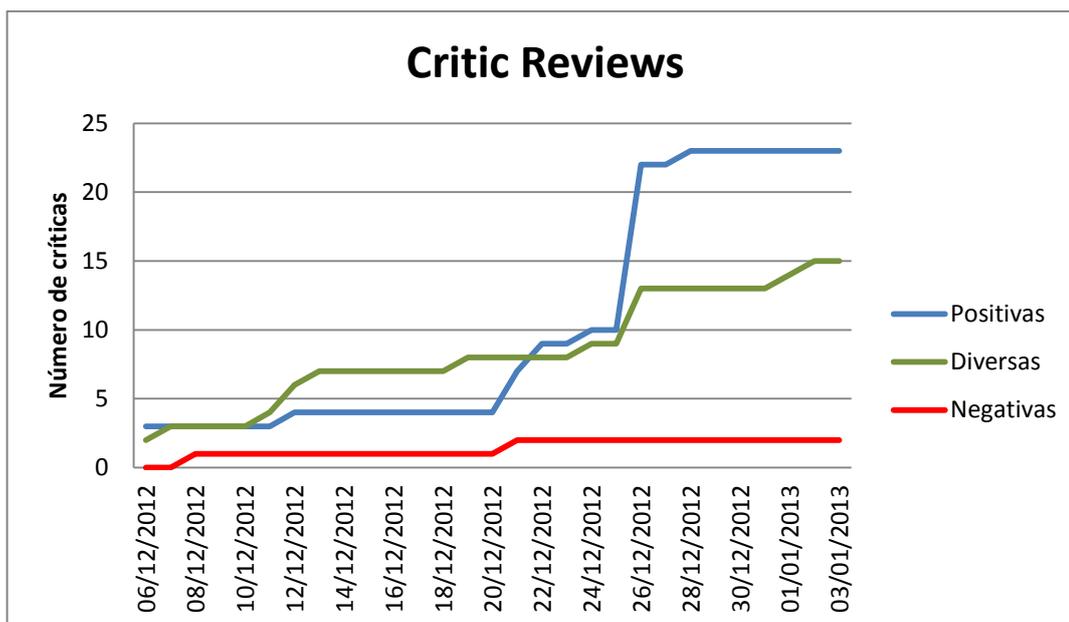


Figura 15 - Evolução do item "Critic Reviews" no decorrer do período de coleta de dados na página relativa ao filme "Os miseráveis" no site Metacritic.

Ao analisar a imagem acima (Figura 15), observa-se que a evolução do número de críticas evidencia o desenvolvimento da rede hipertextual. A partir da adição de novas críticas para o cálculo do Metascore, o número de hiperlinks que compõem a rede hipertextual aumenta. Esse aumento leva à profusão de diferentes críticas, alocadas em sites externos ao Metacritic, contribuindo assim para a expansão do conteúdo crítico relativo ao filme.

Um gráfico semelhante foi elaborado, agora levando em consideração o número de críticas criadas por internautas e expostas em destaque no item "User Reviews".

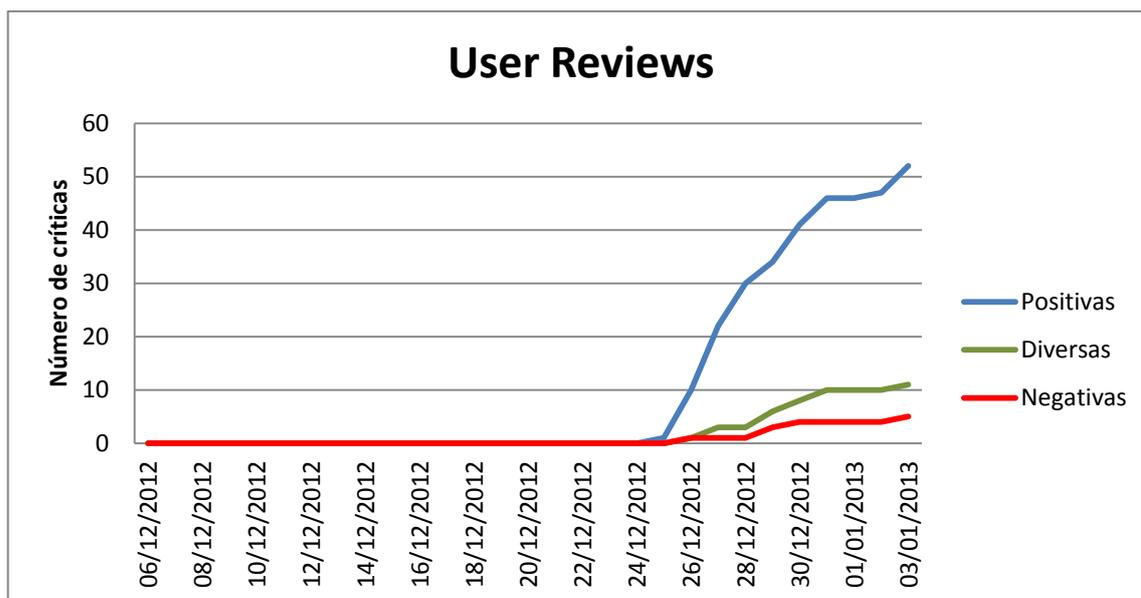


Figura 16 - Evolução do item "User Reviews" no decorrer do período de coleta de dados na página relativa ao filme "Os miseráveis" no site Metacritic.

Na imagem acima (Figura 16), explicita-se a instantaneidade da produção de críticas por parte dos internautas tão logo o filme estreia nos cinemas. Vale lembrar que esse aumento também evidencia a criação da rede hipertextual que envolve as críticas relativas ao filme "Os miseráveis"; a diferença aqui é o fato de que as críticas produzidas por internautas estão alocadas em páginas do próprio Metacritic, e não de sites externos como no caso do "Critic Reviews".

Também foi possível exibir graficamente o desempenho relativo às pontuações dadas para o filme "Os miseráveis" no decorrer do período de coleta. Essa pontuação, de caráter aparentemente apenas quantitativo, apresenta na verdade muitas informações em suas entrelinhas.

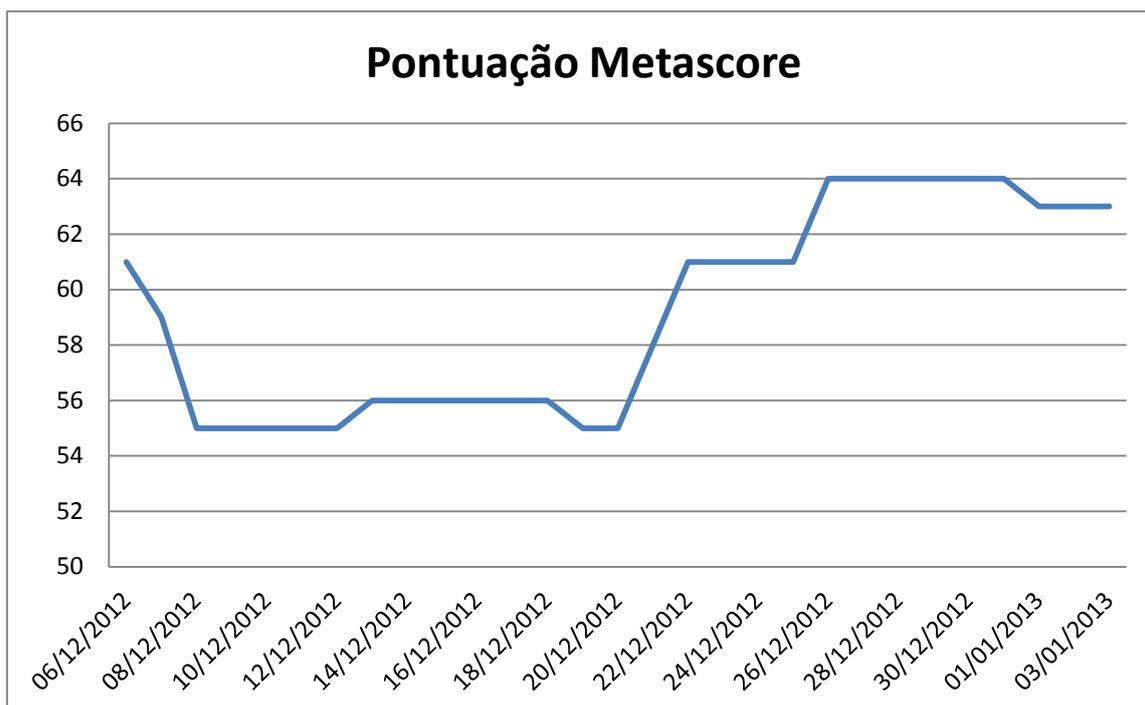


Figura 17 - Evolução do Metascore no período da coleta de dados na página relativa ao filme “Os miseráveis” no site Metacritic.

A variação dos pontos do Metascore é mais uma evidência da expansão da crítica através da rede hipertextual. A razão disso é o fato de que as mudanças no Metascore acontecem na medida em que novas produções críticas vão sendo cadastradas para o cálculo de sua média. Isso quer dizer que o Metascore só varia quando novos nós são adicionados à rede hipertextual de críticas relativas ao filme.



Figura 18 - Evolução da pontuação do público no período de coleta de dados.

A pontuação dada pelos internautas é apresentada na imagem acima (Figura 18). Essa pontuação não está diretamente relacionada às críticas produzidas por internautas para o Metacritic, mas guarda com elas um paralelo em relação às suas temporalidades. A razão disso é o fato de que só foi possível aos internautas pontuar o filme depois que este estreou nos cinemas; ou seja, as mudanças em ambos os itens do site só puderam acontecer a partir do mesmo período. Destaca-se aí o grande salto da pontuação dada pelo público para o filme a partir do dia 25 de dezembro.

Com isso, encerrou-se o período de coleta de dados, compreendendo os dias 3 de dezembro de 2012 e 3 de janeiro de 2013. A partir das informações coletadas através do formulário proposto (Apêndice A), uma série de conclusões sobre o funcionamento da rede hipertextual que se forma para apresentar os dados de finalidade crítica para os filmes do Metacritic puderam ser tiradas. A primeira inferência diz respeito ao momento inicial da página do filme “Os Miseráveis”, no dia 3 de dezembro de 2012. Sem a alimentação da página, seja por dados referentes à produção crítica ou pontuação da obra por parte do público, a rede hipertextual não se encontra atuante nesse momento de forma a contribuir para o sistema de recomendação do filme.

Isso não significa, no entanto, que a hipertextualidade como um todo não esteja presente ali. Uma vez que a página relativa ao filme “Os miseráveis” reside

em algum lugar na web, ela apresenta, inevitavelmente, tal característica. No entanto, ela se dá apenas no sentido de que a página relativa ao filme faz parte de um todo maior, que é o site Metacritic, composto por uma série de hipertextos e produzido em uma linguagem computacional toda apoiada no caráter hipertextual. O que se frisa nesse momento inicial da página é que ainda se encontra inexistente a rede hipertextual que objetiva atuar diretamente como um sistema de recomendação do filme através da crítica, uma vez que os nós a partir dos quais ela poderá alimentar o conteúdo não foram interligados.

As modificações que começaram a acontecer a partir do dia 6 de dezembro de 2012 trouxeram uma nova configuração às ligações que promovem uma rede hipertextual na página. As mudanças que ocorreram através do funcionamento do sistema que computa as notas e calcula as médias para o filme, formando assim o Metascore, começaram a atuar e, por conseguinte, tornaram-se visíveis em nível de interface. Isso se deu porque a rede hipertextual começou a se traçar no momento em que as críticas sobre o filme “Os miseráveis” foram postadas nos sites externos ao Metacritic que são por este levados em consideração para o Metascore.

A partir da alimentação de dados na página no dia 6 de dezembro, pode-se interpretar os extratos de crítica em destaque como sendo uma explicitação da rede hipertextual. Embora muitas outras críticas alocadas em sites externos ao Metacritic também componham essa rede, levou-se em consideração apenas as que apareciam na interface da página porque nenhuma mudança poderia ser mais explícita que essa. Tal escolha metodológica mostrou-se satisfatória, uma vez que foram observadas várias mudanças no decorrer do mês em que se deu a coleta. Dessa forma, interpretou-se o dia 6 de dezembro de 2012 como o início da crítica enquanto rede hipertextual, com a entrada dos destaques e hiperlinks relativos aos sites Total Film e The Guardian.

A partir do dia 7 de dezembro de 2012, há um aumento de nós que compõem a rede hipertextual relativa à página do filme “Os miseráveis” no Metacritic. Adiciona-se a essa rede os sites Slant Magazine (indexado no dia 7 de dezembro), Movieline (indexado no dia 11 de dezembro) e Time Out New York (indexado no dia 12 de dezembro). Vale lembrar que o filme ainda nem tinha estreado para o grande público no cinema a essa altura, mas as primeiras impressões já podiam ser conferidas pelos internautas, o que destaca a instantaneidade própria do meio.

É interessante abrir um parêntese nesse momento para relatar algumas inferências relacionadas ao andamento da performance da página entre os dias 13 e 18 de dezembro de 2012. Nesse período, o site não sofreu modificações, e a média do Metascore se manteve a mesma. Em grande parte, isso se deve ao fato de que o filme sequer havia estreado ainda, e suas exhibições anteriores que permitiram a produção verificada no site a partir do dia 6 de dezembro aconteceram em caráter de pré-estreia, em eventos fechados.

Mesmo esse período de estagnação do Metascore denota uma concordância com o ambiente cultural e midiático em que se dá o fenômeno comunicacional. A concordância com o ambiente midiático acontece pelo fato de que a instantaneidade própria da web permitiu que já existisse uma série de valorações acerca da obra antes mesmo de sua estreia. Dessa maneira, o crítico, cujo trabalho exige um tempo mínimo de reflexão e análise sobre a obra, vai se adequando as demandas da web. Vale lembrar aqui que os outros critérios de adequação ao ambiente da web, tais como uso de recursos multimídia ou interatividade, por exemplo, não são estudados em grande profundidade neste trabalho, uma vez que o destaque são as redes hipertextuais; atesta-se, porém, a existência desses recursos e sua importância, uma vez que o estudo resultaria incompleto se não levasse em consideração o fato de eles se apresentarem como possibilidades significantes na experiência de navegação.

A concordância com o ambiente cultural atinge um nível ainda mais profundo. Ela engloba a primeira e adiciona o fato de que a instantaneidade do trabalho do crítico na web se junta à publicidade que gira em torno de um blockbuster como “Os miseráveis”. Dessa forma, pode-se inferir que a expectativa expressa pelo Metascore dia após dia em sua alimentação é também uma representação da expectativa que se dá em todo do setor de entretenimento da indústria cinematográfica, entre os meios de comunicação e entre o público. Na medida em que as pré-estreias foram acontecendo, e contando estas com a presença dos críticos cujo trabalho é levado em consideração para o Metacritic, as críticas foram compondo a rede hipertextual e atuando como fonte de dados para o Metascore.

Percebe-se aí uma interligação entre diversos elementos que vão além de um único crítico e sua produção influenciando a composição dessa crítica construída a partir de redes hipertextuais; público, sistemas computacionais, ferramentas da web,

pré-estreias e publicidade, todos podem ser levados em consideração nesse processo.

Por sua vez, a concordância com o ambiente cultural e midiático se aprofundou na medida em que o dia da estreia oficial de “Os miseráveis” nos Estados Unidos, em 25 de dezembro de 2012, foi se aproximando. Antes dessa data, foram adicionados novos nós para a rede hipertextual expressa na interface da página. São eles os sites New York Magazine Vulture (indexado no dia 14 de dezembro de 2012), Chicago Tribune (indexado no dia 20 de dezembro sw 2012) e Rolling Stone (indexado no dia 22 de dezembro de 2012). A partir do dia 25, a rede se expandiu mais um pouco com a adição dos sites Wall Street Journal e Arizona Republic (ambos indexados no dia 26 de dezembro de 2012). Dessa maneira, somam-se dez extratos de críticas em destaque na página, com seus devidos hiperlinks expressos no Metacritic.

A quantidade de extratos de críticas em destaque na página do Metacritic no decorrer do mês em que se deu a coleta de dados pode ser considerada pouca. Porém, vale lembrar que se levou em consideração apenas os itens em destaque, ou seja, que apareciam explicitamente na página do filme. No entanto, a rede hipertextual de críticas era composta por muitos outros sites, lembrando que a quantidade de críticas, independentemente de aparecerem em destaque ou não, também era expressa na página do filme dia após dia. Ao final da coleta de dados, contabilizou-se um total de 40 críticas, ou seja, somaram-se ao todo 40 nós na rede hipertextual nesse período. A razão para este estudo levar em consideração apenas os dez nós dessa rede composta de quarenta elementos é o fato de eles serem os itens em destaque na página, explícitos em nível de interface.

Além dos nós que compõem a rede hipertextual de críticas expressos em nível de interface, observou-se durante a coleta a atuação dos nós relativos à participação do público como produtores de conteúdo crítico. A intensidade da atividade do público foi uma característica que chamou bastante atenção no processo de acompanhamento da página, de forma que vale relatar algumas questões relativas a ela e abordar os nós hipertextuais aí formados a partir da performance do público expressa em nível de interface na página do Metacritic.

A partir do dia 25 de dezembro de 2012, data de estreia do filme “Os miseráveis” no cinema, a performance do público na página do Metacritic teve início. Tal como no item Critic Reviews, havia na página do filme um espaço dedicado aos

extratos de críticas produzidas por internautas em destaque, numa seção chamada User Reviews. Nela foram destacados os extratos dos seguintes usuários: TheKingJack (indexado em 25 de dezembro de 2012), GreatMartin, DiscoStu, CineTigre (indexados em 26 de dezembro de 2012), Harmicliir (indexado em 27 de dezembro de 2012), KarthXLR (indexado em 28 de dezembro de 2012), Scosor (indexado em 29 de dezembro de 2012), Worleyjamers (indexado em 30 de dezembro de 2012), Vorch, Ovoon7, Drnineteen (indexados em 02 de janeiro de 2013) e MichaelDN (indexado em 3 de janeiro de 2013). Dessa maneira, somam-se aí 12 nós de uma rede hipertextual formada unicamente pela produção dos internautas para o Metacritic, um a mais que na rede que engloba os extratos em destaque relativos a produção dos críticos.

Tal como no item Critic Reviews, a rede hipertextual apresentada no User Reviews também possui muitos outros nós em sua composição. Mais uma vez explica-se que só foram levados os extratos de críticas de usuários que apareceram em destaque na página do Metacritic, para não gerar dúvidas quanto à formação e consequentes transformações dessa rede. Ainda assim, a observação da performance levando em consideração o item User Reviews permite afirmar que a atuação do público como produtor de uma crítica é igualmente intensa em relação a atuação dos críticos, cujo trabalho ajuda a compor a nota do Metascore. Adiciona-se a isso o fato de que os internautas também tinham a opção de simplesmente pontuar o filme, o que não deixa de ser uma forma, ainda que rudimentar, de expressar uma valoração sobre a obra.

3.5 Interpretação dos dados: reflexões sobre os resultados da análise do site Metacritic

Percebe-se na web um entrelaçamento cada vez maior entre o público e o crítico “profissional”. Nesse processo, a autoridade do crítico é questionada, ou melhor, passa a ser compartilhada. Prova disso é o fato de que não apenas um público passa a dividir com ele essa autoridade, mas um sistema computacional como o que torna possível o Metascore. Isso gera uma crítica que deixa de ser elementar, passando a ser múltipla em todas as suas características, seja na forma em que as argumentações se apresentam, seja nas opções hipertextuais e multimidiáticas que surgem nesse processo.

O entrelaçamento entre crítico, público e tecnologia vai diretamente de encontro à ideia de meio como extensão do homem expressa por McLuhan. Na medida em que se encontram essas diferentes sensibilidades e cognições, incluindo-se aí a relacionada ao desenvolvimento e ao uso de tecnologias, passam a se desenrolar novas transformações na cultura. Nesse caso, as transformações vão desde o desenvolvimento de um sistema que pode computar e tirar a média de notas dadas a um filme, passando pela possibilidade de qualquer pessoa com acesso a internet poder escrever e publicar sua crítica cinematográfica, seguindo para o surgimento de particularidades da crítica cinematográfica na web na qual a crítica se expande através do hipertexto.

Além disso, merece destaque a incorporação do sensório no processo de construção de uma crítica a partir dessas redes. Com a ruptura da especialidade técnica do crítico, o aparato sensório do leitor se envolve no fenômeno comunicacional de maneira ativa. Tal inferência se torna clara quando se leva em consideração que, se a crítica apresenta a possibilidade de participação do internauta, ela terá de requerer também a participação do aparato sensório deste. O crítico, por sua vez, tem a possibilidade de lidar também diretamente com as diferentes sensibilidades acerca do filme e de suas impressões expressas em sua produção crítica através da interatividade promovida na web.

As particularidades aqui citadas para a crítica construída a partir de redes hipertextuais permitem pensar no surgimento de uma crítica expandida. A razão disso é o fato de que os diferentes nós da rede formada na página do Metacritic relativa ao filme “Os miseráveis” foi aumentando no decorrer do tempo, agregando cada vez mais informações e argumentações para o internauta que desejava acessar esse tipo de conteúdo sobre o filme. A crítica, nesse caso, deixa de estar alocada em um só ponto e de se mostrar de maneira linear e elementar, pois chega ao internauta a partir das mais diferentes localidades dentro da web de maneira simultânea ou, de acordo com McLuhan, acústica. Outro fato significativo para se pensar a expansão da crítica é como a rede promoveu uma inter-relação entre diferentes cognições e sensibilidades. Esta se deu de maneira explícita no conteúdo que ia surgindo na página, fenômeno este impossível para a crítica produzida e veiculada em meios tradicionais como jornais ou revistas.

Outro ponto relevante para se pensar em uma crítica expandida é relativo ao fato de que as mudanças no site acompanham o ritmo dos acontecimentos sociais.

As transformações na página em relação à quantidade de críticas e variedade de opiniões e pontuações ali expressas seguiram desde o ritual de pré-estreia do filme, reservada a um público mais especializado, passando pela estreia em larga escala, no qual tanto críticos quanto o público em geral intensificaram a produção de críticas pelo fato de o filme estar disponível a todos, seguindo até um momento de maior estabilização das mudanças da página, uma vez que o filme deixa de ser novidade e a atenção vai se desviando para outras produções. Tais mudanças acontecem de fato em uma esfera social, mas não deixam de estar expressas numa esfera virtual.

Com tal complexidade, não é possível expressar de maneira fiel em uma representação gráfica todas as relações envolvidas no fenômeno comunicacional estudado ao longo desta dissertação. Porém, as relações em nível hipertextual expressas Metacritic são passíveis de serem ilustradas através de diagramas, produzidos no programa computacional Microsoft Office Visio. A partir do acompanhamento da página, chegou-se a esta primeira produção:

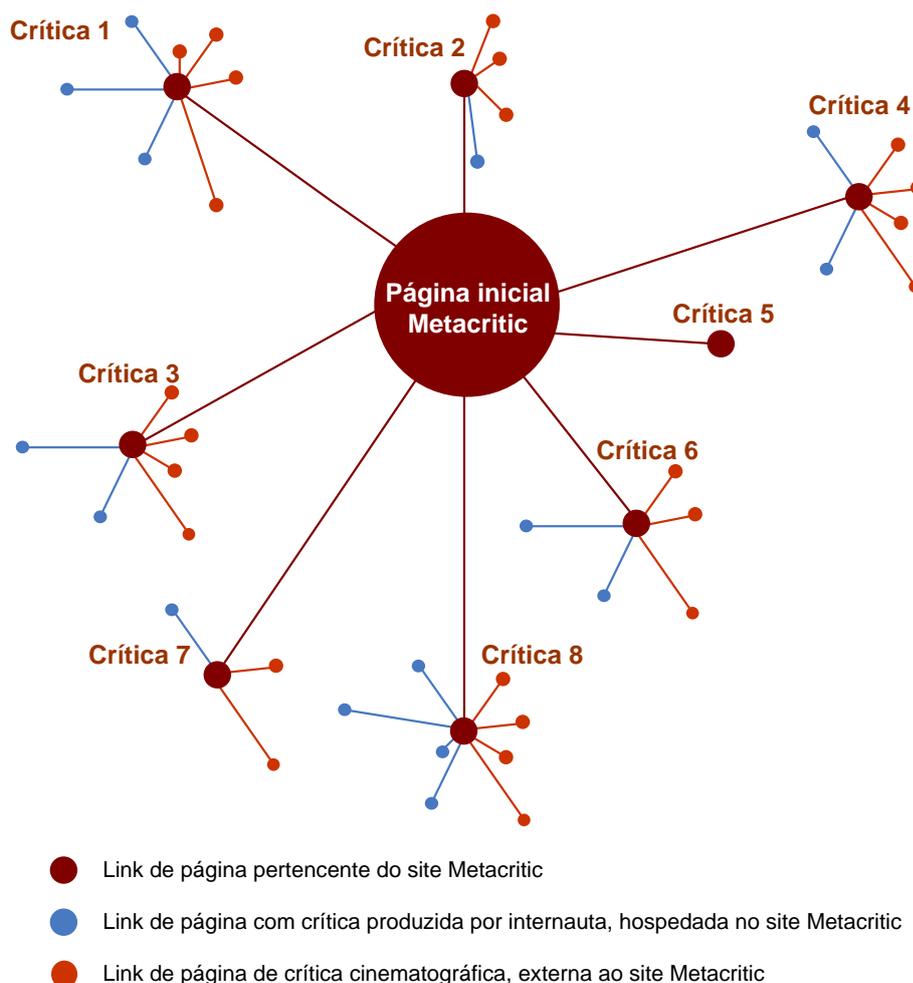


Figura 19 - Representação da rede hipertextual do Metacritic.

O Diagrama acima (Figura 19) representa o site Metacritic. O ponto central, na cor vinho, é o equivalente à página inicial do site. A partir dela, pode-se acessar cada uma das páginas do site relativas a um filme. Essas páginas são representadas pelos pontos menores, também em cor vinho. Cada página relativa a um filme, por sua vez, apresenta sua rede hipertextual, uma vez que o Metacritic não apresenta a produção de uma só crítica, mas sim hiperliga várias produções. Levando em consideração um desses nós, percebem-se ramificações nas cores laranja e azul. A primeira é equivalente aos hiperlinks que apontam para sites externos ao Metacritic, enquanto que o segundo representa as produções de internautas, alocadas ainda no domínio do Metacritic. Nesse diagrama, frisou-se que não há um número sempre igual de produções de críticas externas e de produções de críticas de internautas. O nó intitulado “Crítica 5”, por exemplo, sequer apresenta hiperligações, representando a página de um filme em seu estado inicial.

Pensando em termos de representação gráfica, o que foi analisado no decorrer de um mês para esta pesquisa é o equivalente a um desses nós intitulados “Crítica 1”, “Crítica 2”, e assim por diante. Em forma de diagrama, o resultado da coleta de dados pode ser apresentado da seguinte maneira:



Figura 20 - Representação da página do Metacritic relativa ao filme “Os miseráveis”.

O Diagrama acima (Figura 20) apresenta três elementos distintos. O primeiro deles, em cor vinho, representa a página referente ao filme “Os Miseráveis” no Metacritic, ou seja, corresponde ao endereço na web <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>. O segundo elemento, representado pela cor laranja, são as críticas em destaque, com seus respectivos links, produzidas por críticas que ajudam a compor as médias apresentadas no Metascore, sendo endereços eletrônicos que residem em outra parte da web e não fazem parte do domínio do Metacritic. O terceiro elemento, representado pela cor azul, corresponde às críticas produzidas por internautas e que apareceram em destaque no decorrer do mês da coleta de dados, sendo essas críticas alocadas no domínio do site Metacritic.

O que se destaca no Diagrama da Figura 20 é que o fato de que ele corresponde à configuração da rede hipertextual ao final da coleta de dados. Isso quer dizer que era esse o formato da rede no dia 3 de janeiro de 2013 e que cada ramificação hiperligada à página do filme surgiu gradualmente no decorrer do mês, na medida em que os novos nós foram sendo criados e atrelados à rede.

Outro ponto de destaque é o fato de que o Diagrama da Figura 20 deve ser interpretado como parte integrante do Diagrama mostrado na Figura 19. A razão disso é o fato de que ele representa uma página pertencente a um todo maior, no caso, o site Metacritic, que apresenta muitas outras páginas em sua composição e que não se ligam diretamente com a página relativa ao filme “Os miseráveis”. Dessa forma, pode-se representar essa integração através da imagem abaixo (Figura 21):

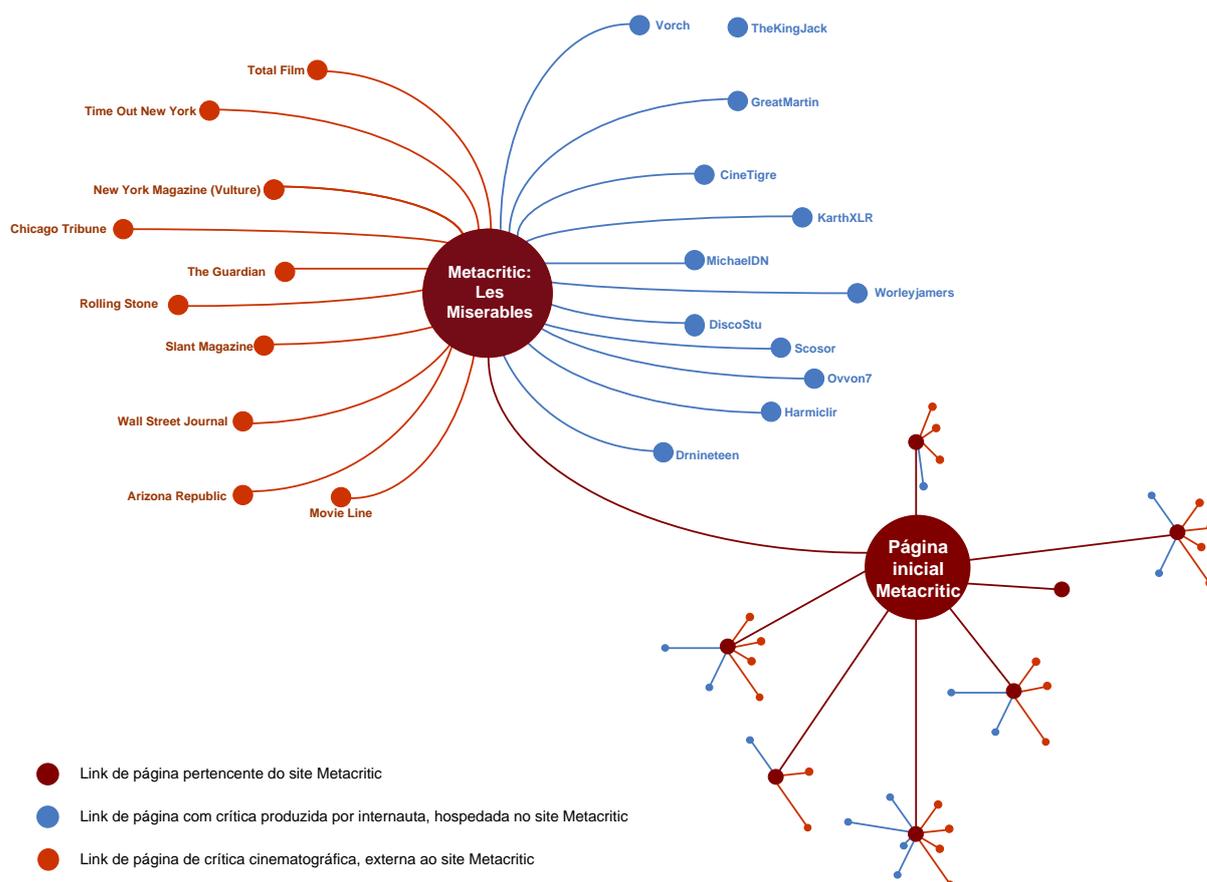


Figura 21 - Rede hipertextual relativa ao filme “Os miseráveis” integrando o site Metacritic.

A partir do estudo realizado no decorrer desta dissertação, chegou-se a uma série de resultados. O primeiro deles é o fato de que o espaço acústico de McLuhan

é mais bem representado no fenômeno comunicacional da crítica cinematográfica na web por uma crítica expandida. Além disso, essa crítica expandida é algo que está para além de uma espacialidade bidimensional, expressa apenas pela visualidade, pois passa a ser uma visualidade tátil e virtualizada.

A crítica expandida é, por sua vez, criada pela performance de leitura dos hiperlinks. Leitura aqui quer dizer mais que ler um texto escrito; significa interpretar e interagir com as opções de hipertextualidade e multimídia apresentadas na web, ou seja, a visualidade tátil permite uma leitura tátil na web.

Conclui-se também que o resultado da performance expressa nos diagramas não é a performance da crítica em si, mas da hiperligação da crítica. Essa hiperligação não é apenas hipertextual, mas também cognitiva e de caráter multimídia. Não se pode incorrer no erro de que na página dedicada a um filme há apenas uma crítica, pois a crítica na verdade se expande para várias outras através da hiperligação que se dá por uma visualidade tátil. Conclui-se, por fim, que estudar a crítica cinematográfica construída por redes hipertextuais na web a partir do ponto de vista ecossistêmico permite focar nas relações entre os sistemas sem a necessidade de destacar quais são eles; é a ligação entre diferentes elementos que importa nesse processo, e não simplesmente identifica-los, porque o próprio fenômeno é observado de dentro do ecossistema.

CONCLUSÃO

O caminho percorrido por esta pesquisa se originou da discussão sobre o que é o cinema e como se dão as transformações da reflexão sobre os filmes, expressas na crítica cinematográfica. Foi a partir da noção de cinema e crítica como objetos mutantes da cultura que se pôde delinear, com o auxílio do ponto de vista dos ecossistemas comunicacionais, como estudar a crítica cinematográfica na web construída a partir de redes hipertextuais.

Para uma visão mais ampla do objeto estudado, foi necessária a busca por um ponto de partida epistemológico concordante com a visão ecossistêmica. A partir dele, foi possível complexificar o objeto ao estudá-lo a partir do contexto e das relações através das quais ele se constrói. Dessa maneira, foi possível estudar a crítica cinematográfica levando em consideração sua história, a influência da web enquanto ambiente de produção e veiculação, o papel do crítico no decorrer das mudanças culturais advindas do uso de tecnologias, a tecnologia em si, a participação cada vez mais ativa do público e o resultado de todas essas interações.

Foi dessa maneira que, no primeiro capítulo, este trabalho focou em dissertar acerca do que é o cinema. A razão disso é o fato de que a resposta para uma pergunta aparentemente simples mostra-se multifacetada quando se leva em consideração não apenas o senso comum, mas também as conceituações advindas de estudos acadêmicos. A partir daí, o trabalho pôde expor a riqueza das transformações que o cinema e, por conseguinte, a crítica cinematográfica enfrentou ao longo do tempo. Essa crítica, muito atrelada ao ambiente acadêmico em um primeiro momento, foi se popularizando entre cinéfilos frequentadores de cinematecas e, posteriormente, ao público em geral, o que foi influenciando a maneira como era apresentada. Por sua vez, a veiculação dessa crítica teve seu apogeu nos meios impressos, ganhando novo fôlego com a popularização da rede mundial de computadores.

Ainda no primeiro capítulo, abordou-se a conceituação e caracterização da web. Com isso, facilitou-se a compreensão dos elementos componentes da crítica cinematográfica quando esta foi de encontro ao ambiente virtual. As mudanças pelas quais passa essa produção culminam então com a utilização das redes hipertextuais como elemento chave para a configuração de um tipo específico de crítica que só é

possível na web e que demanda uma nova sensibilidade e cognição por parte de leitores internautas e dos próprios críticos para sua fruição.

Após expor com mais profundidade a natureza do objeto selecionado para esta pesquisa, o segundo capítulo debruçou-se sob a questão epistemológica de como o estudo seria desenvolvido. Observou-se que um objeto que apresenta um alto grau de complexidade demandava então uma concepção teórica que desse conta de abarcar tal característica, razão essa que levou o trabalho a refletir sobre o ponto de vista dos ecossistemas comunicacionais enquanto norte epistemológico. Dessa maneira, o segundo capítulo apresentou uma trajetória de estudos que levavam em consideração a complexidade e o contexto no qual os objetos se encontravam, estudos estes que vão à contramão de uma atomização dos objetos. Teorias como a Cibernética, a influência da Teoria Matemática, o ponto de vista adotado pela Escola de Palo Alto e trabalhos de vários teóricos foram lembrados. Apesar de suas particularidades, todos eles apontavam para a busca da complexidade e de um pensamento sistêmico, o que influenciou o norte epistemológico desta dissertação de forma a apontarem para as bases principais deste estudo.

Por fim, no segundo capítulo, optou-se por utilizar como base os conceitos de Cinema Expandido, cunhado por Gene Youngblood, para pensar em uma expansão da crítica cinematográfica a partir das possibilidades da web. Além disso, a concepção de espaço acústico, desenvolvida por Marshall McLuhan, foi essencial para estudar a web em sua faceta caleidoscópica, na qual a experiência de navegação apresenta demandas ao sensorial e ao cognitivo de uma maneira muito particular e que, em parte, assemelha-se à experiência em um mundo tribal, na qual a multisensorialidade se mostrava predominante.

Por fim, no terceiro capítulo, partiu-se para o estudo de caso. O objeto selecionado para tal foi o site Metacritic. Uma página desse site, relativa ao filme “Os miseráveis”, foi acompanhada no decorrer de um mês para que fosse registrada, a partir de uma ficha de acompanhamento, a criação da rede hipertextual de críticas relativas ao filme. Mediante o exposto nos capítulos anteriores, realizou-se um estudo referente às relações traçadas pelos hipertextos e que permitiam pensar em uma expansão da crítica, que deixava de ser elementar na medida em que a rede adicionava novos nós.

Na etapa final desta dissertação, a pesquisa conclui que o espaço acústico de Marshall McLuhan pode ser representado no fenômeno comunicacional da crítica cinematográfica na web por uma crítica expandida, que está para além de uma espacialidade bidimensional por se expressar a partir de uma tatilidade virtualizada. Por sua vez, essa tatilidade permite a performance de leitura, o que cria a crítica expandida na medida em que o internauta interage com as opções de hipertextualidade e multimídia através da navegação, tornando a leitura um processo que também é tátil, ainda que essa tatilidade seja virtualizada.

Concluiu-se, então, que a performance de leitura cria a crítica expandida. Seria incorreto interpretar que uma página do Metacritic apresenta apenas uma crítica, pois o conteúdo da página relativa a um filme se desmembra para várias outras produções através de hiperligações, usufruídas a partir da tatilidade virtualizada. Dessa maneira, as hiperligações não são apenas hipertextuais, mas cognitivas e de caráter multimídia. Frisa-se também que o resultado da performance expressa no diagrama não é a performance da crítica em si, mas da hiperligação da crítica.

Finalmente, conclui-se que estudar a crítica cinematográfica na web construída por redes hipertextuais a partir do ponto de vista ecossistêmico permite focar nas relações entre os sistemas sem a necessidade de destacar quais são eles. A ligação entre diferentes elementos é mais significativa nesse processo, e não simplesmente identifica-los, porque o fenômeno é observado de dentro do ecossistema.

A partir do estudo desenvolvido nesta dissertação, foi possível constatar como a crítica cinematográfica mantém o seu processo de transformação. Este acompanha não apenas as mudanças do próprio cinema, mas também se deixa influenciar, direta ou indiretamente, por outros elementos da cultura humana (nesse caso, a web). No entanto, percebeu-se também que a inter-relação aí formada não é apenas de caráter tecnológico. Isso se deu uma vez que toda a experiência de navegação na web pressupõe a existência de um leitor ativo, que trace seu percurso de leitura a partir das opções hipertextuais e multimídia dadas. Conclui-se aí que a relação entre a crítica e a web perpassa também o componente humano e não privilegia apenas a tecnologia envolvida nesse processo comunicacional.

Ao avaliar a construção de uma rede hipertextual no site Metacritic, percebeu-se também a singularidade deste fenômeno para a crítica cinematográfica. Tal rede

não seria possível sem o meio virtual, uma vez que as limitações de suportes como o papel ou o vídeo gerariam diferenças óbvias em comparação a um espaço virtual no qual o conteúdo pode ser constantemente modificado e expandido. A partir da noção de espaço acústico de McLuhan, conclui-se que a crítica cinematográfica na web construída a partir de redes hipertextuais tem a expansão do seu conteúdo potencializada graças ao espaço em que se encontra.

Esse espaço é acústico na medida em que envolve estímulos que parecem vir de todos os lados, uma vez que a experiência de navegação não pressupõe uma ordem pré-estabelecida para abrir os hiperlinks que são apresentados. Além disso, esse espaço também pressupõe diferentes cognições e sensibilidades para que a experiência se concretize, dependendo da inter-relação de elementos como o internauta, o crítico “profissional”, um sistema computacional e a própria web. Tal relação e o produto dela é o que torna possível uma crítica expandida, o que demonstra que o espaço da crítica na web é delineado por uma visualidade tátil, que nasce a partir da natureza do hipertexto, da interface e do sistema de navegação, muito diferente da mera visualidade ao se ler uma crítica em seu formato tradicional, na qual o próprio suporte impede as inter-relações aqui destacadas.

A principal contribuição desta pesquisa é apresentar o fenômeno da crítica cinematográfica como complexo e cada vez mais descentralizado em relação à autoridade do crítico. Embora muitas sejam as produções críticas sobre filmes que simplesmente são transpostas para o meio digital tal como seriam apresentadas no meio impresso, esta não é a única forma de crítica presente na web. Essa mudança parece apontar para a valorização de diferentes elementos, e não apenas para a produção e opinião especializada de um único autor, o crítico “profissional”. Diferentes subjetividades se envolvem de maneira ativa nesse processo, tornando a crítica um produto muito mais multifacetado e complexo que a sua versão tradicional. Ao se debruçar sobre as relações envolvidas no processo de construção de um tipo diferenciado de crítica na web, dá-se conta de um fenômeno em curso na cultura e se abre um caminho para que futuras pesquisas possam avaliar a relevância de tal fenômeno para a história de uma crítica que permite, cada vez mais, um entrelaçamento entre as condições de produtor e consumidor desse conteúdo, tornando ambos igualmente ativos e, de fato, críticos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Poliana Marta Ribeiro de. A crítica cinematográfica e suas adaptações ao suporte digital: breve análise do site críticos.com.br. In: **Cambiassu**, n. 4, p. 368-386, 2008.
- ALEA, Tomás Gutiérrez. **Dialética do Espectador**. São. Paulo: Summus, 1984.
- ALMEIDA, Melissa Ribeiro de. Novas tecnologias e a reconfiguração da experiência da temporalidade: impactos no cinema contemporâneo. In: **XII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sudeste**, 2007, Juiz de Fora (Anais).
- ALMEIDA, Melissa Ribeiro de; PERNISA JR., Carlos. Mídia digital e a reconfiguração da experiência da temporalidade: impactos no cinema contemporâneo. In: COUTINHO, Iluska; SILVEIRA JR., Potiguara Mendes da (Orgs.). **Comunicação e cultura visual**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.
- ALTHEIDE, David L. An ecology of communication: toward a mapping of effective environment. In: **The social quarterly**, vol. 35, n. 4, p. 665-683, Nov. 1994.
- ALTHEIDE, David L. **An ecology of communication**: cultural formats of control. New York: Walter de Gruyter Inc., 1995.
- AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 2008.
- AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas**. Campinas: Papirus, 2012.
- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas: Papirus, 2003.
- BAUDRY, Jean-Louis. Cinema: efeitos ideológicos produzidos pelo aparelho base. In: XAVIER, Ismail (Org.). **A Experiência do Cinema**. Rio de Janeiro: Graal/Embrafilme, 1983.
- BEINEKE, Philip et all. An exploration of sentiment summarization. In: **Proceedings of AAAI**. California: 2003, p.12-15.
- BELLOUR, Raymond; PENLEY, Constance. **The analysis of film**. Bloomington: Indiana University Press, 2000.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2011.
- BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BERNARDO, Luís Miguel. **Histórias da luz e das cores**. Porto: Editora da Universidade do Porto, 2007.

BILHARINHO, Guido. **Cem anos de cinema**. Uberaba: Instituto Triangulino de cultura, 1996.

BORDWELL, David. Estudos de cinema hoje e as vicissitudes da grande teoria. In: RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). **Teoria Contemporânea do Cinema**. Vol 1: Pós-Estruturalismo e Filosofia Analítica. São Paulo: Senac Editora, 2005.

BRETON, Philippe; PROULX, Serge. **Sociologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2006.

BUGAY, Edson Luiz; ULBRICHT, Vânia Ribas. **Hipermídia**. Florianópolis: Bookstore, 2000.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas**. São Paulo: Cultrix, 2002.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARPENTER, Edmund; MCLUHAN, Marshall. **Revolução na comunicação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

CARREIRO, Rodrigo. História de uma crise: a crítica de cinema na esfera pública virtual. **Contemporânea** (UFBA), Salvador-BA, v. 7, p. 1-16, 2009.

CASTRO, Elizabeth. **HTML for world wide web**. California: Pearson Publication, 2003.

CAVELL, Richard. **McLuhan in space**: a cultural geography. Canada: University of Toronto Press Incorporated, 2003.

CENTENO, Maria João. **O conceito de comunicação na obra de Bateson**: interação e regulação. Covilhã: Labcom, 2009.

COUTO, Hildo Honório do. **Ecolingüística**: estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília: Thesaurus, 2007.

DANEY, Serge. The critical function. In: WILSON, David (Org.). **Cahiers du cinéma**: volume 4, 1973-1978: history, ideology, cultural struggle. London: Routledge, 2000.

DANTAS, Jane Santos; MONTEIRO, Gilson Vieira. Ecossistemas comunicacionais: uma visão prática. In: MONTEIRO, Gilson Vieira; ABBUD, Maria Emília de Oliveira Pereira; PEREIRA, Mirna Feitoza (Orgs.). **Estudos e perspectivas dos ecossistemas na comunicação**. Manaus: Edua, 2011.

DEFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

DIAS, Anielly Laena de Azevedo. O ecossistema comunicativo das histórias em quadrinhos na web: semioses nas relações entre o sistema do entretenimento e o sistema tecnológico. Manaus: Ufam, 2012. 172 p. Dissertação (Mestrado) –

Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

DIXON, Wheeler Winston; FOSTER, Gwendolyn Audrey. **A short history of film**. New Jersey: Rutgers University Press, 2008.

DOMINGUES, Diana. **Por uma ecologia da comunicação**: da fisicalidade e permanência do mundo real aos estados emergentes dos sistemas complexos. COMPÓS, 14, 2005, Niterói. Anais.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.

FELDMAN, Tony. **Multimedia**. London: Chapman & Hall, 1994.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Comunicação espaço cultura**. São Paulo, Annablume, 2008.

FREITAS, Cristiane. O cinema: objeto de uma rede de comunicação relacional. In: **Sessões do Imaginário**. Porto Alegre, n. 10, p. 23-28, Nov. 2003.

FREITAS, Susy. **Crítica cinematográfica na web**: uma análise das resenhas de filme produzidas para a internet. 2011. 105 f. Monografia – Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

FREITAS, Susy; PEREIRA, Mirna Feitoza. Um estudo da crítica cinematográfica na web a partir do site Rotten Tomatoes. In: **V Simpósio da Associação Brasileira de Cibercultura**. Florianópolis. 2011. Simpósio. Anais.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias**. São Paulo. Senac. 2003.

GOW, Gordon A. Spatial metaphor in the work of Marshall McLuhan. In: **Canadian Journal of Communication**. v. 26, p. 63-80, 2001. Disponível em: < <http://www.cjc-online.ca/index.php/journal/article/viewArticle/1254/1251>>. Acesso em: 18. 03. 2013.

HEARN, Gregory N.; FOTH, Marcus. Communicative Ecologies: Editorial Preface. In: **Electronic Journal of Communication**, n. 17, vol 1-2, 2007. Disponível em: <http://www.cios.org/www/ejc/v17n12.htm>>. Acessado em: 11. Fev. 2012.

KOMESU, Fabiana. Blog e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: Marcuschi, Luiz Antonio; Xavier, Antonio Carlos (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Luverna, 2004, p.110-119.

LAMBERT, Laura. **The internet**: a historical encyclopedia. California: MTM Publishing Inc., 2005.

LEEPA, Allen. Antiarte e crítica. In: BATTCKOCK, Gregory (org.). **A nova arte**. São Paulo: Perspectiva, 1986. Páginas 161-175

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2008.

LEVINSON, Paul. **Digital McLuhan**: a guide to information millennium. London: Routledge, 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2008.

LOPES, Valter Frank de Mesquita. **O museu virtual como ecossistema comunicativo semiótico**: um estudo dos processos comunicativos do espaço semiótico do google art project. Manaus: UFAM, 2011, 94 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

LOPES, Valter Frank de Mesquita; PEREIRA, Mirna Feitoza. Em busca do ecossistema comunicativo do museu virtual Google Art Project. In: MONTEIRO, Gilson Vieira; ABBUD, Maria Emília de Oliveira Pereira; PEREIRA, Mirna Feitoza (Orgs.). **Estudos e perspectivas dos ecossistemas na comunicação**. Manaus: Edua, 2011.

LOTMAN, Yuri M. **La semiosfera I**: semiótica de la cultura y del texto. Madrid: Frónesis Cátedra Universitat de València, 1996.

LYRA, Bernardette. O cinema e o processo de comunicação. In: ADAMI, Antonio; HELLER, Barbara; CARDOSO, Haydée Dourado de Faria (Orgs.). **Mídia, cultura, comunicação 2**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. São Paulo: Papius, 1997.

MACHADO, Arlindo. As mídias são os livros do nosso tempo?. In: **A Mídia Impressa, o Livro e as Novas Tecnologias**. São Paulo: Intercom, 2002, pp. 109-121.

MACHADO, Irene. Sensus communis: para entender o espaço acústico em seu ambiente sensorial ressonante. In: **E-Compós**. Brasília, v.14, no.3, p.74-85, set./dez., 2011. E-ISSN 1808-2599.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.

MCLUHAN, Marshall; FIORE, Quentin; AGEL, Jerome. **Guerra e paz na aldeia global**. Rio de Janeiro: Record, 1971.

MCLUHAN, Eric; ZINGRONE, Frank. **Essential McLuhan**. Canada: House of Anansi Press Limited, 1997.

MCLUHAN, Eric. Marshall McLuhan's theory of communication: the yegg. In: **Global Media Journal - Canadian edition**. v. 1, n.1, p. 25-33, 2008.

MALTBY, Richard. **Hollywood cinema**. Cornwall: Blackwell publishing Ltd., 2003.

MANCHEL, Frank. **Film study: an analytical bibliography**. New Jersey: Associated University Presses, 1990.

MARCHAND, Philip. **Marshall McLuhan: the medium and the messenger**. Massachusetts: MIT Press, 1998.

MARCHESSAULT, Janine. **Marshall McLuhan**. California: SAGE Publications Inc., 2005.

MATTELARD, Armand; MATTELARD, Michèle. **Theories of communication: a short introduction**. London: Sage, 1998.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2008.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento**. São Paulo: Editorial Psy, 1995.

MAUERHOFER, Hugo. A psicologia da experiência cinematográfica. In: XAVIER, Ismail (Org.). **A Experiência do Cinema**. Rio de Janeiro: Graal/Embrafilme, 1983.

METZ, Walter. **Engaging film criticism: film history and contemporary American cinema**. New York: Peter Lang Publishing Inc., 2004.

MONTEIRO, Gilson Vieira; COLFERAI, Sandro Adalberto. Por uma pesquisa amazônica em comunicação. In: MALCHER, Maria Ataíde; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; LIMA, Regina Lúcia Alves de; AMARAL FILHO, Otacílio (Orgs.). **Comunicação midiaticizada na e da Amazônia**. Belém: FADESP, 2011.

MORIN, Edgar. Por uma reforma do pensamento. In: **O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

MORONI, Juliana. Epistemologia ecológica: a concepção de uma nova teoria do conhecimento proposta por Gregory Bateson. In: **3o. Encontro de pesquisa na graduação em Filosofia na Unesp**, 2008.

NEVES, David E.; CALIL, Augusto. **Telégrafo visual: Crítica amável de cinema**. São Paulo: Editora 34, 2004.

NEVES, Kellen Cristina Marçal de Castro. Cinema: a modernidade e suas formas de entretenimento. In: **Fênix: Revista de história e estudos culturais**. Vol. 3, Ano 3, no. 4, out-dez de 2006.

NIELSEN, Jakob. **Multimedia & hypertext: the internet and beyond**. San Diego: Academic Press, 1995.

NOGUEIRA, Cyntia. Cinefilia e crítica cinematográfica na internet: uma nova forma de cineclubismo?. In: MACHADO Jr., Rubens; SOARES, Rosana de Lima; ARAÚJO, Luciana Corrêa de (Orgs.). **Estudos de cinema**. São Paulo: Annablume, 2006.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (Orgs). **Modelos do Jornalismo Digital**. Salvador: Editora Calandra, 2003.

PEREIRA, Mirna Feitoza. **“Porcarias”, inteligência, cultura**: semioses da ecologia da comunicação da criança com as linguagens do entretenimento, com ênfase nos games e nos desenhos animados. 2005. 154f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

PEREIRA, Mirna Feitoza . Ecosistemas comunicacionais: uma definição conceitual. In: Maria Ataíde Malcher; Netília Silva dos Anjos Seixas; Regina Lúcia Alves de Lima; Otacílio Amaral Filho. (Org.). **Comunicação Midiatizada na e da Amazônia**. Série Comunicação, Cultura e Amazônia. Belém: Fadesp, 2011, v. 2.

PINHO, J.B. **Jornalismo na Internet**: planejamento e produção da informação online. São Paulo: Summus, 2003.

PRAMAGGIORE, Maria; WALLIS, Tom. **Film**: a critical introduction. London: Laurence King Publishing Ltd, 2005.

RAMOS, Fernão Pessoa. Prefácio a edição brasileira. In: JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: Senac, 2009.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIBAS, Beatriz. **Características da notícia na Web: considerações sobre modelos narrativos**. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_ribas_sbpjor_salvador_modelosnarrativos.pdf>. Acesso em: 12 set. 2012.

ROMANO, Vicente. Ecología de la comunicación. In: **Laberinto**, n.5, p. 1-8, Fev. 2001.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da comunicação**. Porto Alegre: Penso, 2011.

SAWAYA. Márcia Regina. **Dicionário de informática e internet**. São Paulo: Nobel, 1999.

SERRA, J. Paulo. **Manual de teoria da comunicação**. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824-serra_paulo_manual_teorica_comunicacao.pdf>. Acesso em: 25.jan.2013.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

STEPHENSON, Ralph; DEBRIX, J. R. **O cinema como arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

TAKAI, O.K.; ITALIANO, I. C.; FERREIRA, J.E.. **Introdução a banco de dados**. Disponível em: <<http://www.ime.usp.br/~jef/apostila.pdf>>. Acesso em: 08.nov.2012.

THEALL, Donald. **The virtual Marshall McLuhan**. Québec: McGill-Queen's University Press, 2001.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio Sobre A Análise Fílmica**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. São Paulo: Papirus, 2008.

WIENER, Norbert. **Cybernetics: or control and communication in the animal and the machine**. Massachusetts: MIT Press, 1965.

YOUNGBLOOD, Gene. **Expanded cinema**. New York: P Dutton&Co, 1970.

APÊNDICE

APÊNDICE A

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

- Site:
 - URL do Site:
-

Identificação específica da página

- Título do filme apresentado na página:
 - URL da página:
 - Data:
 - 1º horário/ período do dia:
 - 2º horário/ período do dia:
-

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia:
2ª pontuação do Metascore no dia

1ª quantidade de críticas no dia:
2ª quantidade de críticas no dia:

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia:
2ª pontuação do Público no dia:

1ª quantidade de pontuação do Público no dia:
2ª quantidade de pontuação do Público no dia:

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online:

1º número de críticas positivas no dia:
2º número de críticas positivas no dia:
1º número de críticas diversas no dia:
2º número de críticas diversas no dia:
1º número de críticas negativas no dia:
2º número de críticas negativas no dia:

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):
2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):
1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):
2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):
1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):
2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online:

1º número de críticas positivas de usuários no dia:
2º número de críticas positivas de usuários no dia:
1º número de críticas diversas de usuários no dia:
2º número de críticas diversas de usuários no dia:
1º número de críticas negativas de usuários no dia:
2º número de críticas negativas de usuários no dia:

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):
2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):
1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen):
2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen):
1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen):
2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen):

APÊNDICE B.1

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

- Site: Metacritic
 - URL do Site: <http://www.metacritic.com>
-

Identificação específica da página

- Título do filme apresentado na página: Les Miserables
 - URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
 - Data: 03 de dezembro de 2012
 - 1º horário/ período do dia: Manhã
 - 2º horário/ período do dia: Noite
-

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: sem pontuação. Data prévia à pré-estreia e estreia do filme.
2ª pontuação do Metascore no dia: sem pontuação. Data prévia à pré-estreia e estreia do filme.

1ª quantidade de críticas no dia: 0
2ª quantidade de críticas no dia: 0

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: sem pontuação. Data prévia à pré-estreia e estreia do filme.
2ª pontuação do Público no dia: sem pontuação. Data prévia à pré-estreia e estreia do filme.

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online: 0

1º número de críticas positivas no dia: 0
2º número de críticas positivas no dia: 0
1º número de críticas diversas no dia: 0
2º número de críticas diversas no dia: 0
1º número de críticas negativas no dia: 0
2º número de críticas negativas no dia: 0

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen): --
2º extrato de crítica positiva no dia (print screen): --
1º extrato de crítica diversa no dia (print screen): --
2º extrato de crítica diversa no dia (print screen): --
1º extrato de crítica negativa no dia (print screen): --
2º extrato de crítica negativa no dia (print screen): --

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 0

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
2º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
1º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
2º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
1º número de críticas negativas de usuários no dia: 0
2º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --
1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --
1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

APÊNDICE B.2

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 06 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: noite
2º horário/ período do dia: nulo, pois o período da noite foi o de publicação das primeiras críticas

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 61
2ª pontuação do Metascore no dia: --

1ª quantidade de críticas no dia: 5
2ª quantidade de críticas no dia: --

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 0
2ª pontuação do Público no dia: --

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: --

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online:

1º número de críticas positivas no dia: 3
2º número de críticas positivas no dia: --
1º número de críticas diversas no dia: 2
2º número de críticas diversas no dia: --
1º número de críticas negativas no dia: 0
2º número de críticas negativas no dia: --
1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen): --
1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen): --
1º extrato de crítica negativa no dia (print screen): --
2º extrato de crítica negativa no dia (print screen): --

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online:

1º número de críticas positivas de usuários no dia: --

2º número de críticas positivas de usuários no dia: --
1º número de críticas diversas de usuários no dia: --
2º número de críticas diversas de usuários no dia: --
1º número de críticas negativas de usuários no dia: --
2º número de críticas negativas de usuários no dia: --

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --
1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --
1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

APÊNDICE B.3

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 07 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 59
2ª pontuação do Metascore no dia: 55
1ª quantidade de críticas no dia: 6
2ª quantidade de críticas no dia: 7

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 0
2ª pontuação do Público no dia: 0
1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online:

1º número de críticas positivas no dia: 3
2º número de críticas positivas no dia: 3
1º número de críticas diversas no dia: 3
2º número de críticas diversas no dia: 3
1º número de críticas negativas no dia: 0
2º número de críticas negativas no dia: 1
1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Total Film
Neil Smith
Dec 6, 2012

Stirring and striking, Hooper's epic musical won't be wanting for awards and plaudits. Danny Cohen's cinematography is stunning and Hathaway's Oscar is guaranteed.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Total Film
Neil Smith
Dec 6, 2012

Stirring and striking, Hooper's epic musical won't be wanting for awards and plaudits. Danny Cohen's cinematography is stunning and Hathaway's Oscar is guaranteed.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 The Guardian
Catherine Shoard
Dec 6, 2012

By the end, you feel like a piñata: in pieces, the victim of prolonged assault by killer pipes.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 The Guardian
Catherine Shoard
Dec 6, 2012

By the end, you feel like a piñata: in pieces, the victim of prolonged assault by killer pipes.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen): --
2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 0

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
2º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
1º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
2º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
1º número de críticas negativas de usuários no dia: 0
2º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --
1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --
1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): -

APÊNDICE B.4

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 08 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 55
2ª pontuação do Metascore no dia: 55

1ª quantidade de críticas no dia: 7
2ª quantidade de críticas no dia: 7

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 0
2ª pontuação do Público no dia: 0

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online:

1º número de críticas positivas no dia: 3
2º número de críticas positivas no dia: 3
1º número de críticas diversas no dia: 3
2º número de críticas diversas no dia: 3
1º número de críticas negativas no dia: 1
2º número de críticas negativas no dia: 1

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Total Film
Neil Smith
Dec 6, 2012

Stirring and striking, Hooper's epic musical won't be wanting for awards and plaudits. Danny Cohen's cinematography is stunning and Hathaway's Oscar is guaranteed.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Total Film
Neil Smith
Dec 6, 2012

Stirring and striking, Hooper's epic musical won't be wanting for awards and plaudits. Danny Cohen's cinematography is stunning and Hathaway's Oscar is guaranteed.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 The Guardian
Catherine Shoard
Dec 6, 2012

By the end, you feel like a piñata: in pieces, the victim of prolonged assault by killer pipes.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 The Guardian
Catherine Shoard
Dec 6, 2012

By the end, you feel like a piñata: in pieces, the victim of prolonged assault by killer pipes.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 0

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
2º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
1º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
2º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
1º número de críticas negativas de usuários no dia: 0
2º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --
1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --
1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

APÊNDICE B.5

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 09 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 55
2ª pontuação do Metascore no dia: 55

1ª quantidade de críticas no dia: 7
2ª quantidade de críticas no dia: 7

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 0
2ª pontuação do Público no dia: 0

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online:

1º número de críticas positivas no dia: 3
2º número de críticas positivas no dia: 3
1º número de críticas diversas no dia: 3
2º número de críticas diversas no dia: 3
1º número de críticas negativas no dia: 1
2º número de críticas negativas no dia: 1

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 **Total Film**
Neil Smith
Dec 6, 2012

Stirring and striking, Hooper's epic musical won't be wanting for awards and plaudits. Danny Cohen's cinematography is stunning and Hathaway's Oscar is guaranteed.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 **Total Film**
Neil Smith
Dec 6, 2012

Stirring and striking, Hooper's epic musical won't be wanting for awards and plaudits. Danny Cohen's cinematography is stunning and Hathaway's Oscar is guaranteed.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 **The Guardian**
Catherine Shoard
Dec 6, 2012

By the end, you feel like a piñata: in pieces, the victim of prolonged assault by killer pipes.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 **The Guardian**
Catherine Shoard
Dec 6, 2012

By the end, you feel like a piñata: in pieces, the victim of prolonged assault by killer pipes.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 **Slant Magazine**
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 **Slant Magazine**
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 0

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 0

2º número de críticas positivas de usuários no dia: 0

1º número de críticas diversas de usuários no dia: 0

2º número de críticas diversas de usuários no dia: 0

1º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

2º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

APÊNDICE B.6

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 10 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 55
2ª pontuação do Metascore no dia: 55

1ª quantidade de críticas no dia: 7
2ª quantidade de críticas no dia: 7

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 0
2ª pontuação do Público no dia: 0

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online:

1º número de críticas positivas no dia: 3
2º número de críticas positivas no dia: 3
1º número de críticas diversas no dia: 3
2º número de críticas diversas no dia: 3
1º número de críticas negativas no dia: 1
2º número de críticas negativas no dia: 1

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Total Film
Neil Smith
Dec 6, 2012

Stirring and striking, Hooper's epic musical won't be wanting for awards and plaudits. Danny Cohen's cinematography is stunning and Hathaway's Oscar is guaranteed.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Total Film
Neil Smith
Dec 6, 2012

Stirring and striking, Hooper's epic musical won't be wanting for awards and plaudits. Danny Cohen's cinematography is stunning and Hathaway's Oscar is guaranteed.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 The Guardian
Catherine Shoard
Dec 6, 2012

By the end, you feel like a piñata: in pieces, the victim of prolonged assault by killer pipes.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 The Guardian
Catherine Shoard
Dec 6, 2012

By the end, you feel like a piñata: in pieces, the victim of prolonged assault by killer pipes.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 0

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
2º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
1º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
2º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
1º número de críticas negativas de usuários no dia: 0
2º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --
1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --
1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

APÊNDICE B.7

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic

URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables

URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>

Data: 11 de dezembro de 2012

1º horário/ período do dia: manhã

2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 55

2ª pontuação do Metascore no dia: 55

1ª quantidade de críticas no dia: 8

2ª quantidade de críticas no dia: 11

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 0

2ª pontuação do Público no dia: 0

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online:

1º número de críticas positivas no dia: 3

2º número de críticas positivas no dia: 4

1º número de críticas diversas no dia: 4

2º número de críticas diversas no dia: 6

1º número de críticas negativas no dia: 1

2º número de críticas negativas no dia: 1

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Total Film
Neil Smith
Dec 6, 2012

Stirring and striking, Hooper's epic musical won't be wanting for awards and plaudits. Danny Cohen's cinematography is stunning and Hathaway's Oscar is guaranteed.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Total Film
Neil Smith
Dec 6, 2012

Stirring and striking, Hooper's epic musical won't be wanting for awards and plaudits. Danny Cohen's cinematography is stunning and Hathaway's Oscar is guaranteed.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 Movieline
Alison Willmore
Dec 10, 2012

Even at a generous running time that matches this season's other giant award candidates, *Les Misérables* seems like it's in a hurry, skittering from one number to the next without interlude. After Hathaway's early high point, it starts to feel numbing, an unending barrage of musical emoting carrying us through Valjean's adopting of Cosette, the latter's first encounter with Marius, the battle at the barricade and a last hour that can feel like it's a non-stop series of death arias.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 Movieline
Alison Willmore
Dec 10, 2012

Even at a generous running time that matches this season's other giant award candidates, *Les Misérables* seems like it's in a hurry, skittering from one number to the next without interlude. After Hathaway's early high point, it starts to feel numbing, an unending barrage of musical emoting carrying us through Valjean's adopting of Cosette, the latter's first encounter with Marius, the battle at the barricade and a last hour that can feel like it's a non-stop series of death arias.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 0

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 0

2º número de críticas positivas de usuários no dia: 0

1º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
2º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
1º número de críticas negativas de usuários no dia: 0
2º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --
1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

APÊNDICE B.8

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 12 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 55
2ª pontuação do Metascore no dia: 56

1ª quantidade de críticas no dia: 11
2ª quantidade de críticas no dia: 12

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 0
2ª pontuação do Público no dia: 0

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online:

1º número de críticas positivas no dia: 4
2º número de críticas positivas no dia: 4
1º número de críticas diversas no dia: 6
2º número de críticas diversas no dia: 7
1º número de críticas negativas no dia: 1
2º número de críticas negativas no dia: 1

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Total Film
Neil Smith
Dec 6, 2012

Stirring and striking, Hooper's epic musical won't be wanting for awards and plaudits. Danny Cohen's cinematography is stunning and Hathaway's Oscar is guaranteed.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Time Out New York
Joshua Rothkopf
Dec 11, 2012

Russell Crowe's pained vocal stylings (they sound more like barks) as relentless Inspector Javert can be forgiven after hearing Hugh Jackman's old-pro fluidity in the central role of Jean Valjean, hiding a criminal past.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 Movieline
Alison Willmore
Dec 10, 2012

Even at a generous running time that matches this season's other giant award candidates, *Les Misérables* seems like it's in a hurry, skittering from one number to the next without interlude. After Hathaway's early high point, it starts to feel numbing, an unending barrage of musical emoting carrying us through Valjean's adopting of Cosette, the latter's first encounter with Marius, the battle at the barricade and a last hour that can feel like it's a non-stop series of death arias.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 Movieline
Alison Willmore
Dec 10, 2012

Even at a generous running time that matches this season's other giant award candidates, *Les Misérables* seems like it's in a hurry, skittering from one number to the next without interlude. After Hathaway's early high point, it starts to feel numbing, an unending barrage of musical emoting carrying us through Valjean's adopting of Cosette, the latter's first encounter with Marius, the battle at the barricade and a last hour that can feel like it's a non-stop series of death arias.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 0

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 0

2º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
1º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
2º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
1º número de críticas negativas de usuários no dia: 0
2º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

APÊNDICE B.9

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 13 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 56
2ª pontuação do Metascore no dia: 56

1ª quantidade de críticas no dia: 12
2ª quantidade de críticas no dia: 12

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 0
2ª pontuação do Público no dia: 0

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online:

1º número de críticas positivas no dia: 4
2º número de críticas positivas no dia: 4
1º número de críticas diversas no dia: 7
2º número de críticas diversas no dia: 7
1º número de críticas negativas no dia: 1
2º número de críticas negativas no dia: 1

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Time Out New York
Joshua Rothkopf
Dec 11, 2012

Russell Crowe's pained vocal stylings (they sound more like barks) as relentless Inspector Javert can be forgiven after hearing Hugh Jackman's old-pro fluidity in the central role of Jean Valjean, hiding a criminal past.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Time Out New York
Joshua Rothkopf
Dec 11, 2012

Russell Crowe's pained vocal stylings (they sound more like barks) as relentless Inspector Javert can be forgiven after hearing Hugh Jackman's old-pro fluidity in the central role of Jean Valjean, hiding a criminal past.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 Movieline
Alison Willmore
Dec 10, 2012

Even at a generous running time that matches this season's other giant award candidates, *Les Misérables* seems like it's in a hurry, skittering from one number to the next without interlude. After Hathaway's early high point, it starts to feel numbing, an unending barrage of musical emoting carrying us through Valjean's adopting of Cosette, the latter's first encounter with Marius, the battle at the barricade and a last hour that can feel like it's a non-stop series of death arias.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 Movieline
Alison Willmore
Dec 10, 2012

Even at a generous running time that matches this season's other giant award candidates, *Les Misérables* seems like it's in a hurry, skittering from one number to the next without interlude. After Hathaway's early high point, it starts to feel numbing, an unending barrage of musical emoting carrying us through Valjean's adopting of Cosette, the latter's first encounter with Marius, the battle at the barricade and a last hour that can feel like it's a non-stop series of death arias.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 0

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
2º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
1º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
2º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
1º número de críticas negativas de usuários no dia: 0
2º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

APÊNDICE B.10

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 14 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 56
2ª pontuação do Metascore no dia: 56

1ª quantidade de críticas no dia: 12
2ª quantidade de críticas no dia: 12

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 0
2ª pontuação do Público no dia: 0

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online:

1º número de críticas positivas no dia: 4
2º número de críticas positivas no dia: 4
1º número de críticas diversas no dia: 7
2º número de críticas diversas no dia: 7
1º número de críticas negativas no dia: 1
2º número de críticas negativas no dia: 1

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Time Out New York
Joshua Rothkopf
Dec 11, 2012

Russell Crowe's pained vocal stylings (they sound more like barks) as relentless Inspector Javert can be forgiven after hearing Hugh Jackman's old-pro fluidity in the central role of Jean Valjean, hiding a criminal past.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Time Out New York
Joshua Rothkopf
Dec 11, 2012

Russell Crowe's pained vocal stylings (they sound more like barks) as relentless Inspector Javert can be forgiven after hearing Hugh Jackman's old-pro fluidity in the central role of Jean Valjean, hiding a criminal past.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is Les Misérables would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is Les Misérables would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 0

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
2º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
1º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
2º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
1º número de críticas negativas de usuários no dia: 0
2º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --
1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

APÊNDICE B.11

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 15 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 56
2ª pontuação do Metascore no dia: 56
1ª quantidade de críticas no dia: 12
2ª quantidade de críticas no dia: 12

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 0
2ª pontuação do Público no dia: 0
1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online:

1º número de críticas positivas no dia: 4
2º número de críticas positivas no dia: 4
1º número de críticas diversas no dia: 7
2º número de críticas diversas no dia: 7
1º número de críticas negativas no dia: 1
2º número de críticas negativas no dia: 1

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Time Out New York
Joshua Rothkopf
Dec 11, 2012

Russell Crowe's pained vocal stylings (they sound more like barks) as relentless Inspector Javert can be forgiven after hearing Hugh Jackman's old-pro fluidity in the central role of Jean Valjean, hiding a criminal past.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Time Out New York
Joshua Rothkopf
Dec 11, 2012

Russell Crowe's pained vocal stylings (they sound more like barks) as relentless Inspector Javert can be forgiven after hearing Hugh Jackman's old-pro fluidity in the central role of Jean Valjean, hiding a criminal past.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is Les Misérables would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is Les Misérables would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 0

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
2º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
1º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
2º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
1º número de críticas negativas de usuários no dia: 0
2º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

APÊNDICE B.12

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 16 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 56
2ª pontuação do Metascore no dia: 56

1ª quantidade de críticas no dia: 12
2ª quantidade de críticas no dia: 12

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 0
2ª pontuação do Público no dia: 0

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online:

1º número de críticas positivas no dia: 4
2º número de críticas positivas no dia: 4
1º número de críticas diversas no dia: 7
2º número de críticas diversas no dia: 7
1º número de críticas negativas no dia: 1
2º número de críticas negativas no dia: 1

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Time Out New York
Joshua Rothkopf
Dec 11, 2012

Russell Crowe's pained vocal stylings (they sound more like barks) as relentless Inspector Javert can be forgiven after hearing Hugh Jackman's old-pro fluidity in the central role of Jean Valjean, hiding a criminal past.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Time Out New York
Joshua Rothkopf
Dec 11, 2012

Russell Crowe's pained vocal stylings (they sound more like barks) as relentless Inspector Javert can be forgiven after hearing Hugh Jackman's old-pro fluidity in the central role of Jean Valjean, hiding a criminal past.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is Les Misérables would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is Les Misérables would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 0

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 0

2º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
1º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
2º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
1º número de críticas negativas de usuários no dia: 0
2º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

APÊNDICE B.13

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 17 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 56
2ª pontuação do Metascore no dia: 56

1ª quantidade de críticas no dia: 12
2ª quantidade de críticas no dia: 12

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 0
2ª pontuação do Público no dia: 0

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online:

1º número de críticas positivas no dia: 4
2º número de críticas positivas no dia: 4
1º número de críticas diversas no dia: 7
2º número de críticas diversas no dia: 7
1º número de críticas negativas no dia: 1
2º número de críticas negativas no dia: 1

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Time Out New York
Joshua Rothkopf
Dec 11, 2012

Russell Crowe's pained vocal stylings (they sound more like barks) as relentless Inspector Javert can be forgiven after hearing Hugh Jackman's old-pro fluidity in the central role of Jean Valjean, hiding a criminal past.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Time Out New York
Joshua Rothkopf
Dec 11, 2012

Russell Crowe's pained vocal stylings (they sound more like barks) as relentless Inspector Javert can be forgiven after hearing Hugh Jackman's old-pro fluidity in the central role of Jean Valjean, hiding a criminal past.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is Les Misérables would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is Les Misérables would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 0

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
2º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
1º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
2º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
1º número de críticas negativas de usuários no dia: 0
2º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

APÊNDICE B.14

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 18 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 56
2ª pontuação do Metascore no dia: 56

1ª quantidade de críticas no dia: 12
2ª quantidade de críticas no dia: 12

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 0
2ª pontuação do Público no dia: 0

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online:

1º número de críticas positivas no dia: 4
2º número de críticas positivas no dia: 4
1º número de críticas diversas no dia: 7
2º número de críticas diversas no dia: 7
1º número de críticas negativas no dia: 1
2º número de críticas negativas no dia: 1

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Time Out New York
Joshua Rothkopf
Dec 11, 2012

Russell Crowe's pained vocal stylings (they sound more like barks) as relentless Inspector Javert can be forgiven after hearing Hugh Jackman's old-pro fluidity in the central role of Jean Valjean, hiding a criminal past.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Time Out New York
Joshua Rothkopf
Dec 11, 2012

Russell Crowe's pained vocal stylings (they sound more like barks) as relentless Inspector Javert can be forgiven after hearing Hugh Jackman's old-pro fluidity in the central role of Jean Valjean, hiding a criminal past.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is Les Misérables would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is Les Misérables would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 0

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
2º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
1º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
2º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
1º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

2º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

APÊNDICE B.15

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 19 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 55
2ª pontuação do Metascore no dia: 56

1ª quantidade de críticas no dia: 13
2ª quantidade de críticas no dia: 13

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 0
2ª pontuação do Público no dia: 0

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online:

1º número de críticas positivas no dia: 4
2º número de críticas positivas no dia: 4
1º número de críticas diversas no dia: 8
2º número de críticas diversas no dia: 8
1º número de críticas negativas no dia: 1
2º número de críticas negativas no dia: 1

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Time Out New York
Joshua Rothkopf
Dec 11, 2012

Russell Crowe's pained vocal stylings (they sound more like barks) as relentless Inspector Javert can be forgiven after hearing Hugh Jackman's old-pro fluidity in the central role of Jean Valjean, hiding a criminal past.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Time Out New York
Joshua Rothkopf
Dec 11, 2012

Russell Crowe's pained vocal stylings (they sound more like barks) as relentless Inspector Javert can be forgiven after hearing Hugh Jackman's old-pro fluidity in the central role of Jean Valjean, hiding a criminal past.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is Les Misérables would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is Les Misérables would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 0

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
2º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
1º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
2º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
1º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

2º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

APÊNDICE B.16

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic

URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables

URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>

Data: 20 de dezembro de 2012

1º horário/ período do dia: manhã

2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 55

2ª pontuação do Metascore no dia: 55

1ª quantidade de críticas no dia: 13

2ª quantidade de críticas no dia: 15

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 0

2ª pontuação do Público no dia: 0

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online:

1º número de críticas positivas no dia: 4

2º número de críticas positivas no dia: 5

1º número de críticas diversas no dia: 8

2º número de críticas diversas no dia: 8

1º número de críticas negativas no dia: 1

2º número de críticas negativas no dia: 2

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Time Out New York
Joshua Rothkopf
Dec 11, 2012

Russell Crowe's pained vocal stylings (they sound more like barks) as relentless Inspector Javert can be forgiven after hearing Hugh Jackman's old-pro fluidity in the central role of Jean Valjean, hiding a criminal past.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Time Out New York
Joshua Rothkopf
Dec 11, 2012

Russell Crowe's pained vocal stylings (they sound more like barks) as relentless Inspector Javert can be forgiven after hearing Hugh Jackman's old-pro fluidity in the central role of Jean Valjean, hiding a criminal past.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is Les Misérables would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is Les Misérables would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

25 Slant Magazine
Calum Marsh
Dec 7, 2012

One would be hard-pressed to describe this, despite the wealth of beauty on display, as anything but an ugly film, shot and cut ineptly.

[All this publication's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 0

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 0

2º número de críticas positivas de usuários no dia: 0

1º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
2º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
1º número de críticas negativas de usuários no dia: 0
2º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --
1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

APÊNDICE B.17

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 21 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 58
2ª pontuação do Metascore no dia: 58

1ª quantidade de críticas no dia: 17
2ª quantidade de críticas no dia: 17

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 0
2ª pontuação do Público no dia: 0

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online: 17

1º número de críticas positivas no dia: 7
2º número de críticas positivas no dia: 7
1º número de críticas diversas no dia: 8
2º número de críticas diversas no dia: 8
1º número de críticas negativas no dia: 2
2º número de críticas negativas no dia: 2

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Time Out New York
Joshua Rothkopf
Dec 11, 2012

Russell Crowe's pained vocal stylings (they sound more like barks) as relentless Inspector Javert can be forgiven after hearing Hugh Jackman's old-pro fluidity in the central role of Jean Valjean, hiding a criminal past.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

80 Time Out New York
Joshua Rothkopf
Dec 11, 2012

Russell Crowe's pained vocal stylings (they sound more like barks) as relentless Inspector Javert can be forgiven after hearing Hugh Jackman's old-pro fluidity in the central role of Jean Valjean, hiding a criminal past.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is Les Misérables would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is Les Misérables would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 0

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 0

2º número de críticas positivas de usuários no dia: 0

1º número de críticas diversas de usuários no dia: 0

2º número de críticas diversas de usuários no dia: 0

1º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

2º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

APÊNDICE B.18

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic

URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables

URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>

Data: 22 de dezembro de 2012

1º horário/ período do dia: manhã

2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 61

2ª pontuação do Metascore no dia: 61

1ª quantidade de críticas no dia: 19

2ª quantidade de críticas no dia: 19

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 0

2ª pontuação do Público no dia: 0

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online: 19

1º número de críticas positivas no dia: 9

2º número de críticas positivas no dia: 9

1º número de críticas diversas no dia: 8

2º número de críticas diversas no dia: 8

1º número de críticas negativas no dia: 2

2º número de críticas negativas no dia: 2

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

88 Rolling Stone
Peter Travers
Dec 21, 2012

Besides being a feast for the eyes and ears, *Les Misérables* overflows with humor, heartbreak, rousing action and ravishing romance. Damn the imperfections, it's perfectly marvelous.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

88 Rolling Stone
Peter Travers
Dec 21, 2012

Besides being a feast for the eyes and ears, *Les Misérables* overflows with humor, heartbreak, rousing action and ravishing romance. Damn the imperfections, it's perfectly marvelous.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is *Les Misérables* would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is *Les Misérables* would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 0

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
2º número de críticas positivas de usuários no dia: 0
1º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
2º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
1º número de críticas negativas de usuários no dia: 0
2º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --
1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --
1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --
2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

APÊNDICE B.19

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 23 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 61
2ª pontuação do Metascore no dia: 61

1ª quantidade de críticas no dia: 19
2ª quantidade de críticas no dia: 21

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 0
2ª pontuação do Público no dia: 0

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online: 21

1º número de críticas positivas no dia: 9
2º número de críticas positivas no dia: 10
1º número de críticas diversas no dia: 8
2º número de críticas diversas no dia: 9
1º número de críticas negativas no dia: 2
2º número de críticas negativas no dia: 2

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

88 Rolling Stone
Peter Travers
Dec 21, 2012

Besides being a feast for the eyes and ears, *Les Misérables* overflows with humor, heartbreak, rousing action and ravishing romance. Damn the imperfections, it's perfectly marvelous.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

88 Rolling Stone
Peter Travers
Dec 21, 2012

Besides being a feast for the eyes and ears, *Les Misérables* overflows with humor, heartbreak, rousing action and ravishing romance. Damn the imperfections, it's perfectly marvelous.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is *Les Misérables* would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is *Les Misérables* would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):



Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 0

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 0

2º número de críticas positivas de usuários no dia: 0

1º número de críticas diversas de usuários no dia: 0

2º número de críticas diversas de usuários no dia: 0

1º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

2º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

APÊNDICE B.20

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 24 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 61
2ª pontuação do Metascore no dia: 61

1ª quantidade de críticas no dia: 21
2ª quantidade de críticas no dia: 21

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 0
2ª pontuação do Público no dia: 0

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 0

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online: 21

1º número de críticas positivas no dia: 9
2º número de críticas positivas no dia: 10
1º número de críticas diversas no dia: 8
2º número de críticas diversas no dia: 9
1º número de críticas negativas no dia: 2
2º número de críticas negativas no dia: 2

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

88 Rolling Stone
Peter Travers
Dec 21, 2012

Besides being a feast for the eyes and ears, *Les Misérables* overflows with humor, heartbreak, rousing action and ravishing romance. Damn the imperfections, it's perfectly marvelous.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

88 Rolling Stone
Peter Travers
Dec 21, 2012

Besides being a feast for the eyes and ears, *Les Misérables* overflows with humor, heartbreak, rousing action and ravishing romance. Damn the imperfections, it's perfectly marvelous.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is *Les Misérables* would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is *Les Misérables* would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 0

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 0

2º número de críticas positivas de usuários no dia: 0

1º número de críticas diversas de usuários no dia: 0

2º número de críticas diversas de usuários no dia: 0

1º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

2º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

APÊNDICE B.21

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 25 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 61
2ª pontuação do Metascore no dia: 61

1ª quantidade de críticas no dia: 21
2ª quantidade de críticas no dia: 21

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 10 (de 0 a 10)
2ª pontuação do Público no dia: 10 (de 0 a 10)

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 5
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 5

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online: 21

1º número de críticas positivas no dia: 10
2º número de críticas positivas no dia: 10
1º número de críticas diversas no dia: 9
2º número de críticas diversas no dia: 9
1º número de críticas negativas no dia: 2
2º número de críticas negativas no dia: 2

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

88

Rolling Stone
Peter Travers
Dec 21, 2012

Besides being a feast for the eyes and ears, *Les Misérables* overflows with humor, heartbreak, rousing action and ravishing romance. Damn the imperfections, it's perfectly marvelous.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

88

Rolling Stone
Peter Travers
Dec 21, 2012

Besides being a feast for the eyes and ears, *Les Misérables* overflows with humor, heartbreak, rousing action and ravishing romance. Damn the imperfections, it's perfectly marvelous.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60

New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is *Les Misérables* would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60

New York Magazine (Vulture)
David Edelstein
Dec 11, 2012

The tasteless bombardment that is *Les Misérables* would, under most circumstances, send audiences screaming from the theater, but the film is going to be a monster hit and award winner, and not entirely unjustly.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38

Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38

Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 1

- 1º número de críticas positivas de usuários no dia: 1
- 2º número de críticas positivas de usuários no dia: 1
- 1º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
- 2º número de críticas diversas de usuários no dia: 0
- 1º número de críticas negativas de usuários no dia: 0
- 2º número de críticas negativas de usuários no dia: 0

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):



2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):



1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen): --

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen): --

APÊNDICE B.22

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 26 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 64
2ª pontuação do Metascore no dia: 64

1ª quantidade de críticas no dia: 37
2ª quantidade de críticas no dia: 37

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 7.7 (de 0 a 10)
2ª pontuação do Público no dia: 7.9 (de 0 a 10)

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 30
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 42

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online: 37

1º número de críticas positivas no dia: 22
2º número de críticas positivas no dia: 22
1º número de críticas diversas no dia: 13
2º número de críticas diversas no dia: 13
1º número de críticas negativas no dia: 2
2º número de críticas negativas no dia: 2

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

90 Wall Street Journal
Joe Morgenstern
Dec 25, 2012

This "Les Mis" does make you feel, intensely and sometimes thrillingly, by honoring the emotional core of its source material.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

90 Wall Street Journal
Joe Morgenstern
Dec 25, 2012

This "Les Mis" does make you feel, intensely and sometimes thrillingly, by honoring the emotional core of its source material.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 Arizona Republic
Bill Goodykoontz
Dec 25, 2012

If you like your musicals enormous, over the top and bang-on-the-head manipulative, Les Misérables is the movie for you.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 Arizona Republic
Bill Goodykoontz
Dec 25, 2012

If you like your musicals enormous, over the top and bang-on-the-head manipulative, Les Misérables is the movie for you.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 15

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 10

2º número de críticas positivas de usuários no dia: 12

1º número de críticas diversas de usuários no dia: 1

2º número de críticas diversas de usuários no dia: 2

1º número de críticas negativas de usuários no dia: 1

2º número de críticas negativas de usuários no dia: 1

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):

8 **GreatMartin**

Having seen the musical version of "Les Miserables" four times on stage, twice when the 25th anniversary concert was presented on television ... [Expand](#)

Helpful? 7 of 7 users said Yes.

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):

8 **GreatMartin**

Having seen the musical version of "Les Miserables" four times on stage, twice when the 25th anniversary concert was presented on television ... [Expand](#)

Helpful? 7 of 7 users said Yes.

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen):

4 **DiscoStu**

This was an boring, overblown mess of a movie. Anne Hathaway's performance is the single highlight where she radiates pure pathos. Meanwhile... [Expand](#)

Helpful? 0 of 0 users said Yes.

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen):

4 **DiscoStu**

This was an boring, overblown mess of a movie. Anne Hathaway's performance is the single highlight where she radiates pure pathos. Meanwhile... [Expand](#)

Helpful? 0 of 0 users said Yes.

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen):

1 **CineTigre**

Laborious. Strained male voices. They should have worked on it in the cutting room a bit further. Hugo's story is a classic, but the attempt... [Expand](#)

Helpful? 3 of 13 users said Yes.

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen):

1 **CineTigre**

Laborious. Strained male voices. They should have worked on it in the cutting room a bit further. Hugo's story is a classic, but the attempt... [Expand](#)

Helpful? 3 of 13 users said Yes.

APÊNDICE B.23

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 27 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 64
2ª pontuação do Metascore no dia: 64

1ª quantidade de críticas no dia: 37
2ª quantidade de críticas no dia: 38

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 7.9 (de 0 a 10)
2ª pontuação do Público no dia: 7.9 (de 0 a 10)

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 57
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 74

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online: 38

1º número de críticas positivas no dia: 22
2º número de críticas positivas no dia: 23
1º número de críticas diversas no dia: 13
2º número de críticas diversas no dia: 13
1º número de críticas negativas no dia: 2
2º número de críticas negativas no dia: 2

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

90 Wall Street Journal
Joe Morgenstern
Dec 25, 2012

This "Les Mis" does make you feel, intensely and sometimes thrillingly, by honoring the emotional core of its source material.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

90 Wall Street Journal
Joe Morgenstern
Dec 25, 2012

This "Les Mis" does make you feel, intensely and sometimes thrillingly, by honoring the emotional core of its source material.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 Arizona Republic
Bill Goodykoontz
Dec 25, 2012

If you like your musicals enormous, over the top and bang-on-the-head manipulative, Les Misérables is the movie for you.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 Arizona Republic
Bill Goodykoontz
Dec 25, 2012

If you like your musicals enormous, over the top and bang-on-the-head manipulative, Les Misérables is the movie for you.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 34

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 22

2º número de críticas positivas de usuários no dia: 30

1º número de críticas diversas de usuários no dia: 3

2º número de críticas diversas de usuários no dia: 3

1º número de críticas negativas de usuários no dia: 1

2º número de críticas negativas de usuários no dia: 1

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):

8 GreatMartin

Having seen the musical version of "Les Miserables" four times on stage, twice when the 25th anniversary concert was presented on television ... [Expand](#)

Helpful? 7 of 7 users said Yes.

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):

8 GreatMartin

Having seen the musical version of "Les Miserables" four times on stage, twice when the 25th anniversary concert was presented on television ... [Expand](#)

Helpful? 7 of 7 users said Yes.

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen):

4 Harmiclr

Inert. Bloated. A relic of the 1980s that should have been left where it belongs. Needed to be edited down by at least 15 minutes--would not... [Expand](#)

Helpful? 1 of 5 users said Yes.

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen):

4 Harmiclr

Inert. Bloated. A relic of the 1980s that should have been left where it belongs. Needed to be edited down by at least 15 minutes--would not... [Expand](#)

Helpful? 1 of 5 users said Yes.

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen):

1 CineTigre

Laborious. Strained male voices. They should have worked on it in the cutting room a bit further. Hugo's story is a classic, but the attemp... [Expand](#)

Helpful? 3 of 13 users said Yes.

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen):

1 CineTigre

Laborious. Strained male voices. They should have worked on it in the cutting room a bit further. Hugo's story is a classic, but the attemp... [Expand](#)

Helpful? 3 of 13 users said Yes.

APÊNDICE B.24

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 28 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 64
2ª pontuação do Metascore no dia: 64

1ª quantidade de críticas no dia: 38
2ª quantidade de críticas no dia: 38

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 7.8 (de 0 a 10)
2ª pontuação do Público no dia: 7.7 (de 0 a 10)

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 76
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 83

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online: 38

1º número de críticas positivas no dia: 23
2º número de críticas positivas no dia: 23
1º número de críticas diversas no dia: 13
2º número de críticas diversas no dia: 13
1º número de críticas negativas no dia: 2
2º número de críticas negativas no dia: 2

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

90 Wall Street Journal
Joe Morgenstern
Dec 25, 2012

This "Les Mis" does make you feel, intensely and sometimes thrillingly, by honoring the emotional core of its source material.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

90 Wall Street Journal
Joe Morgenstern
Dec 25, 2012

This "Les Mis" does make you feel, intensely and sometimes thrillingly, by honoring the emotional core of its source material.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 Arizona Republic
Bill Goodykoontz
Dec 25, 2012

If you like your musicals enormous, over the top and bang-on-the-head manipulative, Les Misérables is the movie for you.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 Arizona Republic
Bill Goodykoontz
Dec 25, 2012

If you like your musicals enormous, over the top and bang-on-the-head manipulative, Les Misérables is the movie for you.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 39

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 30
 2º número de críticas positivas de usuários no dia: 35
 1º número de críticas diversas de usuários no dia: 3
 2º número de críticas diversas de usuários no dia: 5
 1º número de críticas negativas de usuários no dia: 1
 2º número de críticas negativas de usuários no dia: 1

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):

8 **GreatMartin**

Having seen the musical version of "Les Miserables" four times on stage, twice when the 25th anniversary concert was presented on television ... [Expand](#) ▾

Helpful? 7 of 7 users said Yes.

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):

8 **GreatMartin**

Having seen the musical version of "Les Miserables" four times on stage, twice when the 25th anniversary concert was presented on television ... [Expand](#) ▾

Helpful? 7 of 7 users said Yes.

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen):

4 **Harmiclr**

Inert. Bloating. A relic of the 1980s that should have been left where it belongs. Needed to be edited down by at least 15 minutes--would not... [Expand](#) ▾

Helpful? 1 of 5 users said Yes.

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen):

5 **KarthXLR**

The bombastic approach to the classic material is wildly ambitious and imaginative, but can't shake off its many flaws: The camera work i... [Expand](#) ▾

Helpful? 0 of 0 users said Yes.

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen):

1 **CineTigre**

Laborious. Strained male voices. They should have worked on it in the cutting room a bit further. Hugo's story is a classic, but the attempt... [Expand](#) ▾

Helpful? 3 of 13 users said Yes.

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen):

1 **CineTigre**

Laborious. Strained male voices. They should have worked on it in the cutting room a bit further. Hugo's story is a classic, but the attempt... [Expand](#) ▾

Helpful? 3 of 13 users said Yes.

APÊNDICE B.25

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 29 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 64
2ª pontuação do Metascore no dia: 64

1ª quantidade de críticas no dia: 38
2ª quantidade de críticas no dia: 38

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 7.4 (de 0 a 10)
2ª pontuação do Público no dia: 7.9 (de 0 a 10)

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 91
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 99

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online: 38

1º número de críticas positivas no dia: 23
2º número de críticas positivas no dia: 23
1º número de críticas diversas no dia: 13
2º número de críticas diversas no dia: 13
1º número de críticas negativas no dia: 2
2º número de críticas negativas no dia: 2

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

90 Wall Street Journal
Joe Morgenstern
Dec 25, 2012

This "Les Mis" does make you feel, intensely and sometimes thrillingly, by honoring the emotional core of its source material.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

90 Wall Street Journal
Joe Morgenstern
Dec 25, 2012

This "Les Mis" does make you feel, intensely and sometimes thrillingly, by honoring the emotional core of its source material.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 Arizona Republic
Bill Goodykoontz
Dec 25, 2012

If you like your musicals enormous, over the top and bang-on-the-head manipulative, Les Misérables is the movie for you.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 Arizona Republic
Bill Goodykoontz
Dec 25, 2012

If you like your musicals enormous, over the top and bang-on-the-head manipulative, Les Misérables is the movie for you.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 46

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 34
 2º número de críticas positivas de usuários no dia: 36
 1º número de críticas diversas de usuários no dia: 6
 2º número de críticas diversas de usuários no dia: 7
 1º número de críticas negativas de usuários no dia: 3
 2º número de críticas negativas de usuários no dia: 3

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):

8 **GreatMartin**

Having seen the musical version of "Les Miserables" four times on stage, twice when the 25th anniversary concert was presented on television ... [Expand](#)

Helpful? 7 of 7 users said Yes.

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):

8 **GreatMartin**

Having seen the musical version of "Les Miserables" four times on stage, twice when the 25th anniversary concert was presented on television ... [Expand](#)

Helpful? 7 of 7 users said Yes.

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen):

5 **KarthXLR**

The bombastic approach to the classic material is wildly ambitious and imaginative, but can't shake off its many flaws: The camera work i... [Expand](#)

Helpful? 0 of 0 users said Yes.

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen):

5 **KarthXLR**

The bombastic approach to the classic material is wildly ambitious and imaginative, but can't shake off its many flaws: The camera work i... [Expand](#)

Helpful? 0 of 0 users said Yes.

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen):

1 **CineTigre**

Laborious. Strained male voices. They should have worked on it in the cutting room a bit further. Hugo's story is a classic, but the attempt... [Expand](#)

Helpful? 3 of 13 users said Yes.

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen):

1 **Scosor**

Incredible! ly boring. Amazing! ly bloated. Terrific! ally overwrought and tasteless. When everything on display is Earnest! and Heartfelt!, i... [Expand](#)

Helpful? 1 of 2 users said Yes.

APÊNDICE B.26

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 30 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 64
2ª pontuação do Metascore no dia: 64

1ª quantidade de críticas no dia: 38
2ª quantidade de críticas no dia: 38

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 7.5 (de 0 a 10)
2ª pontuação do Público no dia: 7.5 (de 0 a 10)

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 111
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 121

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online: 38

1º número de críticas positivas no dia: 23
2º número de críticas positivas no dia: 23
1º número de críticas diversas no dia: 13
2º número de críticas diversas no dia: 13
1º número de críticas negativas no dia: 2
2º número de críticas negativas no dia: 2

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

90 **Wall Street Journal**
Joe Morgenstern
Dec 25, 2012

This "Les Mis" does make you feel, intensely and sometimes thrillingly, by honoring the emotional core of its source material.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

90 **Wall Street Journal**
Joe Morgenstern
Dec 25, 2012

This "Les Mis" does make you feel, intensely and sometimes thrillingly, by honoring the emotional core of its source material.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 **Arizona Republic**
Bill Goodykoontz
Dec 25, 2012

If you like your musicals enormous, over the top and bang-on-the-head manipulative, Les Misérables is the movie for you.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 **Arizona Republic**
Bill Goodykoontz
Dec 25, 2012

If you like your musicals enormous, over the top and bang-on-the-head manipulative, Les Misérables is the movie for you.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 **Chicago Tribune**
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 57

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 41

2º número de críticas positivas de usuários no dia: 44

1º número de críticas diversas de usuários no dia: 8

2º número de críticas diversas de usuários no dia: 9

1º número de críticas negativas de usuários no dia: 4

2º número de críticas negativas de usuários no dia: 4

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):

8 GreatMartin

Having seen the musical version of "Les Miserables" four times on stage, twice when the 25th anniversary concert was presented on television ... [Expand](#)

Helpful? 7 of 7 users said Yes.

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):

8 GreatMartin

Having seen the musical version of "Les Miserables" four times on stage, twice when the 25th anniversary concert was presented on television ... [Expand](#)

Helpful? 7 of 7 users said Yes.

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen):

5 worleyjamers

I really didn't like this film much at all, honestly. The film is much too Broadway and not enough like a movie musical. I hated Tom Hooper's ... [Expand](#)

Helpful? 1 of 1 users said Yes.

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen):

5 KarthXLR

The bombastic approach to the classic material is wildly ambitious and imaginative, but can't shake off its many flaws: The camera work i... [Expand](#)

Helpful? 0 of 0 users said Yes.

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen):

1 Scosor

Incredible! ly boring. Amazing! ly bloated. Terrific! ally overwrought and tasteless. When everything on display is Earnest! and Heartfelt!, i... [Expand](#)

Helpful? 1 of 2 users said Yes.

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen):

1 Scosor

Incredible! ly boring. Amazing! ly bloated. Terrific! ally overwrought and tasteless. When everything on display is Earnest! and Heartfelt!, i... [Expand](#)

Helpful? 1 of 2 users said Yes.

APÊNDICE B.27

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 31 de dezembro de 2012
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 64
2ª pontuação do Metascore no dia: 63

1ª quantidade de críticas no dia: 38
2ª quantidade de críticas no dia: 39

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 7.5 (de 0 a 10)
2ª pontuação do Público no dia: 7.6 (de 0 a 10)

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 125
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 129

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online: 39

1º número de críticas positivas no dia: 23
2º número de críticas positivas no dia: 23
1º número de críticas diversas no dia: 13
2º número de críticas diversas no dia: 14
1º número de críticas negativas no dia: 2
2º número de críticas negativas no dia: 2

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

90

Wall Street Journal
Joe Morgenstern
Dec 25, 2012

This "Les Mis" does make you feel, intensely and sometimes thrillingly, by honoring the emotional core of its source material.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

90

Wall Street Journal
Joe Morgenstern
Dec 25, 2012

This "Les Mis" does make you feel, intensely and sometimes thrillingly, by honoring the emotional core of its source material.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60

Arizona Republic
Bill Goodykoontz
Dec 25, 2012

If you like your musicals enormous, over the top and bang-on-the-head manipulative, Les Misérables is the movie for you.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60

Arizona Republic
Bill Goodykoontz
Dec 25, 2012

If you like your musicals enormous, over the top and bang-on-the-head manipulative, Les Misérables is the movie for you.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38

Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 60

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 46
 2º número de críticas positivas de usuários no dia: 46
 1º número de críticas diversas de usuários no dia: 10
 2º número de críticas diversas de usuários no dia: 10
 1º número de críticas negativas de usuários no dia: 4
 2º número de críticas negativas de usuários no dia: 4

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):

8 GreatMartin

Having seen the musical version of "Les Miserables" four times on stage, twice when the 25th anniversary concert was presented on television ... [Expand](#)

Helpful? 7 of 7 users said Yes.

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):

8 GreatMartin

Having seen the musical version of "Les Miserables" four times on stage, twice when the 25th anniversary concert was presented on television ... [Expand](#)

Helpful? 7 of 7 users said Yes.

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen):

5 worleyjammers

I really didn't like this film much at all, honestly. The film is much too Broadway and not enough like a movie musical. I hated Tom Hooper's ... [Expand](#)

Helpful? 1 of 1 users said Yes.

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen):

5 worleyjammers

I really didn't like this film much at all, honestly. The film is much too Broadway and not enough like a movie musical. I hated Tom Hooper's ... [Expand](#)

Helpful? 1 of 1 users said Yes.

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen):

1 Scosor

Incredible! ly boring. Amazing! ly bloated. Terrific! ally overwrought and tasteless. When everything on display is Earnest! and Heartfelt!, i... [Expand](#)

Helpful? 1 of 2 users said Yes.

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen):

1 Scosor

Incredible! ly boring. Amazing! ly bloated. Terrific! ally overwrought and tasteless. When everything on display is Earnest! and Heartfelt!, i... [Expand](#)

Helpful? 1 of 2 users said Yes.

APÊNDICE B.28

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 01 de janeiro de 2013
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 63
2ª pontuação do Metascore no dia: 63

1ª quantidade de críticas no dia: 39
2ª quantidade de críticas no dia: 40

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 7.5 (de 0 a 10)
2ª pontuação do Público no dia: 7.5 (de 0 a 10)

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 131
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 135

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online: 40

1º número de críticas positivas no dia: 23
2º número de críticas positivas no dia: 23
1º número de críticas diversas no dia: 14
2º número de críticas diversas no dia: 15
1º número de críticas negativas no dia: 2
2º número de críticas negativas no dia: 2

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

90 **Wall Street Journal**
Joe Morgenstern
Dec 25, 2012

This "Les Mis" does make you feel, intensely and sometimes thrillingly, by honoring the emotional core of its source material.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

90 **Wall Street Journal**
Joe Morgenstern
Dec 25, 2012

This "Les Mis" does make you feel, intensely and sometimes thrillingly, by honoring the emotional core of its source material.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 **Arizona Republic**
Bill Goodykoontz
Dec 25, 2012

If you like your musicals enormous, over the top and bang-on-the-head manipulative, Les Misérables is the movie for you.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 **Arizona Republic**
Bill Goodykoontz
Dec 25, 2012

If you like your musicals enormous, over the top and bang-on-the-head manipulative, Les Misérables is the movie for you.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 **Chicago Tribune**
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 61

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 46
2º número de críticas positivas de usuários no dia: 47
1º número de críticas diversas de usuários no dia: 10
2º número de críticas diversas de usuários no dia: 10
1º número de críticas negativas de usuários no dia: 4
2º número de críticas negativas de usuários no dia: 4

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):

8 GreatMartin

Having seen the musical version of "Les Miserables" four times on stage, twice when the 25th anniversary concert was presented on television ... [Expand](#)

Helpful? 7 of 7 users said Yes.

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):

8 GreatMartin

Having seen the musical version of "Les Miserables" four times on stage, twice when the 25th anniversary concert was presented on television ... [Expand](#)

Helpful? 7 of 7 users said Yes.

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen):

5 worleyjammers

I really didn't like this film much at all, honestly. The film is much too Broadway and not enough like a movie musical. I hated Tom Hooper's ... [Expand](#)

Helpful? 1 of 1 users said Yes.

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen):

5 worleyjammers

I really didn't like this film much at all, honestly. The film is much too Broadway and not enough like a movie musical. I hated Tom Hooper's ... [Expand](#)

Helpful? 1 of 1 users said Yes.

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen):

1 Scosor

Incredible! ly boring. Amazing! ly bloated. Terrific! ally overwrought and tasteless. When everything on display is Earnest! and Heartfelt!, i... [Expand](#)

Helpful? 1 of 2 users said Yes.

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen):

1 Scosor

Incredible! ly boring. Amazing! ly bloated. Terrific! ally overwrought and tasteless. When everything on display is Earnest! and Heartfelt!, i... [Expand](#)

Helpful? 1 of 2 users said Yes.

APÊNDICE B.29

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 02 de janeiro de 2013
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 63
2ª pontuação do Metascore no dia: 63

1ª quantidade de críticas no dia: 40
2ª quantidade de críticas no dia: 40

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 7.5 (de 0 a 10)
2ª pontuação do Público no dia: 7.5 (de 0 a 10)

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 135
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 135

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online: 40

1º número de críticas positivas no dia: 23
2º número de críticas positivas no dia: 23
1º número de críticas diversas no dia: 15
2º número de críticas diversas no dia: 15
1º número de críticas negativas no dia: 2
2º número de críticas negativas no dia: 2

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

90 **Wall Street Journal**
Joe Morgenstern
Dec 25, 2012

This "Les Mis" does make you feel, intensely and sometimes thrillingly, by honoring the emotional core of its source material.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

90 **Wall Street Journal**
Joe Morgenstern
Dec 25, 2012

This "Les Mis" does make you feel, intensely and sometimes thrillingly, by honoring the emotional core of its source material.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 **Arizona Republic**
Bill Goodykoontz
Dec 25, 2012

If you like your musicals enormous, over the top and bang-on-the-head manipulative, Les Misérables is the movie for you.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 **Arizona Republic**
Bill Goodykoontz
Dec 25, 2012

If you like your musicals enormous, over the top and bang-on-the-head manipulative, Les Misérables is the movie for you.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 **Chicago Tribune**
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 61

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 47
 2º número de críticas positivas de usuários no dia: 47
 1º número de críticas diversas de usuários no dia: 10
 2º número de críticas diversas de usuários no dia: 10
 1º número de críticas negativas de usuários no dia: 4
 2º número de críticas negativas de usuários no dia: 4

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):

8 GreatMartin

Having seen the musical version of "Les Miserables" four times on stage, twice when the 25th anniversary concert was presented on television ... [Expand](#)

Helpful? 7 of 7 users said Yes.

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):

8 GreatMartin

Having seen the musical version of "Les Miserables" four times on stage, twice when the 25th anniversary concert was presented on television ... [Expand](#)

Helpful? 7 of 7 users said Yes.

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen):

5 Vorch

Anne Hathaway is the ONLY redeeming character in this film. The only reason it even receives a 5 from me is because the source material is a m... [Expand](#)

Helpful? 0 of 0 users said Yes.

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen):

5 ovoon7

The film affectingly stumbles over its own grandeur. While many of the actors do a fine and occasionally memorable job, they also seem to be g... [Expand](#)

Helpful? 1 of 1 users said Yes.

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen):

1 CineTigre

Laborious. Strained male voices. They should have worked on it in the cutting room a bit further. Hugo's story is a classic, but the attempt... [Expand](#)

Helpful? 3 of 13 users said Yes.

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen):

1 drnineteen

From the second it begun to its end, I was not interested. The characters did not pull me and the singing was not that good, especially compar... [Expand](#)

Helpful? 0 of 0 users said Yes.

APÊNDICE B.30

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Identificação Geral

Site: Metacritic
URL do Site: <http://www.metacritic.com>

Identificação específica da página

Título do filme apresentado na página: Les Misérables
URL da página: <http://www.metacritic.com/movie/les-miserables>
Data: 03 de janeiro de 2013
1º horário/ período do dia: manhã
2º horário/ período do dia: noite

Aspectos a serem observados

Sobre item Metascore:

1ª pontuação do Metascore no dia: 63
2ª pontuação do Metascore no dia: 63

1ª quantidade de críticas no dia: 40
2ª quantidade de críticas no dia: 40

Sobre item User Reviews:

1ª pontuação do Público no dia: 7.5 (de 0 a 10)
2ª pontuação do Público no dia: 7.5 (de 0 a 10)

1ª quantidade de pontuação do Público no dia: 152
2ª quantidade de pontuação do Público no dia: 156

Sobre item Critic Reviews:

Quantidade de críticas disponíveis online: 40

1º número de críticas positivas no dia: 23
2º número de críticas positivas no dia: 23
1º número de críticas diversas no dia: 15
2º número de críticas diversas no dia: 15
1º número de críticas negativas no dia: 2
2º número de críticas negativas no dia: 2

1º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

90 **Wall Street Journal**
Joe Morgenstern
Dec 25, 2012

This "Les Mis" does make you feel, intensely and sometimes thrillingly, by honoring the emotional core of its source material.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica positiva no dia (print screen):

90 **Wall Street Journal**
Joe Morgenstern
Dec 25, 2012

This "Les Mis" does make you feel, intensely and sometimes thrillingly, by honoring the emotional core of its source material.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 **Arizona Republic**
Bill Goodykoontz
Dec 25, 2012

If you like your musicals enormous, over the top and bang-on-the-head manipulative, Les Misérables is the movie for you.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica diversa no dia (print screen):

60 **Arizona Republic**
Bill Goodykoontz
Dec 25, 2012

If you like your musicals enormous, over the top and bang-on-the-head manipulative, Les Misérables is the movie for you.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

1º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 **Chicago Tribune**
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

2º extrato de crítica negativa no dia (print screen):

38 Chicago Tribune
Michael Phillips
Dec 20, 2012

The camera bobs and weaves like a drunk, frantically. So you have hammering close-ups, combined with woozy insecurity each time more than two people are in the frame. Twenty minutes into the retelling of fugitive Valjean, his monomaniacal pursuer Javert, the torch singers Fantine and Eponine and the rest, I wanted somebody to just nail the damn camera to the ground.

[All this critic's reviews](#) | [Read full review](#)

Sobre item User Reviews:

Quantidade de críticas de usuários disponíveis online: 70

1º número de críticas positivas de usuários no dia: 52

2º número de críticas positivas de usuários no dia: 54

1º número de críticas diversas de usuários no dia: 11

2º número de críticas diversas de usuários no dia: 11

1º número de críticas negativas de usuários no dia: 5

2º número de críticas negativas de usuários no dia: 5

1º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):

9 MichaelIDN

As a die hard fan of the musical, I feel like my opinion will be most helpful to other die hard fans. What I can say is that it does change a ...

[Expand](#)

Helpful? 4 of 4 users said Yes.

2º extrato de crítica positiva de usuários no dia (print screen):

9 MichaelIDN

As a die hard fan of the musical, I feel like my opinion will be most helpful to other die hard fans. What I can say is that it does change a ...

[Expand](#)

Helpful? 4 of 4 users said Yes.

1º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen):

5 ovoon7

The film affectingly stumbles over its own grandeur. While many of the actors do a fine and occasionally memorable job, they also seem to be g...

[Expand](#)

Helpful? 1 of 1 users said Yes.

2º extrato de crítica diversa de usuários no dia (print screen):

5 ovoon7

The film affectingly stumbles over its own grandeur. While many of the actors do a fine and occasionally memorable job, they also seem to be g...

[Expand](#)

Helpful? 1 of 1 users said Yes.

1º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen):

1 drnineteen

From the second it begun to its end, I was not interested. The characters did not pull me and the singing was not that good, especially compar...

[Expand](#)

Helpful? 0 of 0 users said Yes.

2º extrato de crítica negativa de usuários no dia (print screen):

1 Cine Tigre

Laborious. Strained male voices. They should have worked on it in the cutting room a bit further. Hugo's story is a classic, but the attemp...

[Expand](#)

Helpful? 3 of 13 users said Yes.